Governo de Cavaco toma posse amanhã no Palácio da Ajuda Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 902 Terça-feira, 5 de Novembro de 1985 Preço 40$00

Agustina Bessa Luís mandatária de Freitas do Amaral

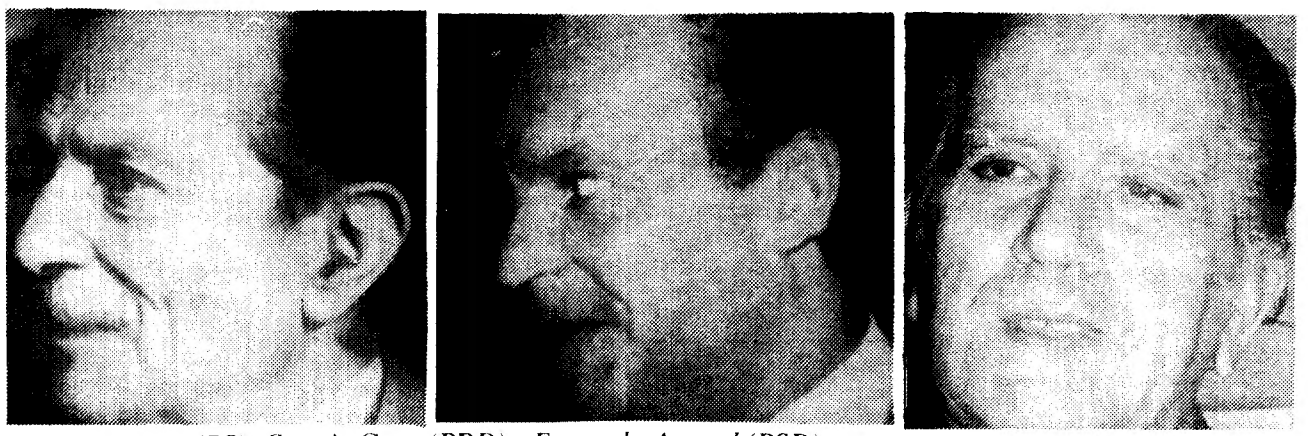
Pág. 4

Anunciado em Budapeste pelo presidente da FIFA

Hungria, Espanha e Bulgária connosco no México

Com a maioria dos países já apurados para a fase final do campeonato do Mundo que no dia 31 de Maio de 1986 terá como palcos os estádios astecas de Leon, Monterrey, Guadalajara e Cidade do México, o presidente da FIFA, João Havelange, anunciou, em Budapeste, o plano de distribuição das equipas pelos quatro grupos. Havelange revelou, na capital húngara, que Portugal participará juntamente com a Hungria, Bulgária, Espanha e possivelmente a Dinamarca.

Pág. 17



Tito de Morais (PS), Correia Gago (PRD) e Fernando Amaral (PSD)

Três partidos à conquista da presidência do Parlamento

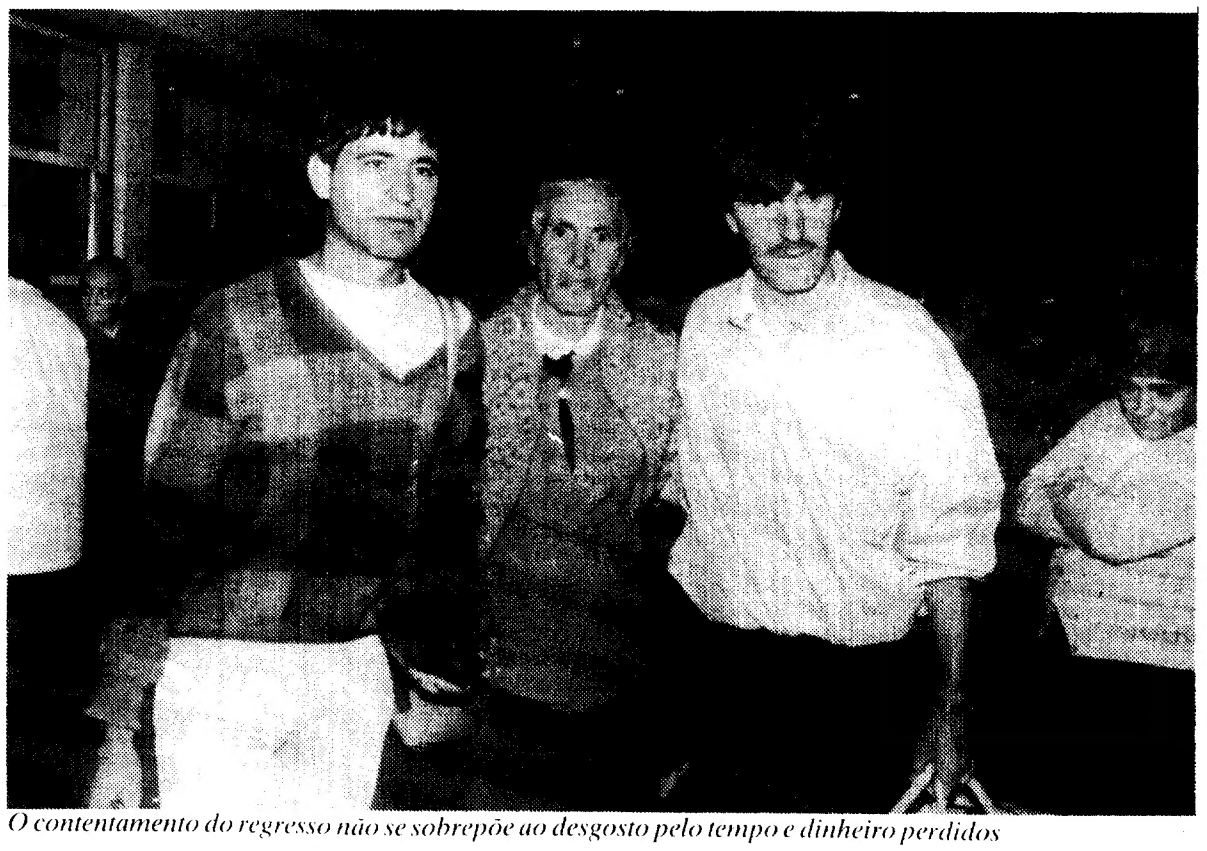
Fernando Amaral, Tito de Morais e Correia Gago são os três candidatos à presidência do Parlamento, soube-se ontem em S. Bento no primeiro dia dos trabalhos da nova Assembleia da República. Fernando Amaral acabou por vencer no PSD o ministro do Trabalho Amândio de Azevedo, enquanto que a candidatura Correia Gago só vai para a frente caso não haja outro candidato com experiência e que dê garantias de dignidade e eficácia.

Pág. 5

Maiores carências alimentares estão no distrito de Setúbal

O distrito de Setúbal é aquele em que neste momento se constatam maiores carências alimentares, ao contrário do que se verificava há cinco anos — segundo um inquérito promovido pelo Centro de Estudos de Nutrição, do Instituto Nacional de Saúde «Ricardo Jorge». O inquérito, cujos dados só agora foram tratados, permite-nos ainda concluir que Bragança e Viana do Castelo são os distritos em que o consumo de alimentos é o mais baixo e, por outro lado, que a média dos portugueses não está muito virada para o leite.

Pág. 10



O contentamento do regresso não se sobrepõe ao desgosto pelo tempo e dinheiro perdidos

Vieram 20, há mais 250

Pagaram para ir à Grécia mas não havia empregos

Pág. 11

Alternativas mais baratas estão inviabilizadas

Cinco milhões de contos em divisas para alimentar porcos, frangos e vacas

Portugal tem gasto desnecessariamente por ano cerca de 5 milhões de contos em divisas para alimentar os seus porcos, frangos e vacas, mas a entrada na CEE pode e deve modificar esta situação.

Tudo isto porque os sucessivos governos têm obrigado a indústria de alimentos compostos para animais a abastecer-se obrigatoriamente no monopólio estatal de compra e venda de cereais, a EPAC, dificultando a importação de matérias-primas alternativas mais baratas, como a mandioca.

As autoridades portuguesas sabem perfeitamente que a produção portuguesa de cereais forrageiros é claramente insuficiente e nada faz prever que, mesmo melhorando as técnicas de produção, essa situação se venha a modificar substancialmente.

Mais de 90 por cento dos cereais para a indústria são importados pela EPAC, que controla o monopólio de abastecimento.

«As vacas, os frangos e os porcos portugueses estão a comer no estrangeiro» – diz ironicamente o presidente da Associação Portuguesa de Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

«O facto de continuarem a comer no estrangeiro parece inevitável, mas podem comer mais barato, à semelhança dos animais nos restantes países da CEE» – refere Manuel Rodo.

A questão resume-se ao seguinte: a indústria de alimentos compostos para animais tem estado em Portugal espartilhada por entraves e amarras ao livre abastecimento no estrangeiro de matéria-prima.

A estrutura de consumos da indústria é dominada pelos cereais forrageiros (63 por cento dos consumos totais), e completada pelos regaços de oleaginosas (22 por cento do total), pelos subprodutos agro-alimentares (9 por cento do total), e por produtos diversos (6 por cento do total).

«Face aos padrões de consumos da indústria comunitária, que opera em economia de mercado, a estrutura de consumos da indústria nacional encontra-se bastante desequilibrada e denuncia a existência de fortes distorções na sua situação de abastecimento» – diz a IACA.

Na CEE, os cereais representam apenas 33 por cento dos produtos utilizados pela indústria, os bagaços de oleaginosas representam 25 por cento e um vasto leque de outros produtos, principalmente subprodutos agro-alimentares e outros produtos agrícolas, os restantes 42 por cento.

«A existência de entraves e amarras ao livre abastecimento da indústria da alimentação animal resulta no encarecimento, provocado mas desnecessário, do preço dos seus produtos e do preços dos produtos pecuários» – afirma a IACA.

Liberalizar a compra das matérias-primas

É que, para fabricar produtos segundo o binómio de eficiência (máxima qualidade/mínimo custo) a indústria precisa de liberdade para optar e utilizar as matérias-primas existentes que melhor satisfaçam essas condições.

Sabe-se que a produção nacional de cereais forrageiros é estruturalmente insuficiente para satisfazer as necessidades actuais da indústria: não se pode evitar o abastecimento externo, mas é possível minimizar o seu custo.

Segundo as estimativas da IACA, a economia de divisas potenciada pela liberalização do abastecimento da indústria cifrava-se a câmbios de Março em quase 31 milhões de dólares (cerca de 5 milhões de contos).

Segundo as medidas de liberalização preconizadas pela IACA, e uma vez que o preço dos produtos pecuários reflecte directamente o custo da alimentação dos animais, a descida das despesas alimentares da população em produtos animais pode atingir 14 milhões de contos por ano.

Perante a irreversibilidade da adesão à CEE, é necessária e lógica a rápida harmonização da legislação aduaneira, fiscal e alfandegária que rege o abastecimento da indústria nacional, com a que vigora no Mercado Comum — defende a IACA.

Dizem os industriais do sector que ao diversificar-se e embaratecer-se a estrutura de consumo de matérias-primas da indústria nacional, baixando o preço dos seus produtos, baixando o preço dos produtos animais, reduzindo o valor das matérias-primas importadas para beneficiar de um muito menor dispêndio de divisas, liberalizando o abastecimento da indústria de alimentação animal, se está a preparar a agro-pecuária nacional para enfrentar o embate concorrencial comunitário, principalmente espanhol.

O sector da indústria de alimentos compostos para animais agrupa cerca de 100 empresas e emprega directamente mais de 4 mil trabalhadores, mas dela estão dependentes, a montante e a jusante, dezenas de milhares de pessoas.

Sem uma política verdadeiramente agressiva e que tenha em conta factores reais de rentabilidade, a indústria corre o perigo de desaparecer, já por falta de concorrência, já por essa mesma falta de concorrência se reflectir nos preços praticados na produção de ovos, pintos, frangos, perus, coelhos, porcos ou vacas.

Corre-se mesmo o perigo de a indústria começar a deixar de ter produtores a quem vender as rações, face à importação de carne viva ou morta da CEE.

Um ciclo vicioso provocado por uma política verdadeiramente desastrosa de preços à produção, praticada nos últimos anos — de 1980 a 1984 o preço de intervenção dos cereais deu um salto da ordem dos 300 por cento.

Melhorar a produção de cereais

Se o Governo queria com isso incentivar a produção portuguesa de cereais, tal não foi conseguido, pois não é uma política de preços artificialmente alta que fará o agricultor produzir mais — fará somente que ele deixe de produzir determinadas espécies e passe a produzir outras pelas quais lhe pagam mais mas que, na maioria dos casos, não são as indicadas para o tipo de solo que possui.

A melhoria da produção de cereais em Portugal, e nisso os técnicos são unânimes, não passa pelo aumento de preços à produção mas por uma definição correcta das áreas próprias para cultivo, por uma melhoria das espécies a semear e pela rentabilização das explorações agrícolas, através da mecanização e do emprego de adubos adequados.

Mas preferiu-se a política da avestruz, escondeu-se a insuficiência nacional em mecanismos artificiais de protecção e o resultado foi desastroso: Portugal iniciou as negociações de adesão à CEE com a maioria dos seus preços agrícolas abaixo dos da comunidade, enquanto hoje passa-se exactamente o contrário, com os preços portugueses em média 40 por cento superiores aos dos outros países da Europa.

E o embate será «já» daqui a dez anos...

Até agora Portugal praticava dois tipos de fixação de preços: o Governo dizia todos os anos quanto ia pagar numa campanha ao produtor, dizendo depois à indústria por quanto ia vender as matérias-primas (cereais).

Isso vai agora deixar de ser assim, já a partir de 1986, pois será em Bruxelas que serão decididos os preços agrícolas para todos os países da comunidade.

Por outro lado, a tendência é para fazer funcionar internamente uma verdadeira economia de mercado, com a indústria a poder estabelecer livremente com a produção o preço dessas matérias-primas.

Hoje, chega-se ao ridículo de a EPAC ter pago, por exemplo, o quilo de milho ao produtor a 38,5 escudos, vendendo à indústria a um preço inferior, 35 escudos o quilo.

À primeira vista parece que a EPAC está a perder dinheiro, e na realidade isso acontece, pois perde cerca de 3,5 contos em cada tonelada de trigo que vende à indústria, desde que esse trigo seja unicamente de produção nacional.

Mas, por outro lado, a EPAC ganha mais de 10 contos por tonelada ao vender à indústria trigo importado dos Estados Unidos, que está a preços muito mais baixos do que o de produção nacional.

Desmantelamento do monopólio

A partir de 1986, e durante cinco anos, assistir-se-á ao desmantelamento do monopólio à importação detido pela EPAC, por imperativo das políticas comunitárias.

Ao longo desses cinco anos o marítmo de participação do comércio privado irá aumentando: 20 por cento no primeiro ano, 40 por cento no segundo, 60 por cento no terceiro, 80 por cento no quarto e 100 por cento no quinto.

Em contrapartida, Portugal assumiu um compromisso de compra na comunidade de 15 por cento das suas importações totais de cereais, sendo a preferência comunitária, durante a primeira etapa, exprimida por um montante de 5 ecu por tonelada.

«Não pretendemos o desmantelamento puro e simples da EPAC» — sublinha Manuel Rodo. «A EPAC tem um património enorme, infra-estruturas necessárias à indústria e à lavoura, deverá deixar de ser um agente monopolista na importação, compra e venda, mas deverá passar a ser um prestador de serviços, como, por exemplo, o porto de Lisboa».

Manuel Rodo dá como exemplo o terminal cerealífero de Palença, na Trafaria, que a EPAC espera inaugurar ainda este ano e que, segundo os técnicos, é um dos melhores do Mundo.

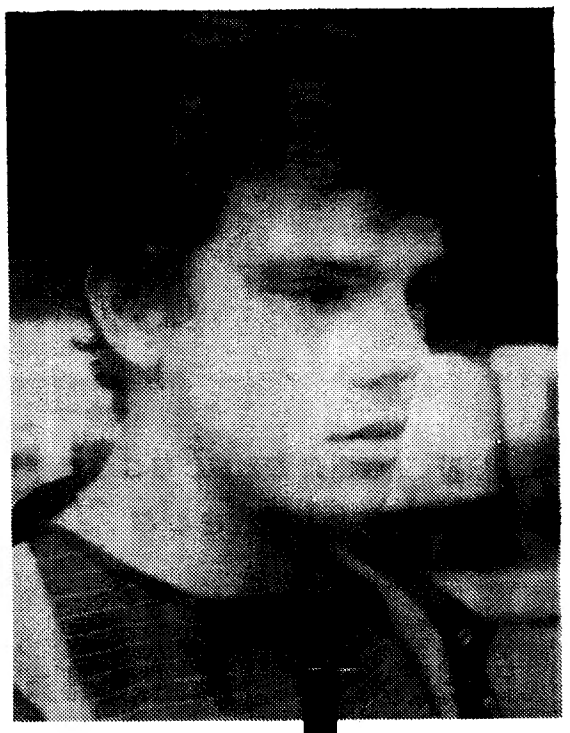
Resumindo, Portugal passará já a partir de 1986 a diversificar as suas fontes de abastecimento de cereais, a permitir aos gentes económicos privados quotas cada vez maiores de importação e terá de liberalizar o seu mercado interno, fazendo funcionar uma clara política de oferta e procura.

Tudo isto aliado ao alinhamento pautal com a CEE quanto à importação de substitutos de cereais forrageiros para os alimentos compostos para animais, faz prever alguma melhoria para o consumidor?

Segundo a IACA, a poupança nas despesas alimentares da população em produtos animais pode atingir, face à liberalização das importações, 14 milhões de contos.

Ainda segundo a IACA, a crise do poder de compra está expressa nestes números, um tanto ou quanto assustadores: de 1981 a 1984, em três anos, o consumo de rações baixou 1 milhão de toneladas, o que quer dizer que os portugueses comeram menos 30 por cento e de proteína animal.

JOVENS PUDESSEM...



Frederico, 17 anos, estudante

"O racismo tem que ser aniquilado aos poucos"

— O que estuda?

— Estou no 11.º ano de Electrónica.

— Por que fez essa opção?

— Achei que tinha vocação para isso.

— Estava informado sobre o curso?

— Sim, já tinha tido um contacto com a disciplina no 9.º ano.

— Com que problemas se debate a população do seu liceu?

— Geralmente há uma grande falta de salas de aula em condições, não temos uma sala de convívio e há gente a mais para as possibilidades da escola. No fundo os problemas são os mesmos das outras escolas do País.

— Como se poderiam resolver essas questões?

— Penso que não existe solução. A única maneira de resolver a situação seria fechar estas escolas e construir outras para as substituir, com condições e suficientemente grandes para abarcar todos os alunos sem superlotar as turmas.

— Costuma estar informado?

— Costumo ver o Telejornal, ler jornais e conversar sobre certos assuntos.

— Qual a sua opinião sobre as restrições feitas pelo Governo à cobertura televisiva e fotográfica das confrontações na África do Sul?

— Penso que o problema com que se debate o povo desse país não tem muitas hipóteses de ser solucionado, porque se dão o voto aos pretos eles acabam com o país, deixa de ser um país civilizado; se pelo contrário não lhes dão direito a voto, eles destroem tudo à mesma, numa série de confrontos com a Polícia.

— É a favor do racismo?

— Não, acho que o racismo é uma forma de egoísmo das pessoas, mas também não podem existir situações como a da África do Sul, pois se se dá o poder a pessoas que não estão preparadas para o ter, elas dão cabo de tudo. O racismo tem que ser aniquilado aos poucos.

— Não lhe parece que se a actual situação se mantiver na África do Sul, dificilmente o racismo será aniquilado e consequentemente o direito à educação será negado a toda a população?

— Sim, por isso esse é um problema que eu não gostava que ter que resolver. Vê-se que a população negra não tem capacidade porque as melhores escolas estão-lhe interditas e por isso não estão preparados para governar em todos os aspectos. A falta de cabeça é de família, a inteligência e a cultura não vêm de repente.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— O primeiro aspecto seria o ensino. Começava por mudar as bases para que as pessoas fossem preparadas para um futuro melhor.

Os jogos parlamentares e partidários

RENOVADA a Assembleia da República, o início dos seus trabalhos é marcado pela presença de um novo partido e as tomadas de posição a que não se pode eximir. O Partido Renovador Democrático (PRD) escolheu, no hemiciclo, um posicionamento de centro-esquerda, sem ter em conta o seu eleitorado. Ao colocar-se entre o Partido Socialista (PS) e o Partido Social-Democrata (PSD), o Partido Renovador Democrático constituiu-se em charneira da nova Assembleia da República, mas poderá não ter correspondido à consciência política de eleitores vindos maioritariamente da base social do Partido Socialista e, em menor percentagem, da área da Aliança Povo Unido (APU). Talvez seja essa a vocação de alguns dirigentes partidários, mas não será essa a posição mais favorável ao impulso de renovação e de mudança, de moralidade política e de rigor intelectual que, na campanha eleitoral, constituiu tónica relevante.

Para já a tentação do equilíbrio entre «direita» e «esquerda», acaso agravada com a preocupação de acentuar o desgaste do Partido Socialista (PS), leva o PRD a inclinar-se pela «não inviabilização» do Governo Cavaco Silva. Não é o facto de consentir um «governo minoritário» que merece reparo. O que surpreende é a facilidade com que o PRD aceita confiar a governação pública a um governo hegemonizado pelo PSD, partido que, pelo menos, compartilhou com o Partido Socialista o «desgoverno» cujas funções vão finalmente cessar e os vícios da nossa vida pública que o PRD denunciou com o reforço dos apelos à moral na vida política da dr.ª Manuela Eanes.

Esta precipitação, a não ser corrigida, irá repercutir-se na imagem do PRD. Sabe-se que o Partido Comunista rejeita o minoritário Governo do PSD chefiado pelo professor Aníbal Cavaco Silva. Dir-se-ia que o PC se isolava na esterilidade negativista. Não será assim. O Partido Socialista recusará, também, confiança ou o benefício da dúvida ao Governo Cavaco Silva. O voto favorável, ou a abstenção do PRD, vão dar a Cavaco Silva uma oportunidade e vão criar dificuldades políticas ao PRD. A atitude dos socialistas (do PS) é hábil. Pretendem — e é possível que obtenham sucesso — ir abrindo um conflito entre os dirigentes «renovadores» e a base social de apoio do partido novo que, repetimos, se situa maioritariamente em «áreas de esquerda», áreas desinteressadas da «social-democracia» (versão PSD) e hostis à aliança pró-presidenciais de Cavaco Silva e Freitas do Amaral.

Nos jogos parlamentares, a rejeição do Governo Cavaco Silva pelo PS aproxima (nas votações) o PS do PC, gera uma lógica de esquerda da qual, a alhear-se, o PRD terá que sofrer as consequências. A corrente «eanista» não pode limitar-se a ser uma convergência de «anti-soaristas», terá que definir-se em termos de uma «política de mudança». E essa «mudança» não se operará esquivando-se à opção: ou é uma «continuidade» de Abril ou uma «ruptura» em relação a Abril.

A estratégia do PRD será posta à prova já esta semana por ocasião da eleição do presidente da Assembleia da República. Também desta vez — e por proposta de Manuel Alegre — o Partido Socialista toma uma iniciativa que vem perturbar um compromisso num caso explicíto, noutros tácito: a reeleição de Fernando Amaral, presidente cessante e deputado do PSD. Surge, como factor de perturbação, a candidatura de Manuel Tito de Morais.

Parece provável que o nome de Manuel Tito de Morais mereça a simpatia do PCP e do MDP/CDE e venha a constituir a motivação de uma convergência da «esquerda» da Assembleia da República confrontado com a qual o PRD sinta dificuldade na eleição de Fernando Amaral. Com efeito, proposta a candidatura de Manuel Tito de Morais para a presidência da Assembleia da República, está destruída a hispótese de um consenso à volta do deputado do PSD. Os «renovadores democráticos» dificilmente votarão no candidato Manuel Tito de Morais por ser o candidato do Partido Socialista, mas não poderão ignorar que Manuel Tito de Morais é, no Partido Socialista, uma das figuras menos desgastadas, que tem autoridade e prestígio mesmo junto do eleitorado, originariamente socialista (democrático, republicano, antifascista) que nas eleições de 6 de Outubro se deslocou para o PRD.

Votar Fernando Amaral — e, consequentemente, contra Manuel Tito de Morais — acentuará o deslize do PRD para fora da sua base eleitoral. Erro que, logo após as reservas que contribuíram para frustrar a candidatura Costa Brás e consequente desautorização do seu patrocinador «incondicional e inequívoco» (Ramalho Eanes), vem semear de escolhos e de riscos a caminhada política apenas encetada.

Vencendo a inexperiência política, e a falta de coesão na visão estratégica e no «projecto de mudança», a direcção do PRD terá que se desembaraçar dos compromissos reais (ou imaginários) em que se poderá ter enleado. Os «jogos estratégicos» não são simples «jogos de posição». A posição parlamentar, a escolha dos aliados, a selecção dos interlocutores, as combinações e os compromissos, reflectem o que é mais profundo e determinante: o projecto e a estratégia.

Chegou o momento da clarificação. Após o «caso Costa Brás», será o «eanismo» um projecto? terá o «eanismo» uma estratégia?

Com Eanes? Contra Eanes? Apesar de Eanes?

Folhetim artístico

Lisboa Becassina

José Augusto França

Andando por outros lados, há meses que não passava pela Rua do Carmo e o que me diziam dela, na sua nova «toilette», não dava para entender o que lá se passava e passa. Mesmo notícias e fotografias de jornal, e protestos e artigos contra, deixavam-me algo duvidoso de como seria, afinal, possípel, o que me diziam ser um facto. Mesmo um facto urbano, se não urbanístico — e altamente sociológico, pelos vistos. Ou então patológico, como afinal é. Para o saber assim foi preciso lá ir, e tropeçar nos seus muretes postos de enfiada pelo meio da calçada, em conjuntos ditos arquitecturais que esperam árvores e bancos, na convicção estranhíssima de que alguém possa utilizá-los para piquenicar ou, mais provavelmente, por necessidades de retrete. Restando a hipótese, finalmente mais útil, de deles fazer vasadoiro de lixo — insuficiente, aliás, para a sujidade crescente e animosa da cidade...

Ideias há que, por mais que se procure, não se entendem, por estranheza do mecanismo em princípio intelectual que as conduziu ou lhes deu origem. Saem elas tanto da normalidade, tão distantes estão do senso comum, tão alheias parecem a um comportamento racional, mesmo mínimo, que à vista dos resultados, dificilmente acreditamos que estes existam. Existindo, porém, são obra do diabo ou do acaso, dum conjunto acidental e inesperado de circunstâncias, todas elas infelizes que, multiplicadas, levaram à catástrofe. São, por assim dizer, coisas estuporadas, tal é o estupor que causam — sem pensar nos estupores de quem as fez, já que ninguém, na verdade, as pode ter feito, assim, ou, pelo menos, assim pensado, em função racional.

Resta, evidentemente, a função irracional — mas São Vicente me livre de tão mau pensamento a propósito dos serviços camarários da capital.

Foi esta, portanto, e sem dúvida, obra de almas de carne e osso e actividades pensantes, mesmo em férias de seu uso. E aí de novo se perde o lisboeta infeliz que suba ou desça a Rua do Carmo. Maldito acaso!

Ter procurado um acerto dinâmico com o estilo pombalino da rua, não parece hipótese de reter, já que Pombal fez assim e o eng. Abecasis assado. Ter desejado fazer obra nova e moderna, Válida por si, criação original, abstracta e monumental?

Parece ambição demasiada para tal autoria, e o resultado logo o infirma — e, ainda mais, porquê ir fazê-lo pelo meio de uma rua séria? Mais maleficamente, visava-se prejudicar os comerciantes da artéria, dificultando-lhes o acesso às lojas? Seria ingratidão e imprudência fiscais, pouco prováveis. Ou atacar as canelas dos transeuntes, fazendo-os tropeçar, para dar vazão ao andamento de uns e de outros? Singular hipótese, na verdade, cujo humor parece deslocado em obras citadinas. Restam sempre os dois propósitos mais utilitários — do passeio-pique-nique-latrina, e da lixeira. Bem analisadas as intenções assim objectivadas, também seremos levados a conclusões negativas. A primeira por inapropriada e, ao cabo, imoral, de rabo ao léu; a segunda por anti-higiénica, e outros lugares haver, na cidade, para criar tais depósitos de lixo, acrescendo ainda que em vão se apelaria para a boa vontade dos munícipes no sentido de levarem para o local todos os papéis e outras imundícies que estão habituados a espalhar pela cidade inteira, certos de que ninguém os apanha a tempo e horas — se alguma vez. Seria, portanto, além de incómodo (e na verdade abusivo), contrário aos hábitos que nos últimos anos se têm desenvolvido, de sujar e ver suja a cidade. Em que ficamos então — senão no caso de acaso?...

Aí porém, cabe-nos o direito (de utente e de contribuinte) de perguntar se uma cidade pode estar à mercê dos acasos, sem poder contar com técnicos que os evitem. A menos que sejam estes que... Admitamos, por razões de evidência, que foram eles, ou alguns deles, mesmo que nos custe (ou não custe) a crer; acima deles estão, porém, as instâncias de decisão, a edilidade no seu conjunto — e, à frente dela, um presidente que tem poder de mandar fazer ou não fazer, e passa por ser homem de autoridade e (pior para ele) de ideias.

Sem desejar de modo algum pessoalizar as coisas, há que olhar para o actual presidente da câmara como responsável eminente e único, ou último, do facto-Rua do Carmo. E, dada a importância deste (sem agora lembrar outros, que o presidente falhou, como, por exemplo, a defunta história da Feira de Belém nos Jerónimos) ver nele o reflexo ou o símbolo do gosto e dum estilo a que, à semelhança do «pombalino» e depois do «pimentino» de infausta memória de antigo regime, podemos chamar «abecassino», ou mais simplesmente, «becassino» — adaptando filologicamente, na circunstância onomástica que aos outros também serviu, uma designação tradicional e popular em França, que, pode, entre nós, de modo bem merecido (por estas e por outras...) passar ao domínio da arquitectura, pelo sentido genérico que comporta. Basta ver num dicionário o que «becassino» quer dizer...

«Lisboa becassina» temos então, hoje em dia. Com a Rua do Carmo como símbolo mais vistoso e original do acaso em que o «becassino» se move, atrabiliariamente, saltitante de ideias pascácias, tanto quanto de buracos nas ruas... O que está feito, feito está, diz-se. Mas sabe-se também que tudo tem remédio, e este estará, evidentemente, em repor as coisas no seu devido lugar — isto é, a rua na rua e os tijolos no armazém, como se estava antes de o gosto «becassino» intervir.

Ora, já aconteceu coisa semelhante, há uns trinta anos, nos passeios do primeiro quarteirão da Avenida da Liberdade — que voltaram, sem grande demora, à forma antiga e certa, e desejada por milhares de pessoas que protestaram contra uma tola inovação. Trata-se, agora, de fazer o mesmo — isto é, de emendar, demolindo, o erro cometido. Mas não, é claro, à custa dos contribuintes suas vítimas — como o autor deste folhetim e os seus leitores, que então seriam vigarizados.

Vão haver, em breve, eleições para os municípios. Pois que, ao sair da sua presidência (saída bem natural e de mínimo bom senso, que nem política precisa de ser), o actual titular **reponha, pagando do seu bolso, a Rua do Carmo tal como a encontrou ao ser eleito.** Não só isso se afigurará justo e moral a toda a gente — como servirá de exemplo a outros presiddentes (sabe-se lá quem virá, pelos tempos fora!) que, em gosto «becassino» ou quejando, entendam fazer obras assim «modernas» ou «pós-modernas». Terão eles, então, razão para pensar duas vezes — e a Rua do Carmo, reabilitada, ficará, proverbialmente, como um aviso pendente sobre cabeças tolas!...

PONTO A PONTO

UMA delegação do Partido Renovador Democrático composta por Hermínio Martinho, Ana Gonçalves, Medeiros Ferreira, Marques Júnior e José Carlos Vasconcelos desloca-se esta tarde à sede da UDP, a fim de, e na sequência de encontros anteriores de cortesia com outros partidos, apresentar cumprimentos à direcção da União Democrática Popular.

O presidente Ramalho Eanes apresentou ontem, ao princípio da noite, no aeroporto da Portela, cumprimentos de despedida ao presidente da Guiné-Bissau, **Nino Vieira,** que deixou Lisboa de regresso a Bissau. Nino Vieira esteve em Portugal durante uma semana, em visita particular e não prestou quaisquer declarações à partida.

VINTE crianças portuguesas de ambos os sexos, quatro brasileiras e uma luso-brasileira começaram a frequentar a Escola Portuguesa de **Bissau.** A escola foi inaugurada no domingo à tarde, durante uma breve cerimónia a que estiveram presentes os embaixadores de Portugal e do Brasil, além de pais de crianças portuguesas residentes na capital guineense.

EM 10 de Novembro chega a Portugal uma companhia de Royal Marines que, no âmbito dos acordos entre as Forças Armadas portuguesas e as Forças Armadas do Reino Unido, vem efectuar exercícios de treino no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida. Os exercícios denominados «Sea Soldier 85» desenrolam-se entre 10 e 25 de Novembro de 1985.

O presidente do Governo Regional da Madeira assiste amanhã em Lisboa à cerimónia de posse do novo executivo da República, anunciaram fontes oficiais.

No Palácio da Ajuda

Eanes confere amanhã posse ao Governo de Cavaco Silva

O Presidente da República confere amanhã posse ao X governo constitucional, chefiado por Aníbal Cavaco Silva. A cerimónia está prevista para o meio-dia, no Palácio da Ajuda.

No dia seguinte, o actual Primeiro-Ministro, Mário Soares, formalizará o seu pedido de suspensão das funções de secretário geral do Partido Socialista, durante a reunião da comissão política. Deverá também ser substituído na bancada do grupo parlamentar do PS para passar a uma situação de independência e de disponibilidade face ao processo da sua candidatura à Presidência da República.

Dos 15 ministros que constituem o governo que amanhã cessa funções, apenas três regressam aos seus lugares de origem: Ernani Lopes reocupará a sua posição no Banco de Portugal, Joaquim Ferreira do Amaral volta ao Instituto de Investimento Estrangeiro e Almeida Serra vai retomar o seu lugar no conselho de gestão da Siderurgia Nacional.

Os restantes manter-se-ão na política, ou como deputados ou como novos membros do gabinete de Cavaco Silva. Do PS regressam ao Parlamento Almeida Santos, Eduardo Pereira, Jaime Gama, Maldonado Gonelha, Veiga Simão, Coimbra Martins e Carlos Melancia. Do PSD transitam para o novo governo os ministros Mário Raposo, João de Deus Pinheiro e Alvaro Barreto. Rui Manchete e Anandio de Azevedo ficarão na Assembleia da República.

Quanto aos secretários de Estado, a grande maioria foi eleita para o Parlamento. Entre estes contam-se António Campos, Alfredo Barroso, António Vitorino, Armando Lopes, Helena Torres Marques, Raúl Junqueiro, Fernando Gomes e Miranda Camlha, todos do PS. Pelo lado do PSD, dois secretários de Estado do actual governo foram promovidos a ministros: trata-se de Leonor Beleza e Fernando Nogueira. Figueiredo Lopes, Alípio Dias, Manuela Aguiar, Rui Amaral e Carlos Pimenta, esses ocuparão os seus lugares no hemiciclo.

Anselmo Rodrigues regressa à magistratura, San Bento de Menezes, à consultadora do Ministério das Finanças e Vitor Ramalho à situação de candidato à Câmara de Loures. Henrique Constantino voltará à Presidência da Marconi.

Angelo Veloso apresenta candidatura a Belém

O dirigente nortenho do PCP, Angelo Veloso, apresenta esta tarde, em Lisboa, a sua candidatura ao próximo acto eleitoral presidencial, como objectivo - definido a semana passada por Alvaro Cunhal - de contribuir para "derrotar os candidatos da direita", Mário Soares e Freitas do Amaral.

Ao anunciar, em 29 de Outubro, a candidatura daquele membro da comissão política do Comité Central do PCP, o líder comunista frisou a importância de se procurar realizar uma "convergência e confluência do candidato da democracia" criticando as candidaturas do campo democrático que se apresentaram como "definitivas e irreversíveis".

Apelou Alvaro Cunhal, na oportunidade, "para que seja alcançado o consenso necessário, de forma a que apoios e voto se venham a concentrar num candidato da democracia".

Angelo Veloso será o terceiro candidato presidencial apresentado pelo PCP desde 25 de Abril, todos eles lançados sob o lema «lutar pela democracia».

Pato e Brito

O primeiro, Octávio Pato, actualmente membro do secretariado Político Permanente do CC do PCP, fazia então a sua apresentação, propondo como objectivo da campanha «a institucionalização da democracia portuguesa nos termos da Constituição».

O acto eleitoral realizou-se em 1976 - eram as primeiras eleições presidenciais pós-25 de Abril - e Octévio Pato teve como adversários três militares, Ramalho Eanes, Pinheiro de Azevedo e Otelo Saraiva de Carvelho.

O manifesto do PCP, indicava como justificação da candidatura de Octávio Pato «a necessidade de marcar uma posição autónoma e independente, que lhe permitia ante o povo português defender a sua política.

Para as segundas eleições presidenciais, realizadas a 7 de Dezembro de 1980, o P apresentou Carlos Brito, da Comissão Política como candidato próprio. Este retirou, no entanto, a sua candidatura dias antes do dia da votação.

A orientação política da campanha do PCP em 1980 visou a «estabilidade do Estado democrático».

Ao anunciar a retirada, Carlos Brito deu indicação de voto no general Ramalho Eanes, em oposição ao general Soares Carneiro, candidato da AD e Otelo Saraiva de Carvalho, que era apoiado por algumas forças à esquerda do PCP.

Candidata prepara três livros

Mandatário de Pintasilgo vai ser anunciado dia 17

• *Agustina mandatária de Freitas*

O mandatário nacional da candidata presidencial Maria de Lourdes Pintasilgo deverá ser conhecido no próximo dia 17, no «almoço nacional com todos os mandatários distritais e restantes estruturas, na Estufa Fria, em Lisboa» indicou ontem uma fonte do seu gabinete de imprensa.

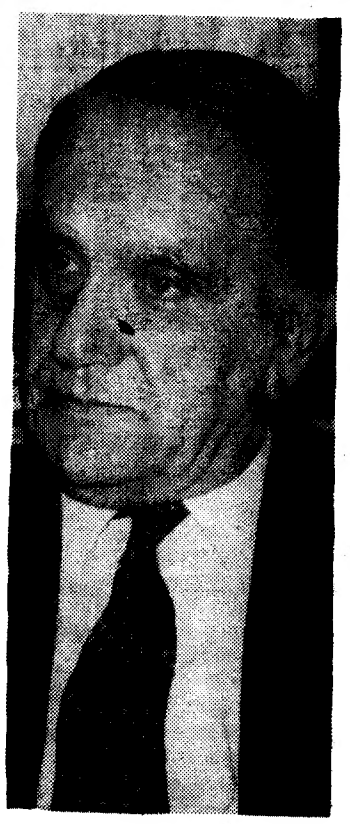
Entretanto, ultimam-se os preparativos para a edição de três livros da autoria de Pintasilgo, um dos quais - correspondendo ao convite da editota Europa-América - versará as pespectivas problemas e métodos de aplicação do desenvolvimento endogéneo, no contexto Europa meridional, na experiência portuguesa.

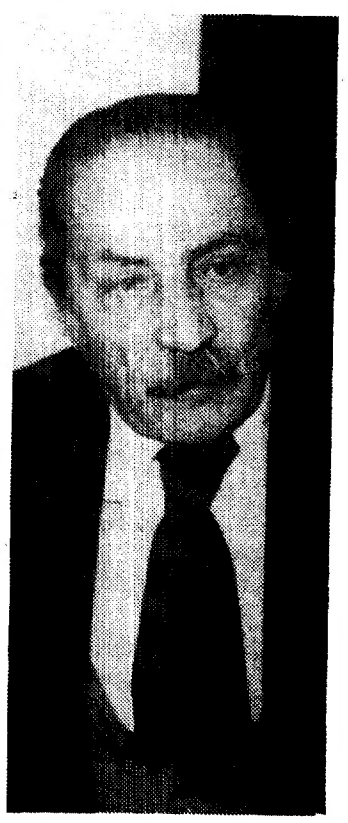
Agustina Bessa Luís

Esta semana, está previsto um programa de visitas da candidata ao Barreiro, Odivelas e Amadora, Lumiar, Campo Grande, Torres Vedras e Mafra.

Agustina mandatária de Freitas

Entretanto, uma fonte da candidatura de Freitas do Amaral indicou esta manhã que a escritora Agustina Bessa Luís será mandatária nacional do candidato apoiado pelo CDS e PSD. A escritora nortenha, que foi grande amiga de Sá Carneiro (o seu livro "Os meninos de ouro" relaciona-se com o falecido líder da AD) vive no Porto e mantém colaboração regular no "DN".





Presidência da AR tem três candidatos

Correia Gago avança depois de Amaral e Tito

Carlos Correia Gago poderá vir a ser candidato à presidência da Assembleia da República pelo PRD. Numa reunião que se prolongou até à meia-noite de ontem, os renovadores não chegaram a escolher a sua direcção parlamentar mas decidiram apresentar um candidato ao segundo lugar da hierarquia protocolar do Estado.

O respectivo nome, que fontes normalmente bem informadas nos disseram ser o do eng. Correia Gago, só será formalmente apresentado se não aparecer um candidato que pelas provas já prestadas na presidência da AR e pelas suas propostas de dignificação do Parlamento e dos deputados já tenha demonstrado condições para exercer o cargo com dignidade e eficácia.

Neste momento, tanto o PS como o PSD decidiram apresentar candidatos a este sufrágio, que se desenrolará na próxima sexta-feira. Fernando Amaral foi indicado por maioria pelo grupo parlamentar do PSD, vencendo o actual ministro do Trabalho Amândio de Azevedo.

No PS Tito de Morais foi escolhido por unanimidade para ser candidato à presidência em S. Bento. Em declarações esta manhã prestadas ao «DL» disse que foi por «uma questão de princípio» que o grupo parlamentar socialista decidiu concorrer a estas eleições.

«Mas – referiu – pessoalmente não me apresento para ser eleito». Segundo Tito de Morais a apresentação do seu nome não foi precedida por nenhuma espécie de negociação com outros partidos, nem ela poderá verificar-se agora. «Não aceito que o meu nome seja negociado dissenos, para depois salientar que o cargo de presidente da AR é «um cargo da mais alta responsabilidade que não pode ser sujeito a negociações partidárias de qualquer tipo».

Tendo em conta a minoria em que o PSD se encontra no Parlamento, a sorte da presidência vai ser decidida pelo PRD. Se apresentar um candidato ou se votar Fernando Amaral, o PSD conseguirá fazer eleger o seu candidato. Admitindo-se a possibilidade de convergência de toda a zona da esquerda do hemiciclo de S. Bento no candidato socialista, Tito de Morais teria a eleição assegurada.

Até quarta-feira saber-se-á se algum dos dois candidatos já indicados preenchem os parâmetros de dignidade e eficácia definidos pelo PRD, ou se um eanista avança também para a presidência da Assembleia da República.

J.M.V.

Depois da primeira sessão da AR

Partidos às voltas com eleição das direcções parlamentares

O Parlamento volta a reunir-se na próxima sexta-feira de manhã para a eleição do respectivo presidente e dos restantes membros da Mesa da Assembleia. Nesse sentido se verificam, entretanto, as movimentações das várias bancadas (ver notícia nesta página). Quanto às direcções dos grupos parlamentares, apenas o PCP conseguiu concretizar até agora a respectiva eleição. Carlos Brito continua a liderar os deputados comunistas, mas a nova equipa dirigente é mais pequena que a anterior, tem menos três deputados.

De resto ontem, em reuniões que os vários partidos fizeram após a primeira sessão plenária da IV Legislatura, o PRD acabou por decidir eleger a direcção do grupo na próxima sexta-feira, enquanto o CDS marcava para dia 13 o mesmo objectivo. Para já sabe-se que Nogueira de Brito, o centrista que desde há dois anos lidera o grupo parlamentar do CDS, não se recandidatará.

Da parte dos renovadores democráticos, e como o «DL» já ontem referiu, Hermínio Martinho irá propôr o nome de Roberto Amaral, da organização do PRD dos Açores, para «número um» do partido na Assembleia. Como vice-presidentes deverão ser eleitos o antigo dirigente da ASDI, Magalhães Mota, e José Carlos Vasconcelos, membro da Comissão Directiva.

Para ocupar outra das vice-presidências fala-se também no nome de Medeiros Ferreira.

Quanto aos socialistas, foi aprazada para a semana a eleição da respectiva direcção parlamentar, devendo o prazo para a entrega de listas terminar três dias antes da votação. Parece ganhar cada vez mais consistência a hipótese de José Luís Nunes permanecer na presidência do grupo, o que aliás não deixa de corresponder às reticências de Almeida Santos quanto à ocupação do cargo.

Por seu lado, o PSD, que só para a semana elegerá a sua direcção, poder-se-á ver confrontado com algumas dificuldades. Isto porque Amândio de Azevedo, ministro do Trabalho em exercício e um dos vice-presidentes do partido, quer o lugar de líder parlamentar, depois de ser preterido na canditatura à presidência da Assembleia da República. Isto pode causar algumas dificuldades ao actual líder, António Capucho, que assim vê posto em causa o seu lugar na Comissão Permanente do partido, ocupado precisamente por inerência do cargo de presidente do grupo parlamentar.

Primeiro projecto

Ontem a primeira sessão plenária do novo Parlamento, que decorreu de manhã, durou apenas uma hora. Após uma saudação do presidente em exercício, Fernando Amaral, procedeu-se à chamada dos deputados feita em voz alta por um dos secretários da Mesa. Entre outros, faltava António Barreto, o antigo ministro da Agricultura, cuja permanência no Parlamento foi posta em causa por um recurso do PSD apresentado no Tribunal Constitucional.

Entre os novos deputados viam-se Cavaco Silva, Pinto Balsemão (sempre muito só), Ribeiro Teles, Valente de Oliveira, Rui Carp (da Comissão Económica do Primeiro-Ministro indigitado), Hermínio Martinho, José Carlos Vasconcelos, Vasco da Gama Fernandes, Correia Gago, Jorge Sampaio, António Guterres e Maria Santos.

Depois, foi a constituição de uma Comissão de Verificação de Poderes dos deputados que elaborou um relatório aprovado na sessão da tarde.

O primeiro projecto de resolução foi apresentado pela deputada de «Os Verdes», Maria Santos. Objectivo: o corte imediato de relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a República da África do Sul. No mesmo sentido, preconiza «a adopção de medidas necessárias para que Portugal se associe inequivocamente ao movimento internacional, pela efectivação de sanções económicas à República da África do Sul».

Também o PCP anunciou entre outros a entrega de projectos de lei no sentido de «eliminar a calamidade dos salários em atraso»; «revogação da Lei das Rendas e de alterações urgentes ao regime de arrendamento», e garantia quanto ao aumento para os reformados e pensionistas.

Parlamento vai alterar legislação das presidenciais

Uma das prioridades da nova Assembleia da República, ontem inaugurada, consistirá na aprovação de alterações à legislação que regula a eleição presidencial.

As presidenciais realizam-se dentro de dois meses, mas a assembleia dissolvida preferiu não se debruçar sobre um projecto do Governo, optando por que fosse o novo parlamento a pronunciar-se.

O projecto do governo cessante tinha por objectivo regular a segunda volta das presidenciais, acelerando o processo da primeira, e, à semlhança do que propôs para as legislativas e para as artárquicas, precaver que os boicotes não influam nos resultados finais (caso de Vizela).

Quanto ao primeiro aspecto, o Governo propunha que a segunda volta das presidenciais se realizasse no vigésimo segundo dia posterior ao primeiro sufrágio, transformando assim em necessário o prazo limite em vigor na actual legislação.

Do mesmo modo se aceleravam as formalidades de apuramento dos resultados da primeira volta, passando o apuramento a fazer-se em assembleias de âmbito municipal e não distrital como hoje acontece.

Inalterado o mapa da distribuição dos deputados

Tribunal Constitucional nega recurso ao PSD

O Tribunal Constitucional decidiu «não tomar conhecimento» do recurso interposto pelo PSD para alteração do mapa de destribuição de deputados pelos distritos.

Segundo os socias-democratas, o mapa deveria ter uma carácter provisório, pois a distribuição dos deputados por distritos que nele está feita, tem por base o recenseamento eleitoral de 1984 e não o de 1985, que ficou concluído antes das eleições.

Baseando-se no princípio constitucional de que «o número de deputados de cada círculo eleitoral é proporcional ao número de deputados de cada círculo eleitoral é proporcional ao número de eleitores nele inscritos» e nas alterações entre os recenseamentos de 1984 e 1985, o PSD apresentou um recurso para que fosse retirado um deputado ao círculo de Évora em benefício de um por Braga.

Se o recurso do PSD tivesse sido aceite pelo Tribunal Constitucional, o PS perderia o seu mandato por Évora (António Barreto) enquanto o PSD ganharia mais um pelo círculo eleitoral de Braga (Amândio de Oliveira).

PCP recorre ao TC

O PCP vai requerer ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade dos acordos de defesa com os Estados Unidos — revela-se num comunicado distribuído pelo grupo parlamentar comunista. O recurso põe em causa o chamado «acordo técnico», que «concede aos Estados Unidos colossais facilidades de utilização militar do território nacional» e ainda o acordo laboral, «relativo aos trabalhadores portugueses da Base das Lajes».

No seu recurso, o grupo parlamentar do PCP põe em causa a «inconstitucional autorização para a instalação em Almodôvar de uma estação de rastreio do espaço exterior, nos quadros dos planos da «guerra das estrelas», da administração norte-americana».

Adiado interrogatório de Humberto Machado

Ministério Público requer audição do "arrependido" Macedo Correia

O Ministério Público apresentou esta manhã, em Monsanto, um requerimento no qual se solicita o interrogatório imediato do réu Macedo Correia, um dos quatro «arrependidos» do processo das FP-25. Segundo o ministério Público, os documentos apreendidos aos réus e nos quais se fala sobre o tratamento a dar aos «traidores», o assassínio de Barradas na Caparica e a prisão de Gobern Lopes que, na altura da detenção, tinha consigo uma pistola-metralhadora, são razões para que «se proceda com máxima urgência» ao interrogatório dos «réus em liberdade provisória».

No entanto, o requerimento do Ministério Público apenas solicita a audição imediata de Macedo Correia. À hora do fecho da nossa edição os advogados de defesa pronunciavam-se em Monsanto sobre o requerimento apresentado pelo Ministério Público. Dos quatro intervenientes até esta altura, apenas João Araújo não contestou o referido requerimento.

A intervenção dos representantes da acusação seguiu-se à resposta favorável dada pelo colectivo do Tribunal a um outro requerimento apresentado por João Araújo, advogado de Humberto Machado. Com efeito, o Tribunal decidiu adiar o interrogatório daquele réu para a parte final da fase agora a decorrer e que deve ser preenchida pela audição dos réus presos no âmbito do «caso FP».

Humberto Diniz Machado, de 56 anos, tinha requerido o adiamento do seu interrogatório. Segundo um requerimento apresentado por João Araújo, Humberto Machado «não se encontra nas condições físicas e psicológicas que permitam, com eficácia e celeridade, responder às perguntas do Tribunal».

O terceiro réu do processo das Forças Populares — 25 de Abril encontra-se internado no Hospital de Caxias desde o dia 15 de Outubro e recentemente abandonou a greve de fome devido a um agravamento do seu estado de saúde. No requerimento apresentado por João Araújo salienta-se que Humberto Machado foi o único interveniente no processo que requereu, na primeira sessão da audiência, a 22 de Julho, a separação de culpas do réu faltoso (José Barradas, agora falecido) «para que de pronto e sem mais delongas se iniciasse a discussão da causa».

Após recordar esta atitude de Humberto Machado, João Araújo frisou que o réu «entende antes do mais reafirmar o seu desejo de celeridade da presente audiência». No entanto, afirma-se no requerimento, as condições de saúde do réu «não permitem que este responda com eficácia às perguntas do Tribunal». Por esta razão e ainda pelo facto de Humberto Machado não querer «perder a oportunidade processual de responder à pronúncia» se requereu esta manhã o adiamento do seu interrogatório. Humberto Machado afirmou, contudo, estar disponível para responder às perguntas do Tribunal, caso este não aprovasse o adiamento solicitado.

O requerimento apresentado por José Araújo teve o acordo do representante do Ministério Público junto do Tribunal de Monsanto.

Por seu lado, Adelino Salvado, antes de suspender a audiência para deliberar sobre o requerimento referido, perguntou a Humberto Machado se de facto não se sentia em condições para responder às perguntas do Tribunal, ao que o réu respondeu afirmativamente.

Um outro diálogo entre o juiz-presidente e Humberto Machado viria a ter lugar cerca de meia hora mais tarde. Nessa altura, Adelino Salvado justificou a decisão do colectivo em adiar o interrogatório, afirmando que o Tribunal não quer prejudicar Humberto Machado. O terceiro réu do processo das «FP-25» pediu então, para falar, tendo declarado: «desde que fui preso é a primeira vez que me tratam com justiça».

Humberto Dinis Machado é o mais velho dos 72 réus do processo FUP/«FP-25». Com efeito, dos outros 72 réus, apenas 14 ultrapassam a casa dos 40 anos. Humberto Machado, juntamente com Pedro Goulart, Otelo Saraiva de Carvalho e Mouta Liz, é acusado de ser um dos fundadores e dirigentes das FP-25.

Na sua contestação, à semelhança dos outros réus, Humberto Machado negou estar ligado àquela «organização terrorista» e afirmou não ter tido qualquer actividade política desde que abandonou a FUP, em Março de 1983.

Otelo Saraiva de Carvalho foi hoje condenado a pagar o imposto mínimo de justiça por ter criado um «incidente processual anormal»

Otelo multado

Otelo Saraiva de Carvalho foi esta manhã condenado, no Tribunal de Monsanto, ao pagamento do mínimo de imposto de justiça por ter criado, no entender do juiz, «um incidente processual anormal».

O incidente constituiu na apresentação, por Romeu Francês, seu patrono, de um requerimento a pedir a rectificação da acta da sessão de segunda-feira, para inclusão das explicações de Otelo, sobre a sua recusa, a partir de então, de responder a mais perguntas do Tribunal.

Adelino Salvado respondeu ao requerimento, afirmando que «tal matéria não podia ser registada em acta». Conforme noticiamos noutro local, Otelo Saraiva de Carvalho justificou a sua recusa como manifestação de solidariedade com os co-réus em greve de fome.

Por solidariedade com réus em greve de fome

Otelo não presta mais declarações até condições prisionais mudarem

Por solidariedade com os arguidos em greve de fome, Otelo Saraiva de Carvalho recusou-se ontem a continuar a depor.

«Emocionalmente não me sinto em condições para continuar a responder aos interrogatórios» — afirmou Otelo, considerando depois ser «uma perfeita hipocrisia» estar ali a discutir cadernos «como se nada estivesse a acontecer».

Otelo salientou de seguida que o regime prisional, que motivou a greve de fome, «começa a atingir as raias do verdadeiro fascismo» e daí a sua recusa a responder ao interrogatório, «mesmo que isso prejudique a minha defesa pessoal e da minha organização».

Alguns dos presos, em greve de fome há trinta dias, já entraram em greve de sede, «revelando uma tendência suicida», indicou ainda Otelo, antes de acrescentar que só por ser militar não toma igual atitude — greve de fome — para se solidarizar com os seus camaradas.

«Mantenho a maior disponibilidade para responder a todas as perguntas que me sejam feitas sobre este primeiro caderno ou quaisquer outros documentos que eu tenha escrito» — realçou Otelo para salientar de imediato que a situação existente na Penitenciária de Lisboa é a única razão do silêncio que a partir de agora observará.

Perante esta posição, o juiz-presidente, Adelino Salvado, interrompeu a sessão para que Otelo conferenciasse com o seu advogado, Romeu Francês. No final, Otelo manteve a mesma disposição de não falar, pelo que a sessão foi interrompida para continuar esta manhã, como relatamos noutro local.

Assassínio premeditado?

Um comunicado dos detidos da FUP/FP's, ontem divulgado, indica que os presos em greve de fome, internados no Hospital-Prisão de Caxias, foram «compulsivamente transferidos» na sexta-feira para a Penitenciária de Lisboa (EPL), «por ordem do director clínico Aurélio de Almeida».

O comunicado refere que Aurélio de Almeida «deu alta aos internados sem nunca os ter visto, ultrapassando assim os médicos, psiquiatra e director do hospital».

O texto considera «completamente falsa» a acusação de que os presos se recusam a fazer análises, acrescentando que os mesmos aceitam «todas as análises e tratamentos médicos que não colidam com a greve de fome, desde que ministrados em condições clínicas adequadas e de acordo com os pareceres do dr. Pineu e psiquiatra do hospital, que, aliás, mereceram a concordância do próprio director do hospital».

O comunicado refere igualmente que no «EPL estão todos com baixa médica, para internamento no hospital, internamento pedido pelo dr. Figueirinhas e aceite pelo director do EPL, o queal está a ser interditado pelo director-geral, Castelo Branco, que está a fazer das cadeias campos de concentração».

«O director dos serviços prisionais, Castelo Branco, e o director clínico do Hospital de Caxias, Aurélio Almeida, ao boicotarem a assistência médica a que temos direito, estão a cometer um crime de assassínio premetidato e, como tal, terão de ser julgados pelos danos que nos vierem a ser causados» — sublinham os detidos do caso FUP/FP's.

o guia da mulher

Bazar

TODAS AS 5.as-FEIRAS

DISTRIBUIÇÃO ELECTROLIBER PREÇO 75$00

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia quatro do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação Aduaneira, um leilão de sucata de automóveis, um atrelado-tenda e uma carroça de tracção animal.

A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 29 de Outubro de 1985

O CHEFE DA DELEGAÇÃO
(Júlio Pereira Pires)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da última publicação dos anúncios.

Execução Sumária n.º 10 096-2.ª secção

Exequentes — Burroughs Electrónica (Portugal), Ld.ª

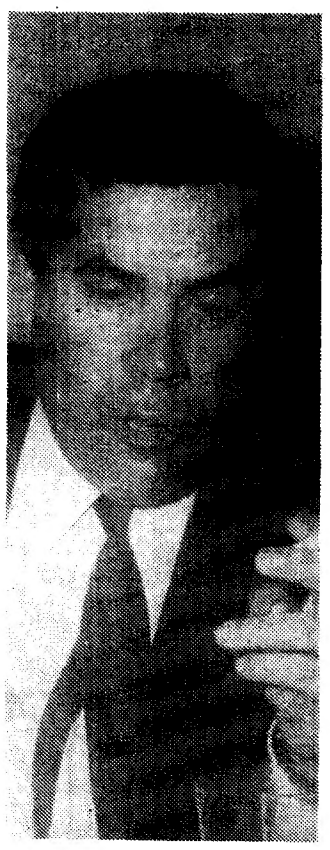
Executado — Interlastex-Indústria Nacional de Confecções Elásticas, Ld.ª com sede na Rua Faustino Fonseca, 2-A-Alfragide.

Lisboa, 22 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 5/11/85 — 2.ª Pub.



Homenagem a Vítor Santos

No próximo dia 7 de Novembro (quinta-feira) perfazem-se trinta anos sobre a data em que Vítor Santos assumiu as funções de chefe de Redacção do trissemanário «A Bola», onde já antes se tinha imposto como repórter e redactor.

Por esse motivo, o Clube dos Jornalistas, do qual Vítor Santos é sócio fundador e presidente da Assembleia Geral, tomou a iniciativa de comemorar aquela data com um acto que se pretende que seja de homenagem e de convívio.

O Clube dos Jornalistas convida todos os interessados a participar num jantar de homenagem a Vítor Santos, a efectuar no dia mencionado pelas 20 horas, na Casa do Alentejo.

As inscrições podem ser feitas ainda hoje através do telefone 329011 (Casa do Alentejo), ou no dias úteis das 14 às 18 horas pelo telefone 320862 (Clube dos Jornalistas).

Mau tempo até domingo (pelo menos)

Agricultores do Norte e das Beiras esperançados em melhores colheitas

Vamos continuar a ter chuva. É esta a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica para todo o território continental até domingo, pelo menos, devido à aproximação e acção de sistemas frontais. Se o habitante dos centros urbanos já se sente incomodado com os três últimos dias de chuva, o mesmo não acontece no interior, no Norte e mesmo na Beira Litoral, cujos agricultores se regozijaram com a chegada (finalmente) das chuvas. Têm ainda a esperança de verem as suas colheitas salvas.

Ontem houve árvores partidas um pouco por toda a Lisboa

O INMG prevê, inslusive, um agravamento do estado do tempo em todo o País para sexta-feira, por causa da aproximação de uma superfície frontal. Mas se o céu se apresenta desde manhã bastante nublado, com vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes forte (chove nas regiões Centro e Norte desde bem cedo), assim se manterá amanhã, com períodos de chuva. Continuará nublado na quinta-feira, com vento geralmente moderado de Sudoeste e períodos de chuva.

Como atráse referimos, o estado do tempo agravar-se-á na sexta-feira, altura em que o território ficará sob a influência da aproximação de uma superfície frontal. Está prevista para esse dia precipitação em todo o País e vento forte de Sudoeste.

As regiões do Norte e do Centro deverão registar, no sábado, tendência para regime de aguaceiros e diminuição da intensidade do vento. O INMG prevê águaceiros fracos na Região Norte para domingo.

Enfim, andava meio País, pelo menos, a dizer que as chuvas nunca mais chegavam, mas elas, afinal, já estão a fazer sentir os seus efeitos. Os agricultures do Nordeste Transmontano, que esta ano tiveram menos castanhas, olham o futuro com mais esperança. O mesmo acontece em relação aos de Coimbra, de toda a Beira Litoral, do Alentejo. Em suma: de todo o País.

Só a população dos grandes centros urbanos encara este período chuvoso com alguma insatisfação. E nem toda, sobretudo aquela que não esquece nem dispensa os seus vínculos aos meios rurais...

Setúbal: duas crianças estiveram em perigo

Duas crianças da Camarinha, Setúbal, estiveram onte em perigo devido às chuvas que caíram naquela área. Foram salvas da barraca que habitam com os seus familiares pelos Bombeiros de Setúbal.

Os BV de Setúbal receberam inúmeras chamadas para acudir a residências onde a água entrou, nomeadamente devido ao facto de se terem entupido os algerozes.

O cargueiro «Melanie», nevegando com bandeira panamiana, atracado ao porto de Setúbal, sofreu também uma inundação na casa das máquinas, tendo os bombeiros resolvido a situação. Em Manteigadas, num sítio a cinco quilómetros de Setúbal, os Bombeiros tiveram de ceder um barco de borracha para transportar pessoas.

O sangue marcou encontro na estrada, no terceiro dia de chuvas intensas no Centro do País, em Condeixa-a-Nova, na EN n.º 1. Quatro pessoas perderam a vida e duas ficaram bastante feridas — em estado grave —, devido à colisão de um carro ligeiro com uma camioneta de mercadorias, ao fim da manhã.

Num outro acidente, mas esse na Estrada Marginal entre Lisboa e Cascais (os acidentes naquela via aumentam sempre que a chuva cai com mais intensidade), três pessoas ficaram feridas.

Voltando ao distrito de Setúbal: nas zonas dos Quatro Caminhos e Picheleiros (Azeitão) caíram vários postos de electricidade. Na zona do Bonfim (perto do Estádio do Vitória de Setúbal) na Praça do Brasil ocorreram inundações.

Norte e interior: chuva é benéfica...

Agricultores da zona da Guarda contactados pela ANOP afirmaram que a chuva é benéfica para os produtos hortícolas que estavam praticamente perdidos em alguns casos.

A chuva e o mau tempo que fustigaram o Norte do País nas últimas 24 horas provocaram a queda de uma árvore e algumas inundações em residências particulares na cidade do Porto e um incêndio numa colchoaria na freguesia de S. João do Souto, em Braga, causado pela infiltração de águas pluviais — disseram à ANOP os Sapadores Bombeiros.

Um informador da corporação precisou que as inundações registadas não provocaram danos materiais ou pessoais e ficaram a dever-se ao entupimento dos sistemas de esgotos.

Os Sapadores Bombeiros, juntamente com outras duas corporações da cidade do Porto, mantêm um piquete de prevenção pronto para intervir caso venham a registar-se outros acidentes motivados pelo mau tempo.

Fortes chuvadas, acompanhadas de vento intenso, estão a afectar, por outro lado, a região da Beira Interior, sobretudo nos locais mais altos da Cova da Beira, encontrando-se o piso das estradas perigoso devido à acumulação de folhagens de árvores e areias arrastadas pelas águas.

Pergunta o Sindicato dos Jornalistas

Será que o Governo não quer atritos com os clubes...?

O Sporting Clube de Portugal (como é, aliás, do conhecimento do público) decidiu que não seria autorizada a entrada nas instalações daquela agremiação desportiva a qualquer jornalista da RTP. Foi originada tal atitude por uma reportagem que não agradou e João Rocha, da hierarquia do SCP. O Sindicato dos Jornalistas, em comunicado hoje emitido, protesta contra semelhante posição do dirigente sportinguista.

Assim, o SJ considera inadmissível que presidentes de clubes desportivos boicotem a actividade de profissionais da Comunicação Social e procurem levantar barreiras à livre informação.

Acentua o Sindicato que os clubes, ao impedirem o trabalho dos jornalistas por discordarem de crónicas por eles assinadas, praticam um claro acto de censura — «e mais claro e evidente acto de censura é a decisão do Sporting», ao fechar as portas do Estádio aos profissionais da RTP, «com o pretexto de um jornalista ter ousado fazer uma reportagem sobre um assunto de inegável interesse para a opinião pública».

Refira-se, a talhe de foice, que também o Benfica boicota presentemente o trabalho dos jornalistas do «Record».

O SJ lembra que os jornalistas não se deixam intimidar por tais atitudes — e chama a atenção para o facto de a Procuradoria-Geral da República ter emitido um parecer em que considera «crime o acto de impedir um jornalista devidamente credenciado (para o que basta exibir a Carteira Profissional) de entrar em instalações desportivas».

o guia da mulher
Bazar
TODAS AS 5.as-FEIRAS
DISTRIBUIÇÃO ELECTROLIBER PREÇO 75$00

Tem sido uma sorte não haver problemas

Um terço dos centros comerciais não tem prevenção de incêndios

Um responsável da Direcção-Geral de Comércio Internacional disse que 30 por cento dos 108 centros comerciais do País não dispõe de meios de detecção e prevenção de incêndios.

O chefe de divisão urbanística comercial daquela Direcção-Geral, Paraíso Pinto, frisou que «tem sido uma sorte» não haver «problemas graves» com incêndios nos estabelecimentos, nomeadamente em vítimas humanas.

«Foi a partir de um inquérito realizado nos centros comerciais e de um exame de outros estabelecimentos que se decidiu formar um grupo de trabalho interministerial, para elaborar um conjunto de normas de segurança», informou Paraíso Pinto.

Aquele responsável adiantou que «está pronto um projecto que será posto brevemente à consideração do ministro do Comércio e Indústria e posteriormente levado a Conselho de Ministros para aprovação».

«Logo que aprovado e transformado em decreto-lei «explicou», os estabelecimentos comerciais terão de pedir uma vistoria, da qual se encarregará uma comissão de Serviço Nacional dos Bombeiros.»

«Esta comissão elaborará um relatório, que servirá de recomendação para a instalação de medidas adequadas de segurança contra incêndios nos estabelecimentos comerciais», especificou.

Paraíso Pinto salientou que o projecto prevê que «os estabelecimentos terão depois dois anos para realizar os trabalhos necessários sem fazerem perigar a sua sobrevivência».

Aquele técnico informou que os estabelecimentos abrangidos pelo projecto são os que se encontram afectos ao exercício da actividade comercial e aos quais o público tenha acesso.

De acordo com o projecto, os estabelecimentos colocados dentro daqueles limites são os situados no rés-do-chão, independentes ou agrupados, servidos por acessos comuns e com área total superior a 300 metros quadrados os de um só piso localizados em qualquer nível, excluíndo o rés-do-chão e com área total ou superior a 250 metros quadrados, os situados em dois ou três pisos contíguos e com área global superior a 150 metros quadrados, e os situados em mais de três pisos, qualquer que seja a sua área.

Casal e dois filhos mortos em acidente

Quatro membros da mesma família morreram ontem, próximo de Condeixa-a-Nova (Coimbra), quando o automóvel em que seguiam colidiu fontalmente com uma camioneta de mercadorias. As vítimas foram Manuel Joaquim Melo Farinha, de 29 anos, que conduzia, a sua mulher Maria Emília Melo Farinha, de 30, e os dois filhos do casal Nuno Miguel Melo Farinha, de três anos, e Pedro Miguel Melo Farinha, de cinco. A jovem família, que residia em Souto (Vila Nova de Famalicão), regressava a casa depois de uma visita a Setúbal.

Iate inglês salvo de naufrágio

O iate britânico «Sea Bird» foi ontem salvo de afundamento pelo navio da Armada portuguesa» «Limpopo» quando estava à deriva ao largo de Aveiro, devido a danos sofridos no velame. O barco com quatro tripulantes a bordo, lançara um SOS, tendo de imediato acorrido o «Limpopo» que o rebocou para Leixões. Não se registaram danos pessoais.

Chefe de estação trucidado por comboio

O chefe da estação ferroviária de Paialvo, Fátima, que se encontrava há alguns meses com baixa médica, foi ontem à tarde trucidado pelo comboio «rápido» que se dirigia de Santa Apolónia para o Porto. Um elemento da CP, na estação de Fátima, disse que José de Sousa Ferreira, de 55 anos, puder-se-á ter suícidado. A ocorrência, que está a ser investigada pela GNR de Tomar, levou à interrupção do trânsito na via entre às 17 e 45 e às 18 e 20.

Hepatite em escola de Matosinhos

Dez casos de hepatite foram detectados em alunos da Escola Primária de Perafita, em Matosinhos. Referindo-se ao sucedido, a direcção do Sindicato dos Professores do Norte repudiou o facto de não ter sido tomada até agora qualquer medida pelas autoridades competentes para evitar o alastramento do surto a toda a população escolar do estabelecimento.

Ainda temos das mais altas mortalidades

Desce a taxa de natalidade mas meninos morrem menos

Em 1984, os portugueses tiveram relativamente menos filhos do que nos anos anteriores, mas a verdade é que a mortalidade infantil em Portugal, uma das mais altas da Europa, continuou a baixar.

Segundo as estatísticas do ano passado agora publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, o número de nascimentos relativamente à população tem descido com regularidade nos últimos quatro anos, tendência que desde há muito se verifica em todo o mundo desenvolvido.

A taxa bruta de natalidade (que relaciona o número de nascimentos com a população) era de 15,4 em 1981, desceu para 15,2 e 14,4 nos anos seguintes e para 14,2 em 1984.

Mas, ao contrário do que já sucede em vários países da Europa do norte, a natalidade continua a ser em Portugal muito superior à mortalidade.

Esta manteve-se estacionária nos 9,6 óbitos por 1000 habitantes de 1983 para 1984, embora no período mais longo de quatro anos se verifique a tendência para uma diminuição ligeira.

Tendência bastante positiva é a da mortalidade entre as crianças com menos de um ano: apesar de termos uma taxa de mortalidade infantil das mais altas da Europa, ela tem vindo a cair progressivamente.

Em 1981, morreram 21,8 crianças com menos de um ano por cada mil nascimentos, mas nos anos seguintes a taxa de mortalidade infantil desceu para 19,8, depois para 19,2 e finalmente para 16,7 em 1984.

A mortalidade infantil revela importantes divergências regionais: no distrito de Vila Real a taxa é mais do dobro da verificada em Leiria.

Na verdade, em Vila Real morreram cerca de 26 crianças com menos de um ano relativamente a mil nascimentos. Em Leiria a relação foi de cerca de 12 para mil.

Estes dois distritos apresentam valores extremos. Valores acima de 20 por mil apenas se registam, além de Vila Real em Bragança e Açores. O Porto, (19,6) e a Madeira (19,8) aproximam-se desses valores.

Os distritos onde é mais baixa a mortalidade infantil são, depois de Leiria, Coimbra (12,3), Santarém (12,7) e Guarda (13,2).

Multas podem ir até aos 300 contos

Instalação de sistemas de alarme tem de ser comunicado às autoridades

A instalação de sistemas de alarme contra intrusos, em edifícios ou instalações de qualquer natureza, tem de ser comunicada aos governadores civis de cada distrito, estando os prevaricadores sujeitos por lei a várias taxas e multas que vão de dois milescudos a 300 contos.

De acordo com um diploma do Ministério da Administração Interna, hoje publicado na folha oficial, esta imposição não se aplica a edifícios públicos ou representações diplomáticas desde que possuam pessoal permanente de guarda, tal como «às correntes de segurança de porta que incorporem um dispositivo sonoro com uma potência inferior a 90 decibéis».

Refere o MAI que esta medida se destina a combater o frequente e indevido accionamento de alarmes existentes que chegam a ficar a funcionar por mais de 24 horas e que provocam repetidos falsos alarmes.

O decreto-lei estipula o procedimento a adoptar pelos interessados e determina que os alarmes existentes, à data da entrada em vigor da lei, têm de acoplar num prazo de 130 dias um dispositivo de controlo de duração do alarme.

Após a comunicação dos interssados de que possuem alarmes, o Governo Civl endossa cópias dos impressos à GNR ou à PSP para que possam aferir cada caso.

O texto refere que no caso de o sistema de alarme, accionado por qualquer motivo, não ser desligado em prazo razoável pelo seu proprietário ou possuídor ou pelas pessoas e serviços por si indicados, a autoridade policial competente lavrará um auto e tomará as providências para desligar o aparelho.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Ventos correram de feição.

Na semana seguinte, Simão dirigia todo o sector das relações públicas.

— Mas ó Simão — comentei eu — não entendo por que estás afinal tão preocupado. Lá vais trepanto...
Quase ofendido:
— Trepando com o meu valor, correcto? Sem ajudas de ninguém. Fique bem claro!
Enfiou no bucho mais dois tremoços e mais um gole da «mini». Contou o resto.

A adaptação aos novos métodos de trabalho não foi fácil. Mas ao fim de algumas semanas tudo estava oquei. Inclusivamente já tinham pingado umas passeatas (ajudas de custos, etc., além da experiência profissional) e foi numa dessas passeatas que se cruzou, por acaso, com o Cosme.

Fingiu que não o viu. (Garante que não fingiu, que não o viu mesmo — mas se o não viu como pode dizer que se cruzou com ele?, isto sou eu a pensar...).

Veio a saber que o Marques se preparava para o chutar. No preciso momento em que o próprio Marques era, por sua vez, chutado para longe.
— Que sorte, *ó Simão! — disse eu.*

— Nem por isso — *suspirou* — **Sabes quem o vem substituir, sabes?** *O Cosme!*
— Diabo! — comentei — como se trata do Cosme, só tens que fazer uma coisa.

— O que é?
— Uma operação... cosmética... Então o pobre do Simão Ventre contou-me a sua história dolorosa. Tudo se resumia no seguinte.

Ele, Simão, jurava fidelidade ao gerente da empresa o Cosme, por todas as razões e principalmente porque daí lhe vinham frutuosas perspectivas. Como de facto. Logo de seguida ascendeu a chefe de secção.

Tudo caminharia no melhor dos mundos quando o gerente foi substituído. O substituto, o Marques, precisava de pessoal experiente que lhe garantisse uma certa estabilidade, pelo menos até poder lá meter gente de confiança. Simão pediu-lhe audiência, garantiu-lhe a máxima devoção, relatou-lhe as façanhas execráveis do antecessor **sempre acreditei que V. Excia. era a pessoa certa nesta casa** *declarou.*

Tribunal do Fundão confirma legalidade da lista apresentada pelo PRD

O Tribunal do Fundão mandou ontem afixar as listas do Partido Renovador Democrático concorrentes às eleições autárquicas de 15 de Dezembro, confirmando, assim, a legalidade da candidatura dos renovadores democráticos naquele concelho. Entretanto, a Comissão Jurisdicional do PRD está a proceder a um inquérito às razões do atraso verificado na entrega das listas para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa.

Com a afixação das listas do PRD aos órgãos autárquicos do Fundão, terá terminada toda a questão que envolveu as candidaturas dos renovadores democráticos a Freguesias e Câmaras do País. Depois do 15.º Juízo Cível de Lisboa não ter aceitado as listas do PRD para algumas freguesias de Lisboa, após a retirada das candidaturas de Vítor Alves e Medeiros Ferreira para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, a decisão de ontem do Tribunal do Fundão poderá pôr fim a um processo quew animou a pré-campanha das eleições autárquicas.

Neste último caso, já no dia 24 de Outubro tinham sido superadas as irregularidades, que se prendiam com a identificação dos candidatos, tendo o juiz decidido admitir as listas dos renovadores democráticos.

Entretanto, os factos que levaram à retirada das candidaturas ao concelho de Lisboa levaram a Comissão Jurisdicional do PRD a proceder a um inquérito. Segundo declarações do porta-voz do partido, Carlos Lilaia, não foi fixado um prazo para apuramento das razões que levaram ao atraso na entrega daquelas listas, facto que já provocou a demissão da Comissão Directiva Distrital de Lisboa. Entretanto, comentando a retirada da lista que encabeçava, Vítor Alves considerou ontem natural «que um partido que se reclama de rigor ter imposto esse critério a si próprio». Sublinhando que embora concorresse na qualidade de independente, se solidariza com a tomada de posição da Comissão Directiva do PRD, que considerou «existirem de facto anomalias na apresentação das listas».

O ex-conselheiro da Revolução não excluiu a hipótese de vir a apoiar algum candidato à presidência da Câmara de Lisboa, embora ainda não tenha reflectido sobre o assunto.

CDS quer continuar a recuperar Viseu

O candidato do CDS à Câmara de Viseu, engenheira Engrácia Carrilho, afirmou que «a recuperação das zonas degradadas constituirá uma das prioridades» da sua gestão autárquica.

Engrácia Carrilho falava numa conferência de Imprensa com o objectivo de dar a conhecer os candidatos do CDS aos diferentes orgãos autárquicos do concelho.

«A Câmara tem que ser um órgão isento em que não pode haver frentes a partidos políticos, mas sim trabalho e seriedade», disse Engrácia Carrilho, que acrescentou «temos por isso de trabalhar com lisura e sentido prático».

A conclusão das obras iniciadas no executivo anterior recuperação da zona histórica da cidade, estudo e realização de novos projectos e o levantamento das carências das freguesias rurais fazem parte de um vasto programa de realizações a executar segundo as prioridades e possibilidades financeiras, disse.

Para a Câmara Municipal, integram o elenco centrista Engrácia Carrilho, João Carlos Calheiros, Luís Machado Cunha, Sebastião Antunes, Eduardo Faro, Carlos Pimentel e Arminda Seco.

Para a Assembleia Municipal, a lista do CDS integra José Sarmento Moniz, Fidalgo da Fonseca, Lemos Cardoso, António Mendonça, Amadeu Poças e Jacinto Vasconcelos.

Assaltantes ainda por identificar

Funcionário da CP continua em coma

O funcionário da CP que, na madrugada do dia 27 de Outubro, foi atirado do comboio em andamento, por assaltantes nas proximidades de Castro Verde (Beja), continua em estado de coma no Serviço de Traumatizados, do Hospital de S. José. Adelino dos Santos, de 44 anos, teve de sofrer a amputação de uma das pernas, horas depois de haver sido encontrado por um caçador junto à berma da via. Os assaltantes levaram 240 contos provenientes da venda de bilhetes e do depósito de mercadorias na estação de Lagos. As investigações sobre o caso estão a cargo da Polícia Judiciária de Faro.

Detido por homicídio e violação da mãe

A Polícia Judiciária anunciou ter capturado ontem, em Braga, o presumível homicida de uma senhora de idade avançada que o surpreendeu a assaltar a sua residência em Terças, Vila Nova de Cerveira, na noite de 12 de Setembro deste ano. A velha senhora foi agredida com um machado na cabeça, tendo ficado com o crânio desfeito. Segundo a PJ, o detido era ainda procurado por ser considerado como autor de crimes de violação, «de que foi vítima a sua própria mãe», e de vários assaltos, sozinho ou acompanhado, a residências nas freguesias de Montestito, Gondar e Reboreda.

Ouro e dinheiro roubados em fábrica

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, os escritórios de uma fábrica localizada na Rua do Campo Alegre, no Porto, furtando objectos em ouro no valor de mil contos. Os assaltantes que estiveram na Vlademiro Guimarães levaram ainda três mil escudos, doze mil francos e dez mil pesetas. A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária pela administração da empresa.

Sapateiro assassinado à cadeirada pela mulher

Após discussão, uma mulher de 44 anos, Leopoldina de Lurdes Rodrigues, de 44 anos, matou o marido com uma pancada na cabeça, desferida com a cadeira que tinha nas mãos. O incidente que vitimou António da Cunha Brandão, de 52 anos, sapateiro, ocorreu na residência do casal em Regueira, no concelho de Ponte de Lima. Segundo a GNR, António Brandão abusava do álcool e quando estava embriagado, o que acontecia com frequência, batia na mulher e nos sete filhos de ambos. Leopoldina Rodrigues foi detida, tendo os filhos, todos menores, ficado aos cuidados de uma sua irmã.

O prazo termina no fim do ano

Obras do Rato têm financiamento de mais de 16 mil contos

A Câmara Municipal de Lisboa em reunião do executivo camarário aprovou ontem uma proposta pela qual solicita autorização à Assembleia Municipal para dispensa de um concurso público com vista à execução das obras de remodelação viária do Largo do Rato, que têm financiamento de mais de 16 mil contos.

A decisão passou na reunião com os votos favoráveis do PS, PSD e CDS e as abstenções dos vereadores da Aliança Povo Unido que, de acordo com declarações de Rui Godinho ao «DL», consideraram o projecto ontem apresentado pouco elucidativo. A APU mantém, por outro lado, as reservas de fundo em relação a estas soluções: «são medidas pontuais desligadas de uma intervenção global, de um conceito global de circulação na cidade que não existe». Rui Godinho esclareceu que os vereadores da Aliança Povo Unido só não votaram contra porque dão o benefício da dúvida de que, quando o projecto voltar à apreciação da Câmara, tenha algo de útil para a cidade.

A celeridade defendida na reunião do executivo camarário, e que levava até à Assembleia Municipal uma proposta que contempla a adjudicação por ajuste directo, precedido de concurso limitado, prende-se com um financiamento de 16 300 contos do Fundo Especial dos Transportes Terrestes que terá de ser utilizado até ao fim do ano.

De acordo com o comunicado da Câmara Municipal de Lisboa, o projecto de ordenamento do trânsito do Largo do Rato sofreu alguns atrasos face ao inicialmente previsto, não só devido à complexidade da circulação da zona, como à necessidade de o condicionar e compatibilizar com o esquema de gestão electrónica a instalar na zona do Marquês de Pombal.

Ainda ligado com o sistema «Gertrude» a Câmara decidiu, por maioria, aprovar três alterações orçamentais com vista ao reforço da dotação de rubricas afectas a despesas de pessoal e pagamentos relacionados com a extensão de implantação deste sistema.

Apoio à construção cooperativa

No âmbito do programa de apoio à construção cooperativa, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou, por unanimidade, a cedência, em direito de superfície, de quatro lotes de terrenos nos Olivais Sul à Cooperativa de Habitação Económica Abrigo de Chelas. No conjunto de 900 metros quadrados de área, aquela cooperativa vai construir cerca de 60 fogos.

Ainda por unanimidade foi decidido vender ao Clube Sportivo de Pedrouços uma pequena parcela, o que vai permitir viabilizar a construção da sua futura sede e reactiva a utilização da piscina e tanques de aprendizagem de que este clube dispunha e que de há muito se encontravam fora de serviço.

Com idêntica votação foi cedido, em direito de superfície, ao Centro Social e Paroquial de S. João de Deus, uma parcela de terreno destinada à construção de um lar para idosos. Também por unanimidade foi decidido permutar seis parcelas de terreno, pertença do Estado, por outras cinco de terreno municipal, que se destinam a várias finalidades, entre elas, a execução do projecto do Alto do Lumiar, ao complemento das instalações do Colegio Militar, e à cedência definitiva ao Sport Lisboa e Benfica dos terrenos incorporados no seu parque desportivo.

A atribuição da medalha municipal de prata de valor e altruísmo ao chefe-adjunto António de Oliveira do Batalhão de Sapadores Bombeiros, tendo presente a acção que desenvolveu ao longo de 37 anos ao serviço do B.S.B., foi igualmente aprovada por unanimidade da Câmara.

Já com mais polémica, foi a aprovação do relatório de actividades de 1983, que apenas mereceu os votos favoráveis dos vereadores eleitos nas listas da ex-AD, a abstenção da bancada socialista e os votos contra da Aliança Povo Unido.

o guia da mulher

Bazar

TODAS AS 5.as-FEIRAS

DISTRIBUIÇÃO ELECTROLIBER PREÇO 75$00

Segundo um especialista de nutrição

Setúbal "é agora o distrito com mais carências alimentares"

O distrito de Setúbal era, há cinco anos, aquele em que, em média, as famílias consumiam maior quantidade de alimentos. Agora é o que regista maiores carências alimentares.

Gonçalves Ferreira, ex-director do Centro de Estudos de Nutrição (CEN) do Instituto Nacional de Saúde «Ricardo Jorge», afirmou que esta conclusão resulta do tratamento dos dados propiciados pelo primeiro inquérito alimentar realizado em Portugal, que data de 1980.

O trabalho é da responsabilidade de técnicos do CEN. A primeira parte do relatório vai ser publicada em Novembro, disse à ANOP o director-geral do instituto Aloísio Coelho.

O inquérito alimentar de 1980 permitiu saber que «é no Norte do País, mais precisamente em Bragança e Viana do Castelo, que se situam os dois distritos em que o consumo de alimentos pelas famílias portuguesas é o mais baixo», disse Gonçalves Ferreira.

Embora no distrito de Setúbal se passasse o inverso, o inquérito permitira concluir que, nessa altura, «existiam erros na alimentação resultantes de excessos alimentares», frisou aquele especialista.

Amorim Cruz, sub-director do CEN, disse que, «na globalidade, os portugueses consomem mais alimentos do que deviam, constatando-se desequilíbrios alimentares por excessos».

«Aliás — sublinhou —, esta é uma das principais conclusões do inquérito.»

Pouco leite e fibras vegetais

O consumo de leite pelos portugueses está abaixo do nível desejado para uma dieta equilibrada e a carne, o peixe e os ovos em conjunto criam desequilíbrios por excesso de proteínas na alimentação dos portugueses.

Outro aspecto que o inquérito alimentar de 1980 revelou: a população portuguesa tem falta de cálcio e consome fibras vegetais — hortaliça, legumes e fruta — abaixo do padrão das necessidades para uma alimentação racional.

O director-geral do Instituto «Ricardo Jorge», Aloísio Coelho, referiu que esta situação «tem fomentado as doenças do aparelho digestivo que a patologia moderna pôs em evidência, como o cancro do cólon e a obstripação».

Gonçalves Ferreira disse ainda que o consumo médio de ferro em Portugal continental, é satisfatório, sendo no meio rural mais elevado que nas zonas urbanas. Os casos de anemia detectados pelo inquérito alimentar têm incidência sobretudo nas crianças, raparigas e velhos, sublinhou o especialista.

O distrito onde se consome mais batata, alimento rico em hidratos de carbono, é Vila Real, e aquele em que o seu consumo é menor é Évora, referiu Gonçalves Ferreira.

Nutrientes especiais, colestrol, vitaminas...

O inquérito alimentar de 1980 está subdividido em três partes:

A primeira refere-se ao consumo de alimentos no continente — população total, rural e urbana — e a nível distrital; a segunda analisa o consumo de nutrientes, calorias, proteínas vegetais e animais, hidratos de carbono, fibras, cálcio e ferro, e será divulgada em Janeiro ou fevereiro do próximo ano.

Nesta parte ainda se faz uma análise por sectores de actividade, o estudo de refeições e o tipo de refeição culinária mais frequente em cada região do País.

O terceiro capítulo do inquérito de 1980 procura dar indicações a respeito dos nutrientes especiais, colestrol, várias vitaminas, como a PP, B6 e B12, e alguns elementos minerais, sobre, iodo e zinco.

O director do Instituto «Ricardo Jorge» disse que «o inquérito é importante, pois constitui um marco para no futuro se ter uma referência científica para os problemas do foro alimentar que vão ser estudados, coisa que até aqui não acontecia».

Amorim Cruz referiu o facto de existir um programa de educação alimentar que está a ser implementado por todo o País, com o apoio de 18 núcleos distritais dependentes do Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição, que irão utilizar a informação recolhida no inquérito para a pôr em prática ao nível das acções de formação em alimentação e nutrição.

O inquérito foi concebido pelo CEN em colaboração com os Ministérios da Saúde e da Agricultura, Instituto Nacional de Estatística, Direcção-Geral de Saúde e Serviço de Informática, envolvendo cerca de 15 000 pessoas.

LOTARIA COMEMORATIVA DO 202º ANIVERSÁRIO DA LOTARIA NACIONAL

Habilite-se à grandiosa taluda de

78.000 contos

e a mais 181.000 contos de muitos milhares de prémios

e viva num Mundo Novo !

DIA 8 DE NOVEMBRO ANDA A RODA

CONCERTOS COMEMORATIVOS

COMEMORAÇÕES 60 ANOS DE RÁDIO EM PORTUGAL

ORQUESTRAS SINFÓNICAS DA RDP DE LISBOA E PORTO

MAESTROS
SILVA PEREIRA • GUNTHER ARGLEBE
VLADIMIR STOIANOV • LEONARDO BARROS

20 de Setembro
VILA REAL
CLAUSTROS DO GOVERNO CIVIL

21 de Setembro
BRAGANÇA
CLAUSTROS DO MUSEU MUNICIPAL

23 de Setembro
VISEU
CLAUSTROS DO MUSEU GRÃO-VASCO

11 de Outubro
VIANA DO CASTELO
TEATRO SA DE MIRANDA

19 de Outubro
GUARDA
CINE-TEATRO DA GUARDA

19 de Outubro
SETÚBAL
CINEMA LUISA TODI

20 de Outubro
AVEIRO
CINE-TEATRO AVEIRENSE

25 de Outubro
SANTARÉM
TEATRO ROSA DAMASCENO

26 de Outubro
BRAGA
AUDITÓRIO DA GULBENKIAN

26 de Outubro
PORTALEGRE
CINE-TEATRO CRISFAL

31 de Outubro
COIMBRA
TEATRO GIL VICENTE

8 de Novembro
CASTELO BRANCO
CINE-TEATRO

13 de Novembro
BEJA
TEATRO PAX JULIA

14 de Novembro
LEIRIA
TEATRO JOSE LUCIO DA SILVA

20 de Novembro
FARO
SE DE FARO

22 de Novembro
ÉVORA
TEATRO GARCIA DE RESENDE

CONCERTOS ÀS 21H30

1985 ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

RDP

BN RODOVIÁRIA NACIONAL E.P.

Médicos sobem preços dos convencionados

Os serviços prestados por médicos particulares aos utentes dos SMS são mais caros 50 por cento a partir de hoje, por iniciativa da Ordem dos Médicos a que preside Gentil Martins. Segundo este, a ordem deliberou, no caso dos serviços convencionados, «dar liberdade de decisão sobre o assunto às especialidades clínicas para adoptarem o aumento das tabelas a cobrar, ou deixar de prestar o serviço até o Governo resolver o problema».

Os médicos radiologistas do Norte e do Centro decidiram, entretanto, em Assembleia Geral, «manter a suspensão dos exames radiológicos até que o Governo garanta a renovação da convenção com a Ordem dos Médicos», e pediram também a demissão do director-geral dos Cuidados de Saúde Primários.

Para algumas especialidades, como por exemplo os médicos analistas e fisiologistas, a partir de hoje as consultas passam a ser pagas por inteiro, cabendo depois ao Estado o reembolso da verba despendida pelo utente.

Noutras especialidades, o doente pagará apenas, no acto da consulta, o diferencial entre a taxa que o Estado está actualmente a pagar e o aumento agora decidido pela Ordem dos Médicos.

Gentil Martins disse que o coeficiente «C», que corresponde ao chamado «custo técnico» de um serviço, vai passar de 50 para 75 escudos e o trabalho médico propriamente dito, passa de 60 para 90 escudos.

Gentil Martins disse que, «dado que o ministro da Saúde não cumpriu o prometido (aumento de 20 por cento dos serviços médicos prestados nas ARS), os médicos, decidiram cobrar o aumento previsto na proposta da Ordem dos Médicos (50 por cento) e passar um recibo verde aos utentes para apresentarem posteriormente nos serviços do Estado».

Oitocentas e setenta e cinco turmas ainda por abrir

Oitocentos e setenta e cinco turmas estão ainda por abrir em escolas dos ensinos preparatório e secundário, de acordo com a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores.

Para a Federação "à grave situação das instalações somase o problema de colocação de professores" salientando, a propósito, que a segunda fase do concurso não está ainda concluída nos distritos de Lisboa e Porto, situação que afecta mais de três mil horários.

Em comunicado a Federação considera imperativo reforçar as verbas para a educação, alargar completamente os quadros de professores efectivos e colocar as construções escolares na dependência do Ministério da Educação "se se quiser resolver com alguma eficácia os graves problemas do ensino".

Na Madeira

Barrabás violou santuário da Virgem

Na madrugada de ontem um indivíduo com aparentes perturbações mentais conhecido por «Barrabás» partiu o vidro de protecção do nicho onde é guardada a imagem secular de Nossa Senhora do Monte, que é motivo de uma das mais concorridas romarias da Madeira e se realiza a 15 de Agosto naquela localidade a seis quilómetros do Funchal.

«Barrabás», partiu a imagem em vários pedaços em acto tresloucado que chocou os devotos daquela Nossa Senhora.

Em seguida derrubou o busto em bronze do monumento recentemente inaugurado em homenagem póstuma ao antigo pároco do Monte, padre Marques Jardim.

Ainda há 250 à espera do regresso

Vinte portugueses voltaram da Grécia sem dinheiro nem o emprego prometido

Paulo Ramalheira/ANOP DL

Um grupo de 20 portugueses, introduzido clandestinamente no mercado de trabalho da Grécia, chegou ontem, ao fim do dia, ao Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, depois da Embaixada de Portugal em Atenas ter intercedico a seu favor.

Embarcados há cerca de duas semanas, os portugueses regressados ontem integravam-se num grupo de 299 homens e uma mulher que, na expectativa de melhorarem as suas condições de vida, assinaram um contrato de emprego numa empresa de navegação, mediante o pagamento de quantias que oscilaram entre os 40 e os 60 contos.

Visivelmente emocionados à chegada à aerogare do Porto, onde eram aguardados por familiares e pelo presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, os trabalhadores portugueses buscavam na Grécia contratos que deveriam proporcionar ordenados compreendidos entre 485 e os 585 dólares mensais, consoante as funções que lhes haviam sido destinadas a bordo de luxuosos paquetes, que demandam os portos do Mediterrâneo.

Todos os portugueses, naturais de todo o litoral desde o Norte até Sines, dispunham-se, mediante o pagamento da divisa norte-americana, a desempenhar funções de camareiros, empregados de mesa e auxiliares de limpeza e lavandaria.

Os contratos rubricados pela empresa «fantasma» Carnival Lines, com sede em Milão, na Itália, mas com endereços de telefone e telex dos Estados Unidos, eram válidos por seis meses, renováveis, e encontravam-se integralmente redigidos em língua inglesa.

Na Póvoa de Varzim, a escassos 50 quilómetros da cidade do Porto, o intermediário da empresa Carnival Lines é a agência de navegação J. Cummar (Rua da Igreja n.º 1, 2.º andar, sala C), da qual é responsável Manuel Agonia da Silva Ramos.

No dia 23, disse à Anop Avelino Pereira de Faria, regressado de Atenas, «embarquei, juntamente com cerca de 150 homens, de Barcelos, Braga, Vila do Conde, Ovar e Sines, num de três autocarros» com destino à capital grega.

«Foi uma viagem tormentosa. Tivemos sempre muito azar...» — prosseguiu Avelino Faria, residente em Vila Nova de Famalicão, casado, com dois filhos, pintor da construção civil de profissão, agora no desemprego.

«Ao fim do primeiro dia, em Nice, o autocarro em que eu ia teve uma avaria na embraiagem e só graças a uma agência de viagens de lá, de Nice, que ajudou a reparar aquilo tudo, é que nos foi possível prosseguir a viagem» — continuou.

A bordo de autocarros da empresa de camionagem Inácio, da localidade do Souto, concelho da Vila da Feira, os 150 candidatos a lugares de emigrantes clandestinos lá percorreram o trajecto até Atenas, onde, nas docas da capital helénica, um português de nome Serrano os deveria aguardar.

«Chegámos faz hoje oito dias. Estava o senhor à nossa espera? assim estava o tal Pinto Serrano, cujo nome nos tinha sido dado aqui, em Portugal, na agência» — relatou Avelino Faria.

Em Atenas, numa praça ajardinada, foram estacionados os autocarros, «lado a lado com outros três, que haviam chegado há já dois dias com um outro grupo de 150 portugueses, entre os quais uma mulher» — prosseguiu.

«Em conjunto — continuou — chegámos à conclusão de que havia qualquer problema, pois, de concreto, a única coisa que se dizia pelas docas é que um grupo de 300 portugueses devia embarcar a bordo de um paquete».

«Para além do boato — observou Avelino Faria — pouco mais havia ou não havia mesmo nada: passámos fome, dormimos nos autocarros e claro alguns de nós até desesperaram».

«A confusão foi tanta — disse — que aquelas pessoas que moravam nos prédios próximos da praça tiveram de chamar a Polícia, que nos avisou que caso o barulho continuasse tínhamos que sair dali».

Perante esta situação — contou Avelino Faria — «resolvemos ir procurar o tal Pinto Serrano, que viemos a encontrar instalado no Hotel Cabo Douro, lá na cidade».

«Depois de lhe expormos a nossa situação — estávamos ali sem dinheiro, cheios de fome e sem sabermos nada da nossa vida — ele mandou-nos, de novo, para as camionetas e comprometeu-se a resolver o nosso problema, o mais rapidamente possível» — explicou.

Depois de exercerem alguma pressão junto de Pinto Serrano, para que fosse conseguido alojamento em hotéis e refeições para os portugueses instalados precariamente nos autocarros — relatou Avelino Faria —, foi obtida uma refeição para todos no Hotel Cabo Douro.

«Mas foi só. No dia a seguir, o tal Pinto Serrano disse-nos que não tinha condições para nos pôr num hotel e de nos dar as refeições e adiantou-nos que nos ia pôr em contacto com o chefe, o «manager», um americano que nunca nos apareceu e que se chama Labaronne» — notou o pintor da construção civil.

À medida que o tempo ia passando — sublinha Avelino Faria — «nós íamos ficando cada vez mais desanimados e preocupados, achando tudo aquilo muito esquisito. Mas o que havíamos de fazer? Estávamos para ali, ao engano, numa terra que não é a nossa...».

Mediante as insistências de alguns dos «contratados», Pinto Serrano «acedeu em nos mandar servir mais uma refeição, no Hotel Casa Douro, onde ele estava instalado».

«Por coincidência e sorte nossa — no meio de todo o nosso azar — um senhor português, algarvio, chamado Palmer Borges, foi jantar àquele hotel com a mulher para comemorar os seus 50 anos» — disse Avelino Faria, árbitro de futebol da distrital de Braga nas horas vagas.

«Depois de se aperceber que éramos portugueses — relatou — e pensando que estávamos na Grécia para assistir a um jogo de futebol, o sr. Palmer Borges e a esposa vieram até junto de nós e rapidamente ficaram a saber o motivo da nossa estadia».

«A par de toda a nossa situação, o sr. Palmer, que tinha muitos conhecimentos na nossa embaixada, falou ao telefone e daí a pouco o cônsul ou o vice-cônsul de Portugal em Atenas estava no hotel para ver o que se estava a passar» — precisou.

«Foram todos inexcedíveis, o sr. Palmer, a esposa, que esteve connosco, naquele dia, até às três horas da manhã, e os senhores da nossa embaixada» — desabafou Avelino Faria.

Naquela noite — prosseguiu — «ficámos já por conta da embaixada ajojados no hotel, naquele e em outros dias, passaram a ser garantidas as refeições e os senhores da embaixada iniciaram o processo para sermos repatriados».

Um outro interveniente no processo de repatriação — frisou Avelino Faria — «foi um senhor brasileiro, proprietário de uma agência de viagens, que, a pedido da nossa embaixada, tentou os impossíveis para nos conseguir passagens de avião para Portugal».

Neste processo de burla estão envolvidos 300 cidadãos portugueses, 250 dos quais ainda em Atenas, à espera de voos para Lisboa — confrontados agora com a dívida do dinheiro pedido emprestado para o «salto» e a amargurarem o emprego que deixaram na expectativa de conseguirem melhor vida fora do seu país.

Juntamente com o Avelino Faria demandaram a capital grega três irmãos seus, dois casados e um solteiro. O drama desta família é ainda maior, quatro irmãos todos eles no desemprego...

Ao Avelino resta a hipótese de procurar novo emprego, de (sub)viver com os 17 contos do ordenado da mulher e de tentar, por todas as formas, reaver o seu dinheiro, emprestado por familiares.

«Não tenho trabalho — diz ao repórter da ANOP com os olhos molhados em lágrimas — tenho que organizar a minha vida do início...»

BOSTON

	LISBOA	BOSTON	
TP 322	P. 10,35 →	C. 15,00	6.º F. (via Terceira)
TP 324	C. 10,30 (Sáb) ←	P. 21,25 (6.º F.)	6.º F. (via Terceira)

Às 6ªs.feiras, em TriStar 500 wide-body... TAP AIR PORTUGAL

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

INTERMARCO

24 HORAS

Jornada de protesto no Chile

OITO pessoas foram presas durante uma manifestação ontem ocorrida em Santiago do Chile e que precedeu um protesto de 48 horas, iniciado hoje. A Polícia disse que os oito indivíduos detidos espalharam panfletos no exterior do palácio presidencial, publicitando o protesto e tentando paralisar o tráfego na principal artéria da cidade. O Governo, confrontado com uma onda de violência desencadeada pela guerrilha na semana passada, avisou que tomará medidas necessárias para manter a ordem durante os dois dias das manifestações.

Sucessor de Nyerere

ALI Hasan Mwinyi, novo presidente da Tanzânia, em substituição de Julius Nyerere, toma hoje posse como segundo presidente do país. Mwinyi, vice-presidente da República Unida da Tanzânia e do Partido Revolucionário e presidente da ilha de Zanzibar, foi eleito no passado dia 27 de Outubro para o mais alto cargo da nação, substituindo Julius Nyerere, que deixou o poder depois de 24 anos de mandato. Julius Nyerere é um dos mais prestigiados presidentes do Terceiro Mundo pela fama de honestidade, de modéstia e de incorruptibilidade provadas durante os anos da chefia do Estado tanzaniano.

Cimeira do Golfo

GOVERNANTES dos seis países membros do Conselho de Cooperação do Golfo (Pérsico) debateram a situação no Médio Oriente e esforços para acabar com a guerra Irão-Iraque, no segundo dia da sua sexta cimeira anual. O ministro Omani da Informação, Abdel-Aziz Rowas, recusou dar mais pormenores sobre as conversações, que estão a realizar-se em Muscat, num hotel especialmente construído para o efeito. Os líderes da Arábia Saudita, Bahrain, Emirados Árabes Unidos, Koweit, Omã e Qatar — os seis membros do conselho — têm prevista a discussão de propostas para reforçar a defesa da região e para fazer face ao declínio nos preços do petróleo.

Sacerdotes raptados

DOIS sacerdotes, um português e outro moçambicano foram raptados por elementos da Renamo, nas localidades de Chapotera-Lifidzi, distrito de Angónia, província de Tete, — revelou o bispo de Tete, D. Paulo Mandlate.

Os dois sacerdotes, ambos jesuítas, são o cidadão português Sílvio Aves Moreira e o moçambicano Joa de Deus Gonçalves.

A localidade onde se deu o rapto fica situada a cerca de trinta quilómetros da fronteira moçambicano-Malawi. Este é o quarto caso de rapto de religiosos ocorrido naquela região.

Maputo: conferência episcopal

OS nove bispos e arcebispos de Moçambique reunem-se hoje em Maputo para a segunda sessão anual da Conferência Episcopal moçambicana. A reunião, que é presidida pelo arcebispo da Beira, D. Jaime, debaterá questões relacionadas com o funcionamento da Igreja em Moçambique, nomeadamente sobre cursos de formação e seminários. O secretário do arcebispo de Maputo, padre Maciel, declarou que «não deverá sair desta reunião nenhum documento sobre a situação interna do país, pois os bispos já por duas vezes (em duas cartas pastorais) disseram tudo o que tinham a dizer».

O caso "Rainbow Warrior"

O ministro francês da Defesa, Paul Quiles, expressou a esperança de que a «justiça neozelandesa seja razoável» para com os dois franceses detidos em Auckland acusados da autoria do atentado contra o «Rainbow Warrior». «Trata-se de um assunto lamentável, em que dois oficiais franceses foram implicados numa operação completamente desproporcionada em relação aos objectivos em vista», afirmou Quiles numa entrevista à Televisão francesa.

O ministro francês disse que Dominique Prieur e o comandante Alain Mafart tomarão conhecimento da pena a 22 de Novembro.

Benazir Butho promete voltar

A líder da oposição paquistanesa Benazir Bhutto, que tinha estado sob prisão domiciliária desde Agosto, chegou ontem a Londres mas prometeu regressar o mais depressa possível à terra natal, mesmo que isso significasse a prisão ou lhe custasse a vida. «Sinto que as pessoas no Paquistão querem que eu esteja lá», disse Benazir Bhutto no aeroporto de Heathrow, horas depois de ter sido libertada pelo governo militar do presidente Zia Ul-Haq.

Preparativos da Cimeira de Genebra

Shultz está hoje reunido com Mikhail Gorbachev

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, encontrou-se hoje com o líder soviético Mikhail Gobrachev para continuar os preparativos da Cimeira de Genebra, que se realiza nos dias 19 e 20 do corrente mês.

O encontro segue-se a renovadas tensões entre as superpotências depois de um funcionário superior dos serviços secretos soviéticos, Vitaly Yurchenco, ter acusado os Estados Unidos de o terem sequestrado durante «três horríveis meses».

Shultz encontrou-se ontem com o seu homólogo Edward Shevardnadze, mas não foram revelados pormenores do encontro.

Washington pretende que os problemas sobre direitos humanos sejam incluídos na agenda da Cimeira. No entanto, Moscovo recusou-se a discutir este assunto — disseram fontes da delegação norte-americana.

A Imprensa soviética não se escusou, todavia, a fazer hoje alguns comentários depreciativos a política norte-americana e, segundo comentadores do Kremlin, a situação mundial é mais explosiva do que nunca graças à política agressiva de Reagan.

O «Izvestia» publicou mesmo um artigo de dimensão igual à da entrevista de Reagan, no qual critica questões que vão desde a «Guerra das Estrelas» à posição dos EUA quanto ao Afeganistão.

Segundo o citado jornal, o presidente norte-americano «deforma a verdade e distorce os factos».

De referir que a principal linha de orientação das novas propostas norte-americanas é a realização de grandes cortes nas armas nucleares ofensivas e, segundo Reagan, baseia-se naquilo que os Estados Unidos entendem ser pontos positivos das propostas soviéticas.

Como noticiámos, Reagan disse explicitamente que os Estados Unidos aceitam o apelo soviético à redução em 50 por cento dos arsenais nucleares embora tivesse tornado claro que os norte-americanos pretendem fazer os cortes de forma diferente da proposta pelos soviéticos.

Moscovo pretende a interrupção e desmantelamento do sistema da chamada «Guerra das Estrelas» como condição prioritária à realização de cortes nos arsenais nucleares e o que os negociadores estão actualmente a debater é exactamente a presença no espaço de armamento nuclear.

Depois da audiência de Shultz com Gorbachev, para a qual foram reservadas quatro horas, o secretário de Estado norte-americano terá um novo encontro com Shevardnadze para prosseguir os preparativos para a Cimeira.

Shultz é portador de uma carta de Reagan para Gorbachev cujo conteúdo não foi divulgado.

A partida de Shultz de Moscovo está prevista para hoje, mas funcionários que o acompanham disseram que o encontro se poderá prolongar pela noite, como aconteceu ontem, e fazer atrasar a partida.

A entrevista de Reagan

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, referiu-se às suas «intenções pacifistas» e declarou-se a favor do desanuviamento na entrevista ontem publicada nas páginas centrais do diário soviético «Izvestia».

Paralelamente à entrevista de Reagan, cuja publicação constitui um facto insólito na história da Imprensa soviética, o «Izvestia» inseriu também nas suas páginas um artigo com idêntica dimensão em que rebate ponto por ponto as afirmações do presidente norte-americano.

O principal programa informativo da televisão soviética, «Vrimia», referiu-se também às declarações de Reagan, tendo destacado as passagens em que o presidente norte-americano sublinha o carácter positivo e construtivo da Cimeira de 19 e 20 de Novembro com o líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Na entrevista ao «Izvestia» o chefe da Casa Branca afirma que o programa Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), conhecido por «Guerra das Estrelas», não constitui um projecto ofensivo mas, um meio para «terminar com a corrida armamentista na terra e preveni-la no espaço».

Depois de frisar que os Estados Unidos não pretendem intimidar a União Soviética, Reagan afirma desconhecer «por que razão acusam Washington de albergar intenções agressivas nas investigações relativas ao programa SDI, quando estas são do mesmo tipo que a União Soviética tem vindo recentemente a efectuar».

Sakharov telefonou para os EUA

O dissidente soviético Andrei Sakharov telefonou ontem pela primeira vez em seis anos a familiares nos Estados Unidos e revelou ter terminado uma greve de fome que lhe custou vinte quilos.

Sakharov é a mulher disseram aos familiares que ele estava a recuperar peso e esperava em breve atingir os 80 quilos normais.

«O único problema que ele tem é o coração», declarou Efram Jankelevich depois de falar com o padrasto da mulher, Tatiana. Esta afirmou-se surpreendida por falar com Sakharov.

«Querem que saibamos que ele está vivo, é muito claro», comentou.

Yelena Bonner disse à família que ainda este mês partirá para Siena, Itália, a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica aos olhos, viajando a seguir para os Estados Unidos.

Uma outra conversa ficou marcada entre Yelena Bonner e a família para o dia 18 deste mês, onde os planos finais de viagem serão discutidos.

Filipinas

Chegará a haver eleições?

O anúncio pelo presidente Ferdinando Marcos de eleições presidenciais a 17 de Janeiro apanhou de surpresa a oposição filipina, mas muitos advogados e comentadores põem hoje em causa se chegará a haver uma eleição.

O próprio presidente Marcos, depois de anunciar ontem a realização de eleições no início do próximo ano, afirmou hoje que será o Parlamento a decidir «se haverá ou não eleições especiais».

Alguns comentadores são de opinião de que, embora Marcos pareça ter cedido à pressão norte-americana e ao crescente descontentamento pelo domínio que exerce há 20 anos, o anúncio de ontem pode funcionar como uma forma de sossegar Washington e forçar a oposição a precipitar-se na escolha de um candidato às eleições, que só têm de se realizar até Maio de 1987.

Disseram que, se for ordenada uma eleição sem primeiro ocorrer uma demissão, tal como é exigido pela Constituição, a decisão poderá ser contestada pelo Supremo Tribunal.

O Movimento sociedade Nova (KBL), governamental, reúne-se no domingo para discutir a eleição. Mas poucos observadores políticos acreditam na tomada de uma decisão final por alguém, para além de Marcos e dos seus conselheiros mais próximos.

Marcos, de 68 anos, que se crê estar em precárias condições de saúde, governa as filipinas desde há quase 20 anos, dos quais nove em regime da lei marcial. Nos dois últimos anos tem-se observado um aumento acentuado de ataques comunistas e de graves problemas económicos e políticos.

A revelação do presidente feita numa entrevista, no domingo à noite, à televisão norte-americana, seguiu-se a uma onda de críticas mais ou menos veladas por parte de Washington.

Craxi pede voto de confiança

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, apresentou o seu governo ao Parlamento e pediu um voto de confiança, na sequência da crise provocada pelo desvio do paquete «Achille Lauro». Craxi afirmou à Câmara de Deputados que o governo fora «totalmente coerente» na sua política externa durante o desvio do paquete e defendeu o seu apoio à Organização de Libertação da Palestina e os esforços na luta contra o terrorismo internacional.

«Temos de ter respeito por todos os povos do mundo incluindo os palestinianos» — disse o primeiro-ministro no seu discurso.

Seria perigoso encarar uma hipótese de paz entre a Jordânia e Israel sem os palestinianos — acrescentou, reafirmando o apoio da Itália a uma soluçao «justa e pacífica» para o conflito do Médio Oriente que inclua os «legítimos direitos» dos palestinianos e garanta a segurança de Israel.

O governo italiano continua a ser uma coligação de socialistas, republicanos, democratas cristãos, liberais e sociais-democratas e mantém a mesma composição.

Com meio milhão de desempregados

Salário médio nacional é inferior a 35 contos

• *As mulheres tendem para os escalões mais baixos e há uma percentagem significativa a ganhar menos de 16 contos*

Mais de metade dos trabalhadores portugueses por conta de outrém ganhavam no final de 1984 um salário líquido abaixo dos 35 mil escudos, havendo ainda uma percentagem significativa que ganhava menos de 16 mil escudos.

Esta é uma das conclusões do inquérito ao emprego 1983/84 efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que afirma também que as mulheres se situam maioritariamente nos escalões mais baixos, portanto auferindo menor salário líquido que os homens.

O inquérito do INE refere que entre o segundo trimestre de 1983 e o quarto trimestre de 1984, o salário líquido médio «per capita» sofreu um acréscimo de 12,3 por cento para o conjunto homens-mulheres, beneficiando as mulheres, uma vez que o seu aumento foi superior ao dos homens (19,3 por cento).

O desemprego encontra-se também inventariado pelo INE, que refere que no quarto trimestre de 1984 o volume de desempregados situava-se em cerca de 500 mil indivíduos, cifra a que correspondia uma taxa de desemprego da ordem dos 10,8 por cento.

O inquérito indica que a taxa de desemprego no início de 1983 era de 9,6 por cento, correspondendo a 444 200 indivíduos desempregados.

Comparando com os países da CEE, refere o INE, verifica-se que Portugal se enquadra entre a Alemanha e a Dinamarca, em termos de desemprego, sendo a taxa portuguesa mais baixa do que a calculada para o conjunto dos países da Comunidade.

Para quem procura emprego o tempo médio de procura é considerável e embora tenha diminuído entre o segundo trimestre de 1983 e o quarto trimestre de 1984 cifrava-se ainda nos 16,7 meses, sendo superior para as mulheres (21 meses), mas o INE refere que estes valores de tempo de espera sobem ainda mais quando se considera a procura de primeiro emprego.

Quem procura emprego, refere o inquérito, utiliza sobretudo os conhecimentos pessoais e em menor grau os contactos com o empregador, aparecendo em terceiro lugar a inscrição num Centro de Emprego.

Os operários, acrescenta, são a categoria profissional mais afectada pelo desemprego e o sector secundário foi o que evoluiu mais negativamente no período em análise.

Mais longa duração do desemprego feminino

56 por cento das mulheres à procura de novo emprego estão desempregadas há mais de um ano, afirma um estudo publicado pela revista do trabalho «Alavanca» com base em números oficiais.

O estudo refere ainda que 68,5 por cento dos desempregados à procura de primeiro emprego em 1984 eram mulheres (125 800 para um total de 185 500).

No ano passado havia, segundo os números oficiais, 493 200 desempregados, dos quais 294 200 eram mulheres.

O número dasmulheres à procura de novo emprego em 1984 era também uma parte apreciável do total: de um total de 309 700 trabalhadores nestas condições, 168 200 eram do sexo feminino.

O estudo refere os problemas do desemprego, cuja taxa tem vindo sistematicamente a crescer e indica que apesar de todos os factores adversos a taxa de actividade feminina em Portugal tem vindo a aumentar, «o que significa, pelo menos, que as mulheres mesmo desempregadas, continuam a manter uma atitude positiva perante o trabalho».

A «Alavanca» refere também que a distribuição das mulheres por actividades económicas permite mostrar que o seu peso aumentou na agricultura e nos sectores tradionalmente femininos como o comércio, restaurantes e hotéis, a administração pública, os serviços da educação e saúde.

Segundo os dados apurados, o aumento do emprego das mulheres deve-se fundamentalmente às assalariadas e às trabalhadoras por conta própria.

Em zonas de economia paralela

Ao mesmo tempo verifica-se uma redução das mulheres trabalhadoras familiares não remuneradas.

«O aumento das trabalhadoras por conta própria — indica o estudo — fica a dever-se em grande parte ao recurso a ocupações situadas na zona da economia paralela que surge como forma de ultrapassar o desemprego prolongado face à ausência de postos de trabalho.»

Uma análise dos dados oficiais sobre a qualificação escolar dos trabalhadores mostra, por um lado, que o nível de ensino das ulheres é primordialmente o básico (quarta classe) e, por outro lado, que, para idêntico nível de qualificação se exigem maiores habilitações escolares às mulheres do que aos homens.

A revista «Alavanca» refere que este fenómeno é tanto mais sensível quanto maior e o nível de qualificação e exemplifica: nos quadros médios 13,2 por cento das mulheres tem uma licenciatura, contra 9,1 por cento dos homens, diferença que é ainda maior nos quadros superiores (44 por cento para 25,5 por cento).

Numa análise ao tipo do desemprego feminino, o estudo indica que o desemprego nas mulheres agravou-se entre 1974 e 1984 embora esse agravamento não tenha tido sempre a mesma causa.

Afirma que o agravamento do desemprego em 1974 e 1975 ficou a dever-se ao encerramento de inúmeras empresas, designadamente multinacionais (indústria electrónica) e à reacção de alguns empregadores ao 25 de Abril.

Nota, também, o peso do desemprego nas jovens à procura do primeiro emprego e que o desemprego das mulheres caracteriza-se ainda pela sua longa duração, «situação que se tem vindo a agravar gritantemente: 56 por cento das mulheres à procura de novo emprego estão desempregadas há mais de um ano.

Melhor relacionamento Lisboa-Luanda defendido por empresa luso-angolana

A direcção de uma empresa luso-angolana de terraplenagens e pavimentações disse à Anop que poderia haver mais empreendimentos conjuntos se fosse melhor o relacionamento entre Lisboa e Luanda.

De acordo com Fernando Jorge, director-geral da Paviterra (angolano), e com Martins Leitão, director-técnico (português), um melhor relacionamento Estado a Estado facilitaria a actividade empresarial.

Aqueles directores de empresa que é 51 por cento do Estado angolano e 49 por cento da Mota e Companhia, de Amarante, falaram da necessidade de novas linhas de crédito para o incremento das actividades empresariais de Portugal em Angola.

O director-técnico da Paviterra explicou que outros países concedem melhor apoio bancário do que Portugal às respectivas empresas que pretendem actuar em Angola, com financiamentos a mais de 10 anos e com juros bonificados.

Martins Leitão disse que uma maior visão daria benefícios para ambos os lados: «é preciso semear para colher», pois que Portugal, apesar de todas as suas actividades, deverá actuar desde já pensando não no imediato, mas nos benefícios que dentro de uma dúzia de anos poderá colher.

Aquele técnico da Mota e Companhia evocou o bom entendimento que Sá Carneiro teve das realidades africanas e manifestou agora a esperança de que se conjuguem boas vontades sociais-democratas e eanistas para um melhor relacionamento de Portugal com Angola.

A Paviterra foi criada em 1981 e tem actualmente 1200 trabalhadores, incluindo cerca de 160 portugueses.

Dedica-se especialmente a trabalhos em estradas e aeroportos de seis províncias angolanas: Cabinda, Zaire, Bengo, Luanda, Cuanza Sul e Namibe.

Na capital, está actualmente a recuperar os passeios de 18 ruas e a montar as infra-estruturas para novas unidades industriais.

Os seus trabalhadores portugueses são operários especializados e quadros técnicos. Mas para além desses integrados na Paviterra a Mota e Companhia também tem em Angola, a trabalhar noutras actividades, mais uma centena de portugueses (que tratam de estradas, fazem drenagens e constroem armazéns de frio).

Aquela empresa de Amarante está em Angola há 40 anos, e actualmente também tem actividades na Suazilândia e no Gabão, e está a concorrer para a construção de uma estrada no Botswana.

Indústria de conservas comprometida pela CEE

O secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta, ameaçou ontem em Bruxelas retomar a questão da concessão de ajudas à indústria de conservas da Comunidade actual pela forma e em instâncias apropriadas.

O secretário de Estado intervinha, na qualidade de observador, durante a reunião dos ministros das Pescas da Comunidade Europeia que decorre na capital belga.

Durante a reunião, os ministros da Comunidade actual decidiram, contra a posição de Portugal, atribuir ajudas às suas indústrias de conservas de sardinha.

Para a delegação portuguesa, disse Carlos Pimenta, «trata-se do desenvolvimento, e porventura da sobrevivência, do sector da pesca e da transformação da sardinha em Portugal».

As referidas ajudas, que começarão a ser concedidas a partir do próximo ano, não são extensivas a Portugal e resultam da necessidade de igualar os preços da matéria-prima em toda a Comunidade

Revistas as pensões por acidentes de trabalho

O Ministério das Finanças alterou por decreto-lei hoje publicado a fórmula do cálculo de algumas pensões por acidentes de trabalho fixadas anteriormente a 1 de Outubro de 1979.

As pensões fixadas anteriormente a 1 de Outubro de 1979 devem ser, em conformidade com o decreto-lei, alteradas com efeitos a partir do dia 1 de Dezembro de 1985.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$65	61$65
ALEMANHA FED (marco)	61$55	62$75
ÁUSTRIA (xelim)	8$70	8$90
BÉLGICA (franco)	2$877	3$077
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$00	119$50
(notas de 5 a 1000)	117$50	120$00
DINAMARCA (coroa)	17$00	17$40
ESPANHA (peseta)	$976	1$096
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$40	163$90
(notas de 5 a 1000)	160$90	164$40
FINLÂNDIA (marka)	28$70	29$30
FRANÇA (franco)	20$20	20$90
HOLANDA (florim)	54$55	55$65
IRLANDA (libra)	191$40	195$40
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$746	$781
NORUEGA (coroa)	20$45	20$95
REINO UNIDO (libra)	231$95	236$45
SUÉCIA (coroa)	20$45	20$95
SUÍÇA (franco)	74$95	76$45
VENEZUELA (bolívar)	9$50	10$50

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações deverão ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO (ÚNICO)

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito da 1.ª secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Loures FAZ SABER que no dia **3 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas**, nos autos de Carta Precatória n.ºs 129/85, deste Juízo e Secção, e extraídos dos autos de Execução Ordinária n.ºs 6407, da 1.ª secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa, que Polinox — Representações e Centro de Metais Finos, S.A.R.L., move a Miotalp — Sociedade de Serralharia Civil Ld.ª, com sede na Rua do Poço, Quinta do Rio, Vale de Figueira, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, superior a metade do valor que adiante se indica, o seguinte direito de trespasse e os bens abaixo descritos, penhorados àquela executada, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 424 854$20, e custas prováveis.

1.º

Um compressor cor encarnada, marca AUTOMAN, capacidade aproximada de 150 litros, em médio estado de conservação, a que se atribui o valor de trinta mil escudos.

2.º

Uma fresadora eléctrica marca Portugal, para alumínio, tipo TF-200, série n.º 012, em médio estado de conservação, a que se atribui o valor de trinta mil escudos.

3.º

Uma prensa de moldagem marca MSF; cortFix, T - 7.5 em médio estado de conservação, a que se atribui o valor de cinquenta mil escudos.

4.º

Uma máquina de cortar alumínio Triprecisão, tipo TC - 35, série 019 de 1980 em médio estado de conservação, a que se atribui o valor de trinta mil escudos.

5.º

Uma máquina de soldar, trifásica, marca Cary, muito usada, sem número visível, a que se atribui o valor de dez mil escudos.

6.º

Máquina de cortar ferro, marca Magobal, n.º 03909 de 1980, bastante usada, a que se atribui o valor de trinta mil escudos.

7.º

Uma esmeriladora, sem marca visível de dois esmeris, usada, a que se atribui o valor de cinco mil escudos.

8.º

O direito ao trespasse e arrendamento da oficina de serralharia civil sita na Rua do Poço, Quinta do Rio, em Vale de Figueira, pelo valor de seiscentos mil escudos.

É fiel depositária dos bens a vender a Sr.ª Maria dos Prazeres de Jesus Francisco Paiva, residente na Rua do MFA, lote 22, Bairro do Estacal Novo, em Santa Iria de Azoia.

Loures, 25 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Carlos Marcos Rodrigues
A ESCRITURÁRIA,
Isabel Maria Caseiro dos Santos («DL» 5-11-85)

14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
R. DA VITÓRIA, 94-1.º

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dez de Janeiro de mil novencentos e oitenta e cinco, nesta cidade de Lisboa e no Décimo Quarto Cartório Notarial, perante mim Licenciado Manuel Gonçalves Pereira notário do referido Cartório, compareceram como outorgantes:

Miguel Cílio da Rosa Costa Guimarães, natural de Lisboa freguesia de S. Jorge de Arroios, solteiro maior, e com residência habitual em Lisboa, na Travessa de Santa Quitéria, número 41, 1.º andar.

Susana Maria Laginha Gonçalves Passos de Madureira Pires, natural de Angola, com residência habitual no Bloco 5, Célula 5, lote A, 9.º andar C, Carnaxide, Oeiras, casada com Luís Manuel Batista de Madureira Pires no regime de comunhão de adquiridos.

Rita Teresa Mergulhão Freudenthal, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, divorciada e com residência habitual em Lisboa, na Travessa de Santa Quitéria, número 41, 1.º andar;

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números 2188990 de 27/11/80, 4868205 de 3/10/83 e 2164862 de 21/09/79, todos emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

E DECLARARAM:

Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «Euroconselho, – Consultores e Estudos Europeus, Limitada», tem a sua sede na Rua Duque de Palmela, número vinte e sete, quarto andar esquerdo, em Lisboa, freguesia de Coração de Jesus, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Parágrafo único – A sede social poderá ser transferida para qualquer outro local por simples deliberação da Assembleia Geral que poderá também decidir quaisquer formas de representação social dentro ou fora da localidade da sede social.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na prestação de serviços de apoio técnico no domínio da integração europeia e das relações internacionais.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de trezentos mil escudos e correspondente à soma de três quotas iguais, uma de cada sócio.

ARTIGO QUARTO

São livres entre os sócios a divisão ou cessão de quotas, carecendo de autorização da sociedade a cessão parcial ou total de quotas a estranhos.

Parágrafo único – Em caso de recusa de autorização de cessão total de quota pela sociedade o sócio terá o direito de solicitar a sua exoneração devendo neste caso a quota ser amortizada pela sociedade e nos termos do parágrafo segundo do artigo sexto.

ARTIGO QUINTO

Por falecimento de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve continuando com os sobreviventes.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) arresto, arrolamento ou penhora da quota;

b) venda ou adjudicação judiciais;

c) transmissão por morte ou qualquer outra forma de transmissão gratuita;

Parágrafo primeiro – Nos casos referidos nas alíneas a) e b) a amortização será efectuada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado e será paga em cinco prestações trimestrais iguais.

Parágrafo segundo – No caso da alínea c) a amortização será efectuada pelo valor da quota apurado em balanço expressamente dado para o efeito e será paga em três prestações trimestrais iguais.

ARTIGO SÉTIMO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for decidido em Assembleia Geral é constituída por um gerente, podendo este escolher mandatário.

ARTIGO OITAVO

As assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas a todos os sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo no caso de a lei prever outras formalidades ou quando todos os sócios se encontrem presentes e dispensem a convocatória.

Foi-me exibido o certificado de admissibilidade de firma ou denominação emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 6 de Dezembro último.

Li esta escritura aos outorgantes e expliquei-lhes o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos com a advertência do registo obrigatório que deverá ser requerido no prazo de três meses.

D.L. 5/11/1985

NOTARIADO PORTUGUÊS
OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO
NOTÁRIO
LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO para efeito de publicação, que por escritura de 22 de Outubro de 1985, lavrada de fls. 37-v a 39 do Livro 63-H de notas deste Cartório, foi constituída entre MANUEL DE ALMEIDA PEREIRA, ANTÓNIO PIRES, LUÍS FERNANDO SIMÃO PIRES e RUI MANUEL DE OLIVEIRA DE ALMEIDA PEREIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «GRÁFICA DA TAPADINHA, LIMITADA», que se há-de reger pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de três folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, vinte e oito de Outubro de mil novecentos oitenta e cinco.

O Terceiro Ajudante
José Coroa de Azevedo Francisco Pedro

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «GRÁFICA DA TAPADINHA, LIMITADA», tem a sua sede nas Pedreiras Francisco de Oliveira, Casal do Alvito, freguesia de Alcântara, deste concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

SEGUNDO

O seu objecto é tipografia, encadernação, «offset» e fotografia.

TERCEIRO

O capital social é de duzentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

Depende do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos.

QUINTO

Um — Ficam desde já nomeados gerentes todos os sócios, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, os quais representam a sociedade.

Dois — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes.

SEXTO

Um — Os gerentes poderão delegar em quem entenderem os seus poderes, no todo ou em parte, mediante procuração, desde que tal seja permitido em Assembleia Geral;

Dois — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins.

SÉTIMO

É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em actos e contratos estranhos ao objecto social.

OITAVO

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, sempre que a Lei não exija outras formalidades.

NONO

A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital, desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade de votos representativos de todo o capital social.

D.L. 5/11/1985

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE ABRANTES

A cargo do licenciado Eduardo Manuel Pereira de Almeida.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas nove verso a folhas onze verso do livro trezentos e noventa-A, de escrituras diversas deste Cartório, Maria Manuela de Oliveira Mendes Feliciano e seu marido, Manuel Alves Feliciano, residentes habitualmente no lugar e freguesia de Tramagal, deste concelho de Abrantes, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de Maraca-Sociedade de Produtos Alimentares, Limitada, fica com a sua sede no lugar e freguesia de Tramagal, concelho de Abrantes, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO:

O seu objecto é o comércio de produtos alimentares e bebidas.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos representado por duas quotas, sendo uma de um milhão de escudos pertencente ao sócio Manuel Alves Feliciano, e a outra de quinhentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Manuela de Oliveira Mendes Feliciano.

QUARTO:

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas dependerá do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos.

QUINTO:

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de um só gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO – Qualquer gerente poderá delegar, por procuração, as suas atribuições noutro sócio ou pessoa estranha, mas neste último caso sempre com a anuência do quem mais for sócio.

SEXTO:

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido, e o interdito legalmente representado, devendo aqueles herdeiros nomear um entre si que a todos represnte na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

PARÁGRAFO ÚNICO – Fica desde já autorizada a divisão de quotas entre o cônjuge e os herdeiros do falecido.

SÉTIMO:

Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias, pelo menos, de antecedência.

Está conforme.

Abrantes, quinze de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco.

A ajudante do Cartório Notarial

a) Ana Laura São Pedro Pinheiro Martins Guerra

D.L. 5/11/1985

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo Tribunal do Quinto Juízo Cível Terceira Secção da Comarca de Lisboa nos Autos de Execução Ordinária-Processo n.º 7446/84, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da Firma executada — E. MARTINS & AMARO, LD.ª com sede na Rua Cláudio Nunes n.º 58, 1.º C em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS posteriar àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução supra identificada movida por TOCAN-Sociedade do Tomate da Canha, SARL, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado — direito ao trespasse e arrendamento da sede da executada supra indicada.

Lisboa, 24 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ilegível

"D.L." 5/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução Ordinária n.º 1584/84-3.ª secção

Exequentes — CASTRO & SILVA, LD.ª

Executado — MANUEL MONTEIRO ALVES TAVARES, residente na Praça do Chile 16-3.º, em Lisboa, e Av. dos Engenheiros, Vivenda Shalom, Venda do Pinheiro, Mafra. (FORAM PENHORADOS BENS MÓVEIS NA 1.ª MORADA).

Lisboa, 29 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 5/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que pela 3.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de execução sumária n.º 1032/82, que a exequente — RENAULT GEST-SOCIEDADE DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SARL, move contra a executada — TERESA EULÁLIA ALFAREGUEIRAS DA SILVA FIGUEIREDO SARMENTO, casada, comerciante, com última residência conhecida na Rua C. Sameiro Antunes, 13-1.º F-Cova da Piedade, e nos quais correm éditos de TRINTA DIAS, citando a executada para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos que começaram a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição, querendo, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomear bens à penhora.

A quantia pedida pela exequente é de 196 132$00, proveniente de catorze letras de câmbio emitidas em 8/9/980, com saque da UTIC-União de Transportadores para Importação e Comércio, Ld.ª, aceite da executada supra indicada e aval do executado António Pedro Coelho Barroso, no montante de 13 442$90 cada uma, acrescida de juros à taxa legal.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Tribunal, no 5.º Piso do Palácio da Justiça, onde poderá ser levantada pela executada ou por quem a represente.

Para constar se passou o presente edital, mais três de igual teor e um anúncio para serem afixados e publicado, respectivamente.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão-Adjunto,
António João Cláudio Valente

"D.L." 5/11/85 — 2.ª Pub.

[redacted]

SEIXAL
CAVAQUINHAS

Sérgio Manuel de Mata Coelho

(VÍTIMA DE ACIDENTE EM BELVERDE, AMORA)

Seus pais e restante família vêm por este meio e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como a todos aqueles que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

Trata:
Agência Cruz da Amora.

[redacted]

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Carta Precatória 403-2.ª Secção

Que no dia 3 de Dezembro 85, pelas 10h30m, neste Juízo Cível, à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão, E.P. e são executados José Henrique Coelho Belo Gonçalves e outro, que corre termos pela 2.ª secção deste Tribunal, sob o n.º 403, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor constante nos autos, uma mobília de escritório, uma televisão e um rádio, respectivamente por 70 000$00, 10 000$00 e 10 000$00.

O executado a quem foram depositados os bens acima mencionados como fiel depositário, José Henriques Coelho Belo Gonçalves, residente na Rua Joaquim Bonifácio 16-4.º F em Lisboa, o qual os exibirá a quem os solicitar para ver.

Lisboa, 29 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo
O Escrivão Adjunto
a) Raul Joao Santos Pimenta

D.L. 5/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária-Alimentos n.º 2090-1.ª secção

Exequentes — Maria Augusta Pissarra Morais Gouveia Vaz Correia

Executado — António Luiz Gonzaga Vaz Correia, residente na Praceta E, Torre 304-5.º-A, Bairro da Mira-Cacém-Sintra.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão de Direito,
Joaquim Ramos

"D.L." 5/11/85 — 2.ª Pub.

Mais um: Elói aí está

O futebolista «internacional» brasileiro Elói chegou ao Porto para reforçar o meio-campo dos campeões nacionais.

Eloi (30 anos) rescindiu recentemente o contrato que o ligava ao Botafogo do Rio de Janeiro, por falta de pagmento de salários e prémios. Este «internacional» canarinho, que durante duas épocas actuou no Génova, de Itália deverá assinar brevemente um contrato com o FC Porto por duas épocas. «Venho para uma equipa maravilhosa que tem todas as condições que um jogador espera encontrar quando muda de clube», disse Elói à sua chegada ontem ao aeroporto de Pedras Rubras.

O jogador brasileiro disse que «**foi difícil sair do Botafogo**», tendo conseguido a rescisão depois de prescindir de algumas coisas a que tinha direito.

«É óptimo vir actuar para Portugal, onde o futebol tem melhorado extraordinariamente, ao contrário do Brasil onde regride a olhos vistos», disse Elói a finalizar.

Fortes falta a julgamento

O julgamento do jogador do Farense Fortes, marcado para ontem em Olhão, foi adiado para 6 de Dezembro, por decisão do juiz do tribunal da Comarca de Olhão.

O réu, acusado de ter agredido um polícia no final do jogo Olhanense-Farense realizado no dia 20 de Outubro, que terminou com o resultado de 2-2, não compareceu no tribunal e o seu advogado entregou um atestado médico justificando a falta.

Aquele futebolista espanhol ao serviço do Farense falta pela segunda vez à audiência, tendo na primeira, no passado dia 21 de Outubro, apresentado também um documento médico de incapacidade física impeditiva de comparência em tribunal.

Entre 6 e 8 do corrente:

Colóquio em Carcavelos sobre psicologia desportiva

Conforme notícia aqui dada no passado dia 10 de Outubro, vai realizar-se, de 6 a 8 do corrente, no Hotel Praia-Mar (Carcavelos) o II Colóquio Internacional de Psicologia do Desporto que terá como tema-base a «preparação psicológica para a competição» (técnicas de auto-regulação, controlo de «stress», relações psicólogo-treinador), e, ainda, temas livres. Objectivo fundamental do colóquio: desenvolver os estudos na área específica da pedagogia do desporto, promovendo o intercâmbio entre técnicos, escolas e países, de forma a melhorar os seus conhecimentos, a pesquisa e os métodos de intervenção.

Vão ocorrer conferências por especialistas, comunicações, debates e trabalhos de grupo. O Comité Científico integra o dr. António Paula Brito e os licenciados José A. Alves, Agostinho Pereira, Sidónio Serpa e Urbela Fernandes, estando o comité local entregue ao professor Machado da Costa e a Teixeira Murta (presidente da Associação de Directores de Hotéis de Portugal) com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Psicologia Desportiva e do Gabinete de Psicologia do ISEF (Universidade Técnica de Lisboa).

Este II Colóquio Internacional de Psicologia do Desporto tem patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, Gabinete de Psicologia do ISEF (Universidade Tecnica de Lisboa), Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Direcção-Geral dos Desportos e Sociedade Portuguesa de Psicologia Desportiva.

A organização do colóquio já assegurou entre outras as seguintes participações: prof. dr. Miroslav Vanek (da Universidade Charles de Praga), prof. dr.ª Renés Vanfranchem-Raway (da Universidade Livre de Bruxelas), prof. dr. Pierre Lacoste (da Universidade do Quebec au Trois-Rivières), prof. dr. Maurice Pieron (da Universidade de Liège), prof. dr. Mariano Espinoza (da Escola Internacional de Sofrologia e Centro de Sofrologia Médica de Madrid), prof. dr. Claude Bayer (do INSEP-Institut National des Sports et de l'Education Phisique de Paris) e do Gabinete de Psicologia do ISEF (prof. dr. A. Paula Brito, drs. J. Alves e Sidónio Serpa, da Universidade Técnica de Lisboa).

Baixa no FC Porto:

Celso não jogará contra o "Barça

Inesperadamente, o técnico Artur Jorge depara-se com uma arreliadora contrariedade ao ver-se impedido de utilizar o brasileiro Celso, lesionado no passado sábado frente ao Sporting. Depois de Eurico outras lesões sucederam ao ponto de, neste momento, seis titulares da última temporada estarem entregues aos cuidados do dr. Domingos Gomes. Em todo o caso, Artur Jorge conta com um plantel onde poderá mais uma vez encontrar a solução capaz de averbar mais um triunfo e com ele mais um momento de orgulho e júbilo para os adeptos do grande clube das Antas.

Em face da ausência de Celso, o treinador dos «dragões» convocou o jovem Celestino, que fora «adquirido» ao Famalicão e provavelmente será este o onze inicial: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Laureta; Semedo, Frasco, André e Vermelhinho; Gomes e Futre, ficando de «prevenção» Amaral, Celestino, Paulo Ricardo, Walsh e Juary.

Quanto aos espanhóis do «Barça», mostram-se optimistas ainda que o seu treinador Venables vá adiantando que o Fc Porto é uma das mais poderosas equipas europeias. Archibald, que não actuara em Barcelona, veio integrado na comitiva e a sua inclusão é dada como certa. Outro factor relevante, consiste na presença de Alesanco, que era dado como «inapto» para o jogo das Antas. O árbitro será o escocês McGinlay e quanto à formação do quadro catalão Terry Venables mantém o costumado mutismo.

Eles aí estão. Fazendo pausa no campeonato albanês, a comitiva do Dínamo de Tirana chegou domingo a Lisboa, desde logo, um belo sorriso de Ana Pais da Associação de Portugal-Albânia. Entretanto, com Archibald e Alesando o «Barça» chegava ontem a Pedras Rubras

Benfica: tudo «OK»

A comitiva benfiquista que integra o presidente Fernando Martins, os dirigentes Júlio Borges e Carlos Vasconcelos, Mortimore, Toni e Eusébio (treinadores), Amílcar Marques (médico), Hamilton Marques (massagista), José Luís (roupeiro) e os futebolistas Bento, Neno, Bastos Lopes, Shéu, Oliveira, Samuel, Álvaro, Carlos Manuel, Veloso, Nené, José Luís, Rui Águas, Manniche, Diamantino, Nunes, Vítor Manuel e Rui Pedro, já se encontra desde ontem em Génova.

Como curiosidade regista-se a presença «turística» de Pietra (que se encontra impedido de actuar pela UEFA) e do antigo árbitro António Garrido, que vem sendo um acompanhante regular das equipas portuguesas.

De salientar a «aposta» de Mortimore em lançar gente jovem nestas andanças e daí não surpreender que tenham sido «escalados» Vítor Duarte e Rui Pedro para uma eventual estreia frente ao Sampdoria. Hoje haverá um ligeiro treino no Estádio Luigi Ferraris e quanto à formação do quadro inicial deverá ser este: Bento; Veloso, Oliveira, Samuel e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu e Diamantino; Nené e Manniche.

No que se refere ao clube italiano é provável que o internacional inglês Trevor Francis não esteja em condições de alinhar o que seria obviamente vantajoso para os benfiquistas dada a craveira daquele futebolista.

«Dois-zero» foi o «score» conseguido em Lisboa e Mortimore afirma que a sua equipa não actuará em estilo defensivo.

Sporting:
Morato em dúvida

Motivado por lesão contraída nas Antras, está em dúvida a utilização do jovem e valoroso defesa Morato para o encontro de amanhã com o Dínamo de Tirana. A esta contrariedade (que desejamos não se confirme) juntam-se ligeiras lesões de Jordão e Litos que por precaução não treinaram ontem mas que, ao contrário de Morato, não correm o risco de impedimento.

Manuel José vai desenvolvendo o esquema previsto quanto à preparacção dos seus comandados, e cremos bem que, seja qual for o onze que venha a escolher, as dificuldades encontradas na Albânia serão superadas em Alvalade na noite de amanhã.

Após a sessão de treino a efectuar esta tarde em Alvalade, Manuel José escolherá os dezasseis e com eles partirá para um hotel da zona estorilense. Saliente-se que em relação à turma que actuou no Porto, não poderão participar neste encontro o brasileiro Duílio nem o inglês Meade.

●

O Dínamo de Tirana, adversário do Sporting na Taça UEFA, efectuou ontem (no pavilhão de Alvalade) uma sessão de treino de cerca de uma hora com vista ao encontro de amanhã.

A equipa albanesa escolheu o pavilhão para local de treino devido à chuva que caiu durante toda a manhã. O Dínamo volta a ter hoje uma nova sessão de treino desta feita no relvado para adaptação à iluminação.

O Dínamo chegou domingo a Lisboa, proveniente de Zurique, e a sua comitiva é de apenas 20 elementos, dos quais 15 são jogadores.

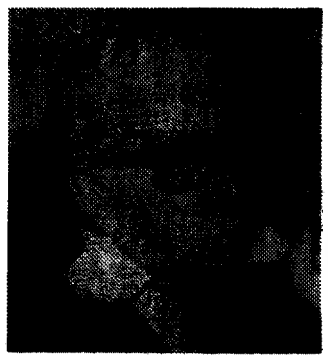
Esta manhã, os vinte albaneses que viajaram até Lisboa, foram recebidos na Câmara Municipal, onde o presidente Nuno Abecasis retribuiu as gentilezas que lhe foram proporcionadas em Tirana quando ali se deslocou com o Sporting.

JOVEM 20/25 ANOS

Precisa-se

- **Não conseguiste entrar na Universidade?**
- **Gostas de desporto?**
- **Tens interesse em trabalhar?**
- **E moras em Lisboa.**

Então responde-nos ao n.º 20103



Estão de parabéns

WILSON BRASIL: ainda antes da sua viagem ao Brasil (prevista para 11 de Dezembro) o conhecido «mestre dos comentadores» fará a apresentação pública do livro das suas memórias. E o que terá para contar: de cá e do seu país natal...

EURICO: o «internacional» do futebol portista melhora a olhos vistos e já anda sem gesso na perna direita, que há semanas foi sujeita a difícil intervenção cirúrgica. A selecção nacional continua com o seu lugar vago para o México.

Fio das palavras

Neste momento, se não fosse a inesperada falta de Litos e Samuel, no jogo com a Italia, podíamos estar quase qualificados e não depender senão de nós. Foi uma pena.

● José Augusto, seleccionador - treinador da turma nacional de juniores que tem ainda esperanças de salto europeu.

Zagalo critica velhos "canarinhos"

A actual selecção brasileira de futebol é uma equipa de «velhos» sem possibilidade de disputar o título mundial, no México — afirmou o técnico Mario Lobo Zagalo, que levou o Brasil à conquista do tricampeonato mundial, no México (em 1970), é um dos maiores candidatos à designação de director técnico da selecção canarinho , já qualificada para o «mundial» de 86.

Em declarações para a revista «Placar» Zagalo afirmou que caso se confirme o «plantel» que alinhou na fase de qualificação, o Brasil chegará ao México com uma equipa de 32 anos como média de idades, «demasiado velha para competir em igualdade de condições com os adversários europeus».

O técnico acrescentou que o «plantel» tem oito futebolistas que já ultrapassaram os 31 anos, entre eles Zico, Sócrates, Edinho, Júnior, Toninho Cerezo e Eder, que foram a base da equipa que eliminou a Bolívia e o Paraguai na fase de qualificação. Zagalo, (de 54 anos), ex-«internacional» de 1958 e 1962, nos campeonatos da Suécia e do Chile, disse que uma competição mundial exige sacrifícios físicos difíceis de cumprir por um jogador com mais de 30 anos.

Zagalo recusou no princípio deste ano a responsabilidade pela selecção, alegando «motivos particulares». A designação do director técnico do «escrete» vai decidir-se em Janeiro, após a eleição do presidente da Confederação Brasileira de Futebol, que sucederá a Giulite Coutinho.

Do Zero ao Infinito

Neves de Sousa

Três traços negros

A alma do cronista veste crepes. Em breve espaço no calendário, bons amigos disseram-nos adeus, fugiram ao nosso convívio. Aconteceu com o treinador uruguaio Enrique Fernandez (que ao futebol sportinguista deixou o seu nome ligado) como aos benfiquistas Armando Costa Ribeiro e Manuel Trabulo, sensibilidades diferentes mas, por igual, figuras que nos habituámos a respeitar.

Estádio do Sporting de Braga, 1958: Enrique Fernandez e o autor destas linhas. O técnico e o ouvinte atento

Enrique Fernandez sofreu bastante: a sua enfermidade (dura e cruel) demorou a vergar esse homem que, em Montevideu, nasceu e morreu. Comandou uma grande equipa sportinguista que, em 1957/58, arrebatou o título nacional: jogavam com o coração ligado ao leão, e ainda de braço dado, Manuel Vasques (na designação inesquecível de mestre Tavares da Silva um **«galgo de raça»**) e José Travassos (**«o Zé da Europa»**, desbravador de caminhos que depois seriam percorridos por Eusébio e Hilário Humberto e Nené, José Augusto e Simões, ainda mais longe por Jordão e Futre). Estava (então) nas redes leoninas o fabuloso Carlos Gomes: tão impressionante atleta como rapaz de cabeça no ar e gosto volúvel.

O técnico uruguaio trazia um belo «palmarés» no seu «currículo»: seleccionado pelo seu país (e campeão mundial em 1930, ao lado de Ballesteros, Nasazzi, Mascheroni, Andrade, Gestido, Urdinaran, Castro, Petrone, Cea, Iriarte, Dorado, Scarone e Anselmo). Peru (1-0) e Roménia (4-0) batidos na fase inicial, Jugoslávia a ficar nas covas (6-1) e Argentina a vergar somente por 4-2 (Fernandez sempre como médio central) até à decisiva: Uruguai salvando a sua promoção do Mundial, Enrique Fernandez penetrando na alta roda dos grandes campeões mundiais, o seu concurso sempre disputado (já por bom dinheiro) pelo Nacional uruguaio, o argentino Independiente e o catalão Barcelona.

E comanda grandes e prestigiadas equipas: Real Madrid, Barcelona, Sporting, Colo-Colo, Sevilha, River Plate, Universidade do Chile, Gimnasia de La Plata, e Palestino. No nosso país, respeitadíssimo e senhoril, foi um dos professores do curso de treinadores que este escriba (tal como Juca e Fernando Caiado) frequentaram, no então Instituto Nacional de Educação Física (agora ISEF) que decorreu na Cruz Quebrada e teve outros instrutores de alto gabarito: Ribeiro dos Reis, Otto Glória, Manuel Marques, Anderssen Leitão, Pedro Nolasco. Foi em 1958: Enrique Fernandez estava lançando, na voragem do futebol mais qualificado, novos sportinguistas (Carvalho, Lino, Morato, Hilário e Fernando Mendes) e o seu patrão iria recolher bons proveitos pelos anos mais próximos.

Agora, aos 73 anos, Enrique Fernandez disse adeus.

●

Tinha 90 anos, o bom benfiquista e alma de eleição que foi Armando Costa Ribeiro que, com o filho, estava em todas as deslocações do seu Benfica de sempre e, como ele, levava os já também saudosos, Mário de Aguiar e Baptista Rosa, mas está aí vivo Manuel da Luz Afonso, a quem não apenas devemos grande cota parte do êxito que, em 1966, nos encaminhou ao pódio britânico mas, também jovem entre meninos, ia dando sempre o lamiré para uma graça.

Perdeu-se agora um bom circunstante: o Benfica está de negro.

●

E ainda mais pobre: também faleceu Manuel de Jesus Trabulo, alma-mater do basquetebol e do ciclismo da águia e, igualmente, rosto fundamental em cada comitiva que, uma larga dezenas de vezes, a Volta a Portugal em bicicleta colocou na estrada. Actualmente era relator do Conselho Fiscal da Federação de Ciclismo e fora «produto» da escola liderada pelo também saudoso Idalino de Freitas.

Aos 63 anos, virou-nos as costas. Triste, certamente, com aquilo que os homens da bicicleta acabam de rubricar na malfadada viagem à África do Sul. Saiu desgostoso do mundo em que era expoente alegre.

Estamos, realmente, em período de crepes. Paz à alma de três bons companheiros.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser o réu condenado a pagar ao Autor, a título de indemnização a quantia de 238 366$00 conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Acção Sumária n.º 3787, 3.ª Secção.

Autor: JOSÉ QUINTINO GUERREIRO.

Réu: ANTÓNIO CARLOS ROCHA, com última residência conhecida na Av.ª Miguel Bombarda, n.º 77/76, em Lisboa.

Lisboa, em 23 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 5/11/85 — 1.ª Pub.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para adjudicação da empreitada de «RDL 2/85 – Reparação de arruamentos em Laveiras»

Base de licitação – 16 912 596$00
Caução provisória – 422 815$00

Alvará exigido – Obras Públicas – 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas – Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso – Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo – Câmara Municipal de Oeiras – Divisão de Obras Municipais durante as horas normais de expediente.

Oeiras e Paços do Concelho, em 29 de Outubro de 1985

Por delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
Luís Manuel do Paço Simões

SETÚBAL

MARIANO BARBOSA VICENTE

Juiz Desembargador

FALECEU

Depois de prolongada doença, faleceu o Juiz Desembargador — Jubilado — Mariano Barbosa Vicente. Foi Juiz em Setúbal entre 1968 e 1973, e após promoção, serviu nos Tribunais da Relação do Porto e Lisboa.

Deixa mulher a Senhora D. Maria Julieta Barbosa Vicente e três filhos, Senhora D. Ana Maria Vasconcelos, Dr. Mariano Vicente e Dr.ª Gabriela Vinhas de Sousa. Depois da Missa de corpo presente pelas 15 horas, o funeral realiza-se hoje dia 5 de Novembro, pelas 16 horas da Capela do Carmo, na Avenida 22 de Dezembro, para o cemitério de N.ª S.ª da Piedade em Setúbal (Cemitério Velho).

UEFA quer mas não manda?

A UEFA enviou ofícios às federações italiana e espanhola de futebol, aconselhando-as a desistirem da organização da chamada Taça Continental .

O torneio oficioso foi criado este ano e nele deveriam participar unicamente os clubes que alguma vez tivessem ganho uma das três competições oficiais continentais e que, actualmente, não tivessem conseguido um lugar nas mesmas ou tivessem sido eliminados na jornada de abertura.

Para a 1.ª edição da «Taça Continental», que deveria ter o nome de Artemio Franchi, estavam já inscritos o Ajax e o Feyenoord (Holanda), Hamburgo (RFA), Roma e Fiorentina (Itália), Dínamo de Zagreb (Jugoslávia) e Valência e Saragoça (Espanha).

PONTA ESQUERDA

Magníficos escreve-se com "M"

Madjer, Manniche e Meade. 3M repartidos pelos 3 mais poderosos clubes futebolísticos portugueses e todos a mostrarem ante as plateias cá do burgo da razão porque aqui se encontram. Madjer chegou, viu e venceu tornando-se subitamente como pedra basilar do onze de Artur Jorge; Meade a justificar a insistência e teimosia de João Rocha em o ir buscar ao Arsenal e Manniche com 7 golos no activo é (só) o avançado mais realizador da equipa benfiquista. Pena é que não possam actuar todos nos difíceis confrontos de amanhã.

Calisto e a consciência de classe

O técnico do Braga, Henrique Calisto, lamentou no Porto o «fraco apoio» que tem sido dado pelos treinadores de futebol à sua associação.

Numa reunião em que participaram 15 técnicos de futebol, Calisto sublinhou a constante ausência destas reuniões de treinadores «com mais responsabilidades a nível nacional».

«A Associação é um facto, mas o que deve fazer?», foi a questão colocada pelo actual treinador do Sporting de Braga.

As próximas reuniões da Associação foram entretanto marcadas para 18 de Novembro, simultaneamente em Aveiro, Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Bragança, Coimbra, Guarda, Vila Real, Portalegre, Porto e Viseu.

Tenistas vão facturando

O tenista checoslovaco Ivan Lendl, recente vencedor do torneio dos campeões, derrotou ontem Boris Becker, por 2-6, 6-4, 6-4 em partida de exibição que «garantiu» 55 000 dólares a cada jogador (cerca de 10 mil contos).

Entretanto em Helsínquia, em outro encontro de exibição, John McEnroe «arrecadou» 200 mil dólares (cerca de 33 mil contos) após derrotar o sueco Anders Jarryd, por 6-3, 6-3.

Ivan Lendl lidera classificação

Ivan Lendl, que domingo conquistou a raqueta de ouro e diamantes do torneio dos campeões de Antuérpia, continua a comandar a classificação da Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

Os 10 primeiros da lista da ATP, divulgada ontem em Dallas, são:

1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º John McEnroe, Estados Unidos; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Jimmy Connors, Estados Unidos; 5.º Boris Becker, Alemanha Federal; 6.º Stefan Edberg, Suécia; 7.º Yannick Noah, França; 8.º Anders Jarryd, Suécia; 9.º Kevin Curren, Estados Unidos; 10.º Johan Kriek, Estados Unidos.

Hungria, Espanha e Bulgária serão nossos "parceiros"

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, anunciou em Budapeste a composição dos quatro grupos de países que servirão para sortear os jogos da fase final do campeonato mundial México-86.

Segundo o plano de Havelange, anunciado domingo à noite, que será discutido no México a 11 de Dezembro, Portugal integra o grupo quatro juntamente com a Bulgária, Espanha, Hungria e Dinamarca (no caso desta se qualificar).

Os outros grupos são:

Primeiro: Itália (campeã mundial), México (organizador), Alemanha Federal e Polónia (que chegaram à meia-final em Espanha-82), Brasil e França (se chegar à fase final). Como possível alternativa à França: União Soviética ou Inglaterra.

Segundo: Uruguai, Argentina, o vencedor do Paraguai-Chile e três selecções europeias que disputaram a fase final em Espanha.

Terceiro: Argélia, Marrocos, Coreia do Sul, Canadá, Iraque ou Síria, Escócia ou Austrália.

Havelange, que realiza actualmente uma digressão por países da Europa, afirmou que as instalações previstas para a disputa do México-86 não foram afectadas pelo recente terramoto naquele país.

FIFA «ajuda» escoceses

A FIFA está disposta a intervir no sentido de obrigar os clubes a libertar os futebolistas escoceses convocados pela Escócia para defrontar a Austrália em jogo de 'repescagem' para o Mundial-86 no México.

A selecção escocesa pretende viajar até à Austrália no dia 27, isto é sete dias antes do embate frente aos australianos para o jogo da segunda 'mão', dando tempo aos jogadores para se adaptarem ao clima.

Os clubes de Dalglish (Liverpool) Souness (Sampdoria) e Archibald (Barcelona) estão relutantes em cedê-los, em virtude da ausência de duas semanas em jogos do campeonato.

A Escócia terá de disputar a 'repescagem' com a Austrália, depois de ter ficado em segundo lugar no grupo sete europeu, atrás da Espanha, uma das equipas já apuradas.

Paraguai e Chile: dois candidatos

A Colômbia derrotou o Paraguai por 2-1, em Cali, em jogo da fase de qualificação para o «Mundial».

O Paraguai que vencera a Colômbia por 3-0 no encontro da primeira «mão» e qualificou-se para a fase regional que irá apurar o país que se qualifica para o México, defrontando no dia 10 o Chile, que domingo derrotou o Peru por 1-0, igualmente em jogo de qualificação.

O Paraguai recebe o Chile em Assunção e desloca-se a Santiago do Chile a 17.

O vencedor das duas «mãos» vai juntar-se aos três países já apurados: Brasil, Argentina e Uruguai.

Polacos visitam o México...

O técnico da selecção polaca de futebol Antoni Piechniczeck já se encontra no México para visitar os estádios onde a Polónia deverá efectuar os jogos da primeira fase do Mundial-86. «Piechniczek deverá visitar os estádios de Monterrey e Leon, pois todos os cálculos indicam que devemos jogar numa dessas duas cidades» — disse Edward Mikolajczyk, porta-voz da Federação Polaca de Futebol.

Piechniczek e o médio da equipa, Tadeusz Moszkowicz, devem ainda inspeccionar os locais onde a selecção polaca treinará e ficará instalada.

... E ingleses também

O seleccionador inglês de futebol, Bobby Robson, está a viajar pelo México em busca de alojamentos e campos de treino para a sua equipa, refere a imprensa desportiva mexicana.

Robson não duvida da realização no México do mundial de futebol do próximo ano, apesar dos estragos causados pelo violento sismo de Setembro, segundo declarações à imprensa local.

O seleccionador e o secretário da Associação Inglesa de Futebol, Ted Croker, chegaram quinta-feira passada à Cidade do México e seguiram depois para Monterey, cidade onde a Inglaterra poderá disputar os primeiros jogos da fase final do Mundial.

Suécia: selecção muda comando

Olle Nordin, actualmente a orientar o Vakerengen da Noruega, foi nomeado novo técnico da selecção sueca de futebol.

Nordin foi escolhido para suceder a Lars Arnesson, que deixou a equipa depois de a Suécia ter falhado a sua qualificação para o Mundial-86. Nordin (antigo futebolista internacional) foi adjunto de Sven Goran Eriksson quando este orientou o IFK Gotemburgo, antes de se transferir para o Benfica e posteriormente para o Roma de Itália.

Federação italiana vai rever a «Lei» sobre estrangeiros

A Federação Italiana de Futebol prometeu rever o regulamento que proíbe a livre contratação de futebolistas estrangeiros por parte das equipas transalpinas, e a decisão sobre o assunto será tomada depois do Mundial-86 no México — disse um porta-voz federativo.

A federação estipulou que os clubes da primeira divisão não podiam ter mais de dois jogadores estrangeiros no seu plantel, tendo em Junho de 1984 imposto uma proibição por dois anos de as equipas contratarem mais estrangeiros.

Emoção mata napolitano

A vitória (1-0) do Nápoles frente à Juventus na última jornada do campeonato italiano de futebol no passado domingo causou uma 'vítima' cardíaca, que não suportou a emoção do acontecimento.

Modalidades

Judo: portugueses brilham em Barcelona

Uma medalha de ouro e cinco de bronze premiaram a excelente representação do judo português no torneio internacional de Barcelona.

Hugo de Assunção, vencedor da competição para atletas com menos de 71 kg, mostrou-se bastante satisfeito com o êxito alcançado, apesar de referir que não estiveram presentes os «primeiros planos do judo europeu».

Portugal participou na competição através das equipas nacionais seniores masculina e feminina, prestando exibições de bom nível sublinhadas por dirigentes e técnicos federativos.

Em torneio que contou com a presença de 261 atletas (181 homens e 80 mulheres) representando 10 países, entre os quais Angola, o judo português concorreu com a seguinte representação:

Senhoras: Paula Pontes, Judo Clube de Odivelas, Ana Dourado, Judo Clube de Portugal, Agata Aranha, S.A. Dafundo, 5.º lugar, Teresa Gaspar, Judo Clube de Odivelas (medalha de bronze) e Emília Lobo, Judo Clube de Portugal (medalha de bronze).

Homens: João Neves, Judo Clube de Portugal (5.º lugar), Renato Santos, Judo Clube de Sintra, (medalha de bronze), José Gomes, S.A. Dafundo (medalha de bronze), Jorge Baptista, J.C. Ponta Delgada, Hugo Assunção, Judo Clube Portugal (medalha de ouro) e Pedro Gonçalves, Associação Académica Coimbrense, (medalha de bronze) e António Matias, S.A. Dafundo.

NA SUA AGENDA

Sábado: Rallye Paper «cidade de Almada»

Organizado pelo Grupo Desportivo da Cova da Piedade, vai realizar-se pelas 15 horas do próximo sábado, o I Rallye Paper «Cidade de Almada», estando as inscrições abertas no clube organizador (Largo 5 de Outubro).

Beato: Jornadas Desportivas e Culturais

Por iniciativa da Junta de Freguesia do Beato estão a decorrer as «Jornadas Desportivas e Culturais Beato/85» decorrendo torneios de damas, corridas de carros com esferas, chinquilho de malha livre e bilhar.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAIS
VINHOS DE MESA
DE CASTAS SELECCIONADAS
Real Vinícola
Grandjo-branco doce
Evel – tinto e branco
Dão Real Vinicola (Região Demarcada) – tinto e branco
Representantes exclusivos
para zona centro – LISBOA
Real Vinhos – R. S. Paulo, 216 – 2. esq.º
Tel. 373484 Telex 12166 – LISBOA

XV — Grandes técnicos dos mundiais

Pedro Escartín
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Antes do Mundial de 1930, em Montevideu, o futebol tinha aparecido a nível internacional nas Olimpíadas, tendo sido aceite nas de 1908, em Londres. Dos oito países inscritos, participaram seis: Inglaterra, Dinamarca (então já uma grande potência), Suécia, Holanda e França com duas equipas «A» e «B». Foi um verdadeiro passeio para os britânicos, que em três jogos marcaram 31 golos e apenas sofreram um.

Nos Jogos Olímpicos, em 1912, em Estocolmo, os ingleses voltaram a ganhar sem grande oposição. O futebol britânico era o único que contava já nessa altura com uma organização técnica dos clubes, «manager» e treinador, assim como a nível de selecção nacional.

Mesmo os uruguaios, que nas Olimpíadas de Paris se apresentaram com um estilo novo, estavam longe do tecnicismo calculado dos britânicos.

O futebol de Montevideu era então caracterizado por falta de espírito de equipa, baseando-se sempre no jogador e seus recursos, desdenhando o método, a preparação física e tudo quanto significasse trabalho.

Aqueles homens, a quem estive quase a dirigir na final com a Argentina, nas Olimpíadas de 1928 em Amsterdão, chamavam-se, entre outros, Andrade, Urdinaran, Scarone, Petronea e o hábil e rápido Romano.

Quando chegou o Mundial do Uruguai, em 1930, em que esteve ausente a maioria dos países europeus devido a problemas de datas e viagens, também ainda não existiam verdadeiros técnicos de banco, que chegariam quatro anos depois.

Itália: os primeiros técnicos completos

Depois do primeiro Mundial, tornou-se cada vez mais séria a ideia de imitar o trabalho técnico dos ingleses.

A Europa Central, que nessa altura tinha o melhor futebol do Continente, representado pela Áustria e pela Hungria, deu a conhecer um grande valor: o austríaco Hugo Meils.

Inteligente, frio, de uma visão moderna, Meils tinha a seu cargo a selecção austríaca, então chamada de «equipa maravilha». O seu jogo era rente ao solo, mais em curto do que longo, hábil, de grande mobilidade.

À mesma altura estava Vittorio Pozzo, italiano, hábil e conhecedor profundo, que levou o seu país à obtenção do título com a ajuda de alguns árbitros. A «batalha» Itália-Espanha, em Florença, foi uma luta cruel tecnicamente dirigida por Pozzo, grande condutor de jogadores.

No Mundial de 1938, em França, também com Pozzo, a selecção italiana triunfou sem ajuda, por mérito próprio e bom trabalho técnico.

Por essa altura, também a América Latina queria absorver as ideias europeias e o Brasil contratou como responsável máximo o húngaro Dori Kruchnner, apaixonado pelas condições técnicas naturais do jogador brasileiro, mas adversário da anarquia.

Trabalhou com afinco, preparou os jogadores, trabalhou-os... para depois eles esquecerem tudo no terreno de jogo. Hoje, no Rio de Janeiro, no cemitério de Copacabana, uma lápide diz: «A Dori Kruchnner, primeiro técnico que ajudou o Brasil no caminho da verdade do futebol». O primeiro título para a equipa brasileira demoraria 20 anos a chegar. Foi na Suécia, em 1958.

Mais técnicos brasileiros

A Itália fracassou com Vittorio Pozzo. Os seus jogadores, bicampeões mundiais, tinham exigido viajar de barco entre Nápoles e o Rio de Janeiro. O seleccionador cedeu e os jogadores chegaram ao Brasil sem preparação e com peso a mais. A Suécia deitou por terra as ilusões italianas.

A Inglaterra, eliminada pela Espanha, teve neste Mundial como seleccionador Winterbottom, homem de grande competência, mais teórico do que prático. Era educado, frio e acreditava na lógica matemática do futebol. O histórico golo de Zarra acabou-lhe com as ilusões.

Obdulio Varela foi na realidade o dirigente da equipa do Uruguai. Era um símbolo. Flávio Costa, ídolo antes da grande final com os uruguaios, no termo desta teve de ser protegido pela polícia... O Brasil não queria saber de métodos tácticos nem de trabalho...

Quatro anos depois, foi o triunfo do alemão Herberger, responsível pela selecção do seu país. Foi em 1954, na Suíça. Era um homem sério, astuto, trabalhador, rico de ideias e soube ganhar a final com a Hungria.

No Brasil, Zezé Moreira sucedeu a Flávio Costa e nada avançou no caminho das ideias colectivas de que a equipa necessitava.

Também o técnico húngaro Gustav Szebes não teve grande sorte. A equipa favorita foi batida na final, onde Szebes cometeu o grave erro de fazer alinhar Puskas, que se encontrava lesionado. Nessa altura não havia substituições e os húngaros jogaram praticamente só com dez homens. Szebes era um conhecedor, mas de pulso fraco. Vi chegar todos os seus jogadores à final a fumar.

O Brasil necessitava do título e conseguiu-o em 1958, sob a direcção de Feola, um valor humano carregado de quilos e de conhecimentos de futebol. Para o Mundial da Suécia, onde viria a triunfar um grande trabalho de preparação. Foi também o ano da revelação do génio Pelé.

Fracassou o ingénuo soviético Katchaline, empenhado em transformar os seus atléticos e mecanizados jogadores em artistas ao estilo brasileiro. Foi um fracasso total, que se repetiria na Taça do Mundo de 1962, no Chile. Um eslavo não pode transformar-se em latino, por muito bom que seja o trabalho do seleccionador.

O fim da anarquia

Na Inglaterra, em 1966, foi o triunfo do britânico Ramsey, o primeiro que optou por jogar em quatro-quatro-dois. Tinha equipa para isso, foi bem sucedido no seu trabalho e bateu na final a Alemanha, dirigida pelo técnico Helmut Schoen, que esteve 14 anos no cargo.

Os dois funcionaram muito bem no sistema táctico empregue, nas movimentações e no rendimento físico.

Não me agradou o trabalho do seleccionador argentino, Lorenzo, porque praticou um futebol de entrincheiramento, sem correr riscos e sem imaginação.

Falhou também Feola, com uma equipa brasileira sem jogo, nem forma física, nem táctica. Um ano antes, quando o encontro amigável Brasil-URSS, no Rio de Janeiro, eu tinha-o avisado: «Com esta equipa, não fará nada...».

A anarquia acabou-se entretanto no futebol latino-americano e, no Mundial do México, em 1970, culminou o apuramento do trabalho físico e técnico das selecções.

Nesse ano, Zagallo, jogador da equipa-revelação em 1958, era o responsável do Brasil. Fez um bom trabalho, moderno, consciencioso, uma mistura de ideias latino-americanas e europeias e o resultado foi o triunfo na final frente à Itália. Merecia-o.

Ramsey, tal como no Mundial anterior, foi outro valor destacado, atrás de Zagallo, que jogou um futebol aberto.

O brasileiro Didi trabalhou de forma excelente a equipa peruana, a quem deu agressividade de golo e rapidez, sem esquecer o alemão Schoen, sóbrio mas positivo. O seu grande triunfo surgiria no Mundial da Alemanha.

Neste torneio, em 1974, na final europeia entre a Alemanha e a Holanda, Schoen triunfou de forma total ao conseguir o título mundial.

O holandês Rinnus Michels teve o grande papel táctico. Nas concentrações, estabeleceu a inovação de permitir aos jogadores, semanalmente, depois dos jogos, fazer a sua vida conjugal normal. O alemão Schoen seguiu o caminho oposto, o da severidade, e, na final, os holandeses aguentaram melhor.

Na Argentina houve um único técnico triunfador, Menotti, que levou a equipa argentina ao título mundial em 1978.

No Mundial de Espanha, quatro anos depois, destacou-se o italiano Bearzott, que começou mal e acabou bem ao conseguir que a sua equipa fosse campeã do Mundo.

O futebol de hoje, é evidente, necessita de um director de jogo. E de um preparador físico.

Vittorio Pozzo é levado em ombros pelos seus jogadores, depois da vitória do seleccionado italiano, no mundial de 1930

Zagallo, grande jogador e técnico, que conduziu a equipa brasileira à conquista do campeonato do Mundo de 1970

Até 10 de Novembro

Festival de Cinema de Tróia: dez dias para 189 filmes

Desde a passada quinta-feira até ao próximo dia 10, decorre o I Festival Internacional de Cinema de Tróia que, segundo a organização, «materializa uma aspiração: lançar as raízes de uma grande manifestação cinematográfica, susceptível de aliar os objectivos culturais à indispensável promoção do nosso país no exterior».

Este primeiro festival enferma — ainda de acordo com os seus responsáveis — de algumas imperfeições. Elas são — dizem — «compreensíveis e inevitáveis, numa primeira edição, para a qual não dispúnhamos de prévia experiência».

Todavia, a despeito de alguma impreparação — que a direcção do Festival de Troia admite — o I Festival Internacional de Cinema de Tróia aí está,

«Blues Metropolitano», de Salvatore Piscelli (Itália)

«indiscutivelmente conseguido no principal objectivo proposto: uma grande festa do cinema mundial, uma manifestação cultural da maior importância para o público português, uma acção promocional do país com assinalável repercussão internacional».

Algumas notas soltas

● A primeira alteração do programa ocorreu no primeiro dia, com «Manana», de José Maria Nunes. «Manana» foi um dos filmes que enfrentaram problemas de desalfandegamento. Em seu lugar, foi projectado «A Verdadeira Natureza de Bernadette», do canadiano Gilles Carle.

● As primeiras imagens do Festival foram as de curta-metragem «La Jetee» de Chris Markezr, documentarista francês de que se mostra uma retrospectiva.

● Nos dez dias do festival serão projectadas, em duas salas, 119 074 400 imagens, correspondentes a 189 filmes de 37 países. Números oficiais.

● Os custos de organização do Festival, numa estimativa oficial inicial, rondam os 20 000 contos.

● O Festival regista cerca de 4000 presenças, total que inclui 300 convidados e 150 jornalistas, 30 dos quais estrangeiros, de 53 órgãos de informação nacional e estrangeira.

● Assistem ao Festival 18 realizadores estrangeiros e 12 portugueses. Alguns dos estrangeiros: Arthur Lamothe, Canadá, Judith Eleck, Hungria, Pal Erdosz, Hungria, Jacques Leduc, Canadá, Fernando Solanas, Argentina, José Maria Nunes, Catalunha, Lionel Ngakane, Africa do Sul, Marion Hańsel, Bélgica, Giuseppe Bertolucci, Itália, Paul Tana, Canadá e Masayuku Asao, Japão. Os portugueses: Fernando Lopes, Fonseca e Costa, Cristina Hauser, Rui Simões, João Mário Grilo, Seixas Santos, Paulo Rocha, Artur Ramos, José Nascimento, Manuela Serra, Ana Luísa Guimarães e Vítor Gonçalves.

● O júri do Festival é composto por duas actrizes (a cubana Daisy Granados e a portuguesa Eunice Muñoz), três realizadores (Fonseca e Costa, Arthur Lamothe e Pal Erdos), dois estudiosos e críticos de cinema (o italiano Umberto Rossi e o tunisino Tahar Cheriaa e um biólogo e presidente da comissão instaladora da reserva natural do estuário do Sado, Antunes Dias.

● Os três realizadores que integram o júri têm filmes no Festival: Arthur Lamothe, cinco, Fonseca e Costa, um, e Pal Erdosz, um. Os sete filmes fora de concurso, naturalmente.

● Para muitos, a primeira decepção foi «Babel Opera», de André Delvaux (a concurso) e o primeiro grande filme «Cotton Coub», de Coppola (extra concurso).

● Manuel Costa e Silva, da direcção do Festival, na cerimónia de abertura: «O ano de 1985 foi considerado pelo Parlamento de Estrasburgo como o Ano Europeu da Música, quisemos pois celebrar à nossa maneira com 'Babel Opera' (...) e 'Tangos, o exílio de Gardel', de Fernando Solanas (...)».

A «Versão mais Completa que se Conhece de Follies de Femmes», filme de Eric Von Stroheim, está anunciada para o último dia do Festival.

«Ran», do realizador japonês Akira Kurosawa, é o filme de encerramento do Festival. Na sessão imediatamente anterior corre «Ak», um filme de Chris Marker sobre as filmagens de «Ran».

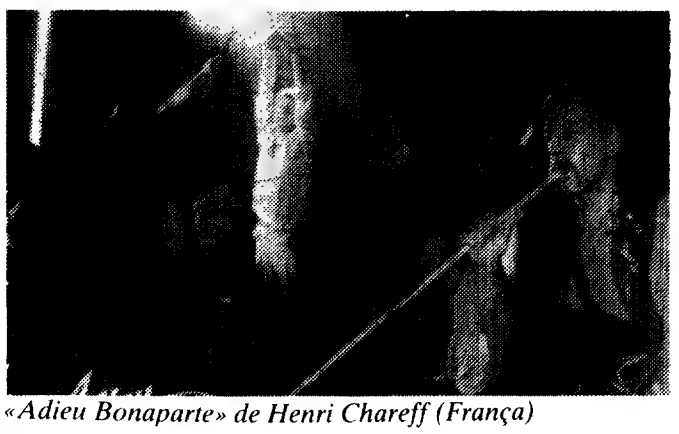
● José Ponces de Carvalho, o vencedor do concurso de vídeo «A Terra Portuguesa» organizado pelo Festival, tem um filme programado para Tróia: «Excêntrica».

● Integraram o júri do concurso Filipe Beirão (delegado regional do FAOJ, em Lisboa), José Alberti, Ferreira (especialista em audiovisuais), Vítor Gonçalves (cineasta) e António Lojas Neves (animador cultural).

● Extraviou-se um filme, «Dante No Es Unicamente Severo», de Joaquim Jordan e Vicente Esteve, que devia ter sido projectado às 24 horas de sábado, no âmbito da mostra do cinema da «Escola de Barcelona». «Dante No Es Unicamente Severo» terá sido, segundo a organização e como previsto, enviado de Madrid pelo Ministério espanhol da Cultura, mas ainda não chegou a Tróia. Estão em curso diligências para assegurar a sua exibição.

● Uma rádio local, a «Rádio Azul», de Setúbal, emite diariamente, a partir de Tróia, informação diversa sobre o Festival.

● A organização atribuirá um prémio de 50 contos ao melhor texto sobre o Festival p9ublicado na Imprensa.



«Adieu Bonaparte» de Henri Chareff (França)

«É tarde para arrependimentos» de He Hu Bingliv (R.P. da China)

«La fete à Marie» de Judit Elek (Hungria)

«Parmeke» de Henri Stork (Bélgica)

«Idi e Smotri», de Elem Klimov (URSS)

«Tangos, o exílio de Gardel» de Fernando Solanas (Argentina)

Nevoeiros, desejos, galáxias de ficções

Jorge Leitão Ramos

Na abertura do catálogo da Cinemateca dedicado a Antonioni — de súbito tornado cineasta em voga, quer pelo ciclo em curso na sala da Barata Salgueiro, quer pelos filmes a passar, aos domingos, na RTP/2 — M.S. Fonseca constata que o louvor histérico, àquele cineasta, bloqueia a visão e os discursos sobre os seus filmes. Propõe, em sequência, que para eles olhemos com um «sereno desinteresse», isto é, com disponibilidade e sem expectância.
Contra todas (?!) as regras do jornalismo diário é o que agora tentarei, neste e em outros (futuros próximos passados) textos. Até porque descobri em mim inesperada receptividade ao cinema de Michelángelo Antonioni.

A prática crítica — e a «profissão de espectador» de cinema que implica — provoca, em quem longamente a ela se dedica, fenómenos curiosos. Um deles é o de aperceber secretas e deslizantes variações ante um mesmo objecto. Não digo que se passe da paixão à indiferença, do desinteresse à sedução. Mas afirmo que há transferências entre o que eu chamaria a física envolvência com um filme (ou um cineasta, uma corrente, uma estética) e a esfera racional. O que hoje amamos poderemos só amanhã perceber porque amamos, o que hoje nos excita apenas cerebralmente pode, mais tarde, agarrar-nos pelas emoções. Entre esses dois pólos, um de razão e outro de afecto, se faz a relação de uma pessoa com um filme.

O cinema de Antonioni poucas vezes me tomou pela mão. Mais cerebral que emotivo, manteve-me à distância calculada — aquela em que o intelecto descobre equilíbrios e mudanças que a paixão não investe. Devo dizer, neste prolegómenos confessionais, que me tornei de amores pelo seu cinema. Tacteio: talvez porque descobri **Cronaca di un amore** sem expectância, apenas com atenção; talvez porque me encontrei com **La signora senza camelia** na antecipada certeza de não ser obra-prima; talvez porque tenha ido rever **Identificação de uma mulher** na inconfessada esperança de conseguir esfriar um entusiasmo fogoso ao primeiro encontro; talvez porque aguardasse apenas curiosidades principiantes em **Gente do Pó** e **Limpeza urbana**. Resultado: apaixonei-me pela **Cronaca...**, encontrei complexidades desarmantes na **Signora...**, descobri-me ainda mais envolvido pela **Identificação...** e confirmei, nos dois documentários, que mesmo onze minutos bastam para fazer cinema do melhor.

Já vou, porém, em «linguado» e meio de prosa e ainda não disse ao que venho: voltar a **Identificação de uma mulher**. Voltar a esse filme pelo nevoeiro, pelo desejo, pelas galáxias de ficções, como diz a frase que serve de título a este texto.

No vale do Pó, lá onde nasceu Antonioni, o nevoeiro é uma constante a maior parte do ano. Não é abusivo dizer que, no princípio, era o nevoeiro — o nevoeiro e não a chuva, essa obsessão do seu universo.

No cinema só dois nevoeiros (geograficamente contíguos, de resto) me deixaram memória: o de **Amarcord** de Fellini, o da **Identificação...** de Antonioni. Mágico e infantil aquele, inquieto e revelador, este.

No nevoeiro acontecem as duas cenas-chave da **Identificação...**: na primeira a raiva gera o medo que gera a morte do amor; na segunda a lucidez gera a culpa que gera a cobardia sentimental e também a morte do amor. Numa e noutra é na obscuridade indistinta de um espaço vago que acontece a subtil irrupção de uma **verdade**. E, no entanto, nessas duas sequências, turbulentas no que respeita às emoções, não ficamos a saber mais, embora identifiquemos melhor. Ou seja **identificar** não é sinónimo de conhecimento.

De desejos está o filme cheio — e também o inferno... Desejo de cinema do protagonista, desejo de entender do espectador, desejo sexual, desejo de moldar o espaço aos sentimentos (essa cenografia tão cheia de escadas, de janelas, de portas — essa geografia em construção que o primeiro plano do filme revela), desejo, enfim, de abarcar para lá da ficção em causa, isto é, de o **dizer** exceder o dito (daí que a **Identificação de uma mulher** me tenha parecido, e continue a parecer, um quase manifesto contra a morte do cinema). Não é todos estes desejos que quero referir mas o mais simples (e mi sterioso), o sexual.

A primeira vez que vi a **Identificação...** a explícita inclusão de sexo, que Antonioni aí faz, impressionou-me mas não me deu grande vontade de sobre tal discorrer. Agora não. Agora fiquei intrigado: porque é que o desejo (e o prazer, sua consequência) é tão nítido e tão contrariado? Explico-me: porque é que Mavi, na primeira imagem que vemos dela nos aparece logo como **objecto desejável** e, depois do seu tão extremado prazer, esse efeito se dilui como se o desejo consumado fosse uma espécie de dor, de espasmo, de vergonha? porque é que Ida (tão mais serenamente desejável, tão mais ninho e paz e inteireza), na primeira cena em que surge desnuda, está sentada numa sanita e se limpa, com papel higiénico, após urinar (isto é, transferido o lugar do prazer para uma função excretora, para o território orgânico sujo)? Há nestes dois momentos do filme um **ver** em excesso (a grande encenação do desejo feliz é outra, a do amor sob o lençol esvoaçante em que não vemos mas pressentimos). Identificar não é sinónimo de ver.

Olhar uma mulher e perguntar por tudo (Daniela Silverio em **«Identificação de uma mulher»***)*

De ficções está o filme prenhe — delas aborta. Não é brutalidade afirmar que **Identificação de uma mulher** é uma fita que não conta uma história, mas dissemina-as como um astro que, explodindo, projectasse no espaço um milhão de indícios. Tantas são as histórias possíveis, esboçadas (a sociedade em que Mavi se move, a intriga «policial» com seguidores e tudo, o amor dos dois terroristas, o pai insuspeito de Mavi, o amor de Ida por um personagem que nem aparece, a adolescência de Mavi no colégio britânico com canoas e lésbicas afectividades e tantas, tantas mais...) que é permitido dizer que a **Identificação...** oferece território para explorar por mil cineastas, mil anos fora. Para além, claro, desse eterno e nunca revelado mistério: olhar um rosto de mulher e perguntar por tudo.

Identificar não é reconhecer é postar-se em posição de descoberta. É interrogar. Do espaço sideral até ao objecto não identificado que se entrevê, um dia, numa árvore próxima. Do espasmo de uma mulher em orgasmo à brilhante névoa da laguna de Veneza. Espaços para o cinema viajar — projectos para futuro.

Identificação de uma mulher é um filme que apaixona porque é interminável. Interminavelmente interrogável.

O ninho, a paz, a inteireza, à procura do tempo perdido? (Tomás Milian e Christine Boisson).

Uma das obras de António Carmo, em Viseu

Exposições

Quatro exposições são hoje inauguradas. Uma delas é a do pintor **António Carmo,** que fica patente ao público até 20 deste mês no Museu Grão Vasco, em Viseu. O pintor nasceu em Lisboa em 1949 e frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio. Participou em diversas exposições colectivas e fez outras individuais. Já este ano expôs na Galeria S. Francisco sob o tema «Mulher» e no Museu de Peniche, onde o tema era o «Homem e o Mar». Fez também uma exposição na Galeria 109, em Roterdão, Holanda. António Carmo está representado em Itália, Guiné-Bissau, Angola, Cuba, Bulgária e Portugal.

• A segunda exposição é a de **Augusto Barros,** no Espaço artístico da Alliance Française, na R. Bramcamp, em Lisboa. O seu percurso artístico começa na Academia de Belas-Artes de Lisboa no início dos anos 50. A sua pintura aproxima-se do expressionismo de Nicolas de Stael e de Serge Poliakoff. A última exposição de Augusto Barros foi em Setembro deste ano, na Galeria de Arte Internacional de Paris.

• Na Galeria S. Francisco outra exposição é inaugurada esta tarde, pelas 18 horas. Trata-se da **«Inter Gruvura 85»,** na qual estão expostas obras de Appel, Arpad Szenes, Bissière, Calder, Cargaleiro, Cesar, Dali, Hartung, Johnny Friedlander, Labisse, Lanskoy, Leonor Fini, Lucio Muñoz, Maluda, Magnelli, Masson, Matta, Millares, Paiva Raposo, Singier, Sonia Delaunay, Toffoli, Vieira da Silva e Zao Wu-Ki. A mostra está patente até ao fim do mês.

• Por fim a exposição de fotografias de **David Hockney**, nas galerias de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian. A mostra engloba cerca de 100 fotografias do artista e será editado um catálogo com textos e fotografias sobre o artista de reprodução das obras expostas.

Teatro

• Na nova sala de teatro da **Comuna-Teatro de Pesquisa, à Praça de Espanha, entrou já em segundo mês de representações o mais recente espectáculo deste grupo, a peça «Amadis», de Abel Neves. Hoje, amanhã e depois o espectáculo pode ser visto pelas 21.30 horas a preços reduzidos: 150$00. «Amadis» tem encenação de João Mota, música original de José Pedro Caiado e Tó Neto e interpretação de todo o elenco da companhia.**

• **A Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide** apresenta hoje duas peças. No Teatro da Academia Almadense, em Almada, sobe à cena, pelas 16 horas, a peça «O Pequeno Círculo de Giz», espectáculo para a infância. Em Loures é representada, em duas sessões às 10 e às 15 horas a peça «A Menina, o Gato e o Robot».

Poesia

• Como é hábito tem lugar esta tarde na Sociedade de Língua Portuguesa mais uma «3.ª feira da SLP», desta vez com uma conferência do escritor Júlio Conrado sobre os **«Poetas árabes dos séculos XI e XII nascidos no que é actualmente território português».** A conferência do escritor, membro da Direcção da Associação Portuguesa de Escritores, está marcada para as 18.30 horas, no auditório José Leite de Vasconcelos.

Música

• **Cremilda Rosado Fernandes** dá esta tarde, pelas 18.30 horas, na Galeria Almada Negreiros, na Av. da República, um recital de cravo, no qual executa obras de Scarlatti, Soler e Carlos Seixas. O espectáculo está integrado nas comemorações do Ano Europeu da Música.

• Esta noite, no Centro Nacional de Cultura nas Amoreiras realiza-se um recital de piano por **Paulo Santiago.** À tarde tem lugar uma performance por **José Oliveira.**

Conferências

• No Anfiteatro da Biblioteca Nacional tem lugar às 18 horas uma conferência de **Raul Rêgo** sobre «A Lei da Separação», integrada no ciclo de conferências «Dez lições sobre a República».

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Alvalade 1
"007 – ALVO
EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alvalade 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alvalade 3
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
AS MONTADORAS
SEXUAIS
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O REGRESSO DOS
HERÓIS
(maiores 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
ROCKY III
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO
ANTONIONI
Versão original
sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h
O RAPTO
DO PRESIDENTE
(int. men. 13 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
AMADEUS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS
MALUCOS DA
ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
INFELISMENTE TUA
23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
NO LIMIAR DA
REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
FOME DE VIVER
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.15 h

Sala 2
O CLUBE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Forum Picoas

Auditório 1
DIÁRIO DE
UM REALIZADOR
(maiores 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Auditório 2
AS RAPARIGAS
DE MAIDETTERLING
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE
CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE
CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
BELA E O SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
FUGITIVOS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
BRIGADA DO VÍCIO
(maiores 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305
O INFERNO ATRÁS
DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
OS TRÊS DIAS
DO CONDOR
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30 h
O GUERREIRO SAGRADO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE
STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MEGAFORCE
(maiores de 18 anos)
24.00 h

Sala 4
MAD MAX III
— PARA ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
UM HOMEM
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
PARIS, TEXAS
(maiores 12 anos)
15 e 21 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
OS GLORIOSOS
MALUCOS DA
ACADEMIA VOLANTE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM
MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PURPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANATOMIA DUMA
TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
NA SENDA DO VÍCIO
(maiores 16 anos)
24 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Turim
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808
O REI DE ALPHABET
CITY
(maiores 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
O AMANTE DE LADY
CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — "O Rei da Evasão" às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Sentido da Vida", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Uma agente muito especial" às 21.15h (maiores 13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descerra
CARLOS MANUEL — "Avenida dos Assassinos", às 21.30h (m. 12 anos).

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — "História Interminável", às 17.00 e 21.15 (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "O Guerreiro Sagrado", às 15.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
CINE IMPALA — "A Batalha de Midway", às 16.00, 21.30 e 24.00h (maiores 13 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "Outra Forma de Amar", às 21.30h (maiores de 16 anos)
PAREDE — Royal Cine — "Férias Quentes", às 21.15h (maiores de 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — "Viva a Música", às 15.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — "A Mulher Falcão", às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
TRAFARIA — Pavilhao Jardim — "O Estranho Pudor", às 21.30 h (maiores 18 anos).

Porto
ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTAFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BENFICA -BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-AB (T. 887300); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova Rua Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2219939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, R. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 22 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenonho**, P. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 419235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-A (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000
De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«**O REGRESSO DA GUERRA**». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

III — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00

«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.

«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

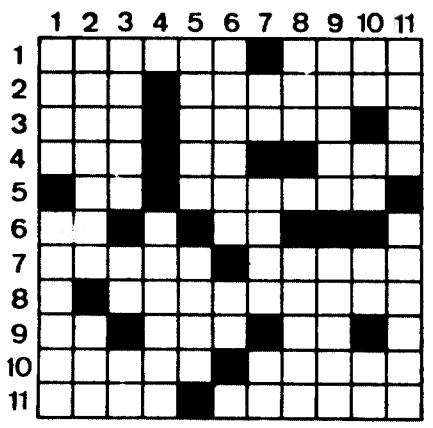
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14574



HORIZONTAIS:

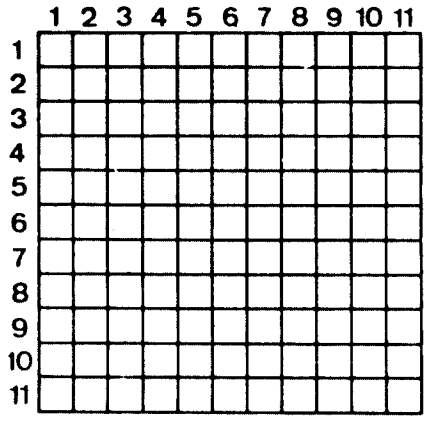
1 Pulam. Antepassados.
2 Ice. Falecera.
3 Oceano. Praia.
4 Nome de letra. Irídio. Tempo do verbo haver.
5 Carta de jogar. Colocou em assento.
6 Nota musical. Artigo definido. Cidade da China.
7 Veia poética. Termino.
8 Queimaria.
9 Artigo indefinido. Seguias. Pronome pessoal.
10 Pista. Irritai.
11 Serra de Portugal. Considerara.

VERTICAIS:

1 Caruma. Firme.
2 Inundais. Conjunção.
3 Adivinharás. Basta. Abreviatura de Santíssimo.
4 Área (fig).
5 Estimais. Cidade da Argélia.
6 Extinguiu-se. Arsénio (s.q).
7 Rénio (s.q). Despidas. Preposição.
8 Altar cristão. Leitos.
9 Antiquado. Anfiteatro.
10 Sufixo que designa estado. Ouro (s.q). Bismuto (s.q). Clima.
11 Curo. Filtraria.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14414



HORIZONTAIS:

1 Cobalto (s.q). Rio de Portugal. Antes de Cristo.
2 Planta gramínea, cultivada nos terrenos húmidos. Folha de parreira.
3 Óleo de sardinha. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
4 Fita. Série de arcos.
5 Reis. Atar. Viração.
6 Letra grega Cantiga.
7 Agora. Tirar uma carta do baralho no jogo da bisca.
8 Greda branca. Fundador do Islamismo.
9 Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Prefixo de negação. O mesmo que três.
11 Campeão. Desejariam.

VERTICAIS:

1 Apelido de um dos vice-reis da Índia. Apanha.
2 Verbais. Guarneces com orla ou cercadura.
3 Zombar. Crava.
4 Terra dos Somális. Pega.
5 Esquadrão.
6 Concluiria.
7 Artífice. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Rádio (s.q). Alcunho (fig).
9 Artéria. Ajusta.
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Armaria.
11 Disfarçar (fig). Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14573**

HORIZONTAIS:

1 Brava. Apara.
2 Aira. Quem.
3 Raiz. Lena.
4 Rs. Avelã. Or.
5 Cré. Amava.
6 Seara. Bi.
7 Mel. Sal. Dá.
8 Irada. Isar.
9 ANTES. Dr.
10 Trama. Comeu.
11 Aula. Nós. Sã.

VERTICAIS:

1 Barra. MINTA.
2 Rias. Ser. Ru.
3 Ari. Cela. Al.
4 Vazara. Dama.
5 Ver. Ana.
6 QUE. Ás.
7 Au. La. Eco.
8 Pelam. Lisos.
9 Ame. Ab.
10 NOVIDADES.
11 Amara. Arrua.

PROVÉRBIO: Antes eu minta que as novidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14413**

HORIZONTAIS:

1 Marta. Marma.
2 Içai. Tear.
3 Remar. Trará.
4 Asaria. Cr.
5 VS. IE. Imã.
6 Ce. Moías. Ra.
7 Árias. Vis.
8 Mo. Pó. Aas.
9 Pias. Ar. Asi.
10 In. Crava.
11 Oásicos. Sua.

VERTICAIS:

1 Mira. Cáspio.
2 Ace. Ver. Ira.
3 Ramas. Imã.
4 Tias. Mãos.
5 Raios. CC.
6 Rei. Paro.
7 Ti. Amoras.
8 Atrais.
9 Rea. Vaias.
10 Marcarias.
11 Arar. Assara.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Acústica, de Kagel; **16.37**: Solos de cravo; **16.45**: Árias de óperas francesas; **17.00**: Integrais; **17.23**: Sinfonia, n.º 2, op. 17, «Os Quatro Temperamentos», de Nielsen; **18.00**: Música americana do século XX; **18.40**: Os grandes intérpretes; **20.00**: Poema sinfónico, «La Mer», de Dabussy; **20.40**: Concerto, «La Notte», de Vivaldi; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.35**: Sinfonia, n.º 3, em ré menor, de Anton Bruckner; **22.30**: Quarteto, n.º 1, em dó menor, op. 51, de Brahms; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Trenamissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00; Conversa de amigos; 21.00**: Encontro; **22.00**: Especial de corrida; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Bel e Sebastião» (Operação de Salvamento) e «Calimero».

18.50 — Documentário
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — «Louco Amor»
Alfredo rescusa a bebida oferecida por Renata, alegando que está a tomar antibióticos. Isa assiste à cena, orgulhosa do comportamento do marido. Renata confessa a Nanda que está esperançada que Edgar desista de casar com Gisela brevemente. Edgar parece ciumento das atenções de Alfredo para com Gisela. Patrícia recusa-se a levar Carla no barco, chamando-lhe «bicho do mato». Lipe e Cláudia conversam sobre o romance e Cláudia explica-lhe que não foi o livro que a atraiu. Alfredo pinta numa parte deserta da ilha.

21.25 — «O Corpo Humano»
(Último episódio) — «A Morfologia Humana»: uma retrospectiva final das notáveis sequências filmadas à volta e no interior do corpo humano. Este episódio resume a mensagem de toda a série: as diversas tarefas que o corpo humano tem de realizar para garantir a sua sobrevivência originam algumas das mais maravilhosas práticas na natureza.

22.00 — Actual
23.10 — «O Homem Invisível»
(1.º episódio)
23.35 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«O Mascarilha»

19.55 — Videopolis
«Os sons e as imagens da América»

20.30 — Falar de Macau
«Património de Macau»

21.05 — Sessão das Nove
«Une Chambre en Ville» (Um Quarto na Cidade): Quando o jovem Jacques Demy, no princípio dos anos 50 tenta, sem êxito, propor argumentos da sua autoria a cineastas em voga na época, decide escrever um romance. Ao fim de sete ou oito capítulos, apercebe-se de que se trata sobretudo de um argumento de filme. Nasce aí o projecto sucessivamente adiado que terá concretização quase 30 anos depois: «Une Chambre En Ville», história passada durante uma greve em Nantes, em 1955, e que conta os amores trágicos entre um operário e a filha da dona da casa onde vive.

Realizador da comédia ou drama poético, utilizando a música e noção de coreografia numa inspiração que vem directamente dos grandes mestres americanos, Demy prossegue aqui na linha que mais o notabilizou, depois de «Les Parapluies de Cherbourg» e «Les Demoiselles de Rochefort». A preocupação de dar à música uma posição fulcral na narrativa justifica o extremo cuidado na escolha dos seus autores: depois de Michel Legrande Donovan, é a vez de Michel Colombier, inovador dos anos 70. Sendo um dos cineastas mais dotados da sua geração, surpreende a pouca divulgação de que tem sido objecto e a incompreensão que tem encontrado no seu próprio país (o seu filme «The Pied Piper of Hamel in», por exemplo, rodado em Inglaterra, esteve 5 anos a aguardar a estreia em França). «Une Chambre en Ville» introduz no universo de felicidade dos musicais de Demy uma nota de gravidade pouco habitual no autor, uma beleza calorosa e constante que não são dos méritos menores deste filme tão pouco conhecido. Título original: «Une Chambre en Ville». Realizador: Jacques Demy. Intérpretes: Dominique Sanda, Richard Berry, Danielle Darrieux, Michel Piccoli, Fabienne Guyon, Anna Gaylor, Jean-François Stévenin. Duração: 90 minutos — 1982. Género: dramático/musical — cor.

22.40 — Jornal da Noite

«Une Chambre en Ville» preenche a Sessão das Nove de hoje na RTP 2

«Louco Amor»: mais um episódio

AMANHÃ

RTP-1
12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — «Origens»
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.45 — «Louco Amor»
21.20 — Noite de Cinema — «Sentimento»
23.25 — Informação Desportiva
23.35 — Último Jornal

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
19.50 — Artistas Portugueses
20.30 — A História Secreta do Petróleo
21.30 — Filmoteca TV
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 21.25 Corpo Humano
RTP 2 20.30 Falar de Macau
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.35 **3,30 m**	00.48 **1,90 m**
20.37 **3,10 m**	13.47 **1,90 m**
Dia 6	
08.58 **3,30 m**	02.12 **2,00 m**
22.03 **3,20 m**	15.18 **1,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	19
CASTELO BRANCO	15º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	19º
ÉVORA	17º
BEJA	18º
FARO	20º
SAGRES	20º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

"Jornalismo do ano 2000"

Seminário equaciona problema da introdução das novas tecnologias

«Jornalismo do ano 2000» é o tema do seminário que hoje começou em Lisboa, no Forum Picoas, promovido pelo «Diário de Notícias», Centro Nacional de Cultura e Centro de Formação de Jornalistas do Porto.

O seminário, que se destina a equacionar o problema da introdução das novas tecnologias na comunicação social, prolonga-se até quinta-feira, foi aberto com uma intervenção de Mário Mesquita, director do «DN».

Antes do início dos trabalhos (que incluíram dois painéis de manhã, estando previstos outros tantos para a tarde), usaram da palavra Helena Vaz da Silva, do Centro Nacional de Cultura, e Costa Carvalho, do Centro de Formação de Jornalistas.

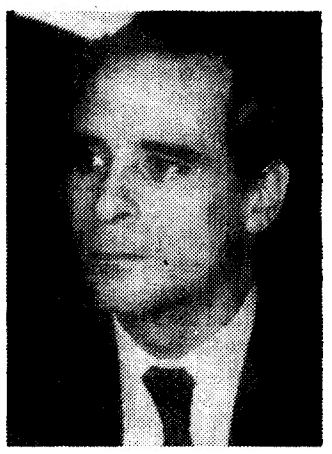
O tema em debate desta manhã subordinou-se ao tema «A Sociedade, o Estado e as novas tecnologias da Comunicação Social», tendo sido abordado pelos conferencistas Pinto Balsemão, Marc Paillet, Anthony Day e Alberto Diaz Rueda.

Cada um dos quatro painéis tem um morador e comentadores convidados, entre os quais se contam, por exemplo, o presidente do Sindicato dos Jornalistas, docentes universitários, directores de jornais e jornalistas.

Para o princípio da sessão da tarde (que, como é óbvio, ultrapassa o fecho da nossa edição) encontrava-se prevista uma conferência de Imprensa, via satélite, em que Robert Mulholland, ex-presidente da NBC, responderá às perguntas de cinco jornalistas portugueses, perguntas essas enquadradas no tema «Os novos 'media' e o seu impacto no trabalho jornalístico.»

Mário Mesquita, director do «DN», na sessão de abertura

DECLARAS



FREITAS DO AMARAL, candidato à Presidência da República, vai visitar Cabo Verde na companhia de Luís Fontoura e Sá Machado, respectivamente dirigentes do PSD e do CDS. Fontes próximas da sua candidatura revelaram à Agência Notícias de Portugal que a visita de Freitas do Amaral decorrerá de 13 a 15 do corrente mês e com ela o candidato «pretende demonstrar o seu empenhamento no vector África para a política externa portuguesa».

THEMUDO BARATA, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário da Batalha de Aljubarrota, foi ontem condecorado pelo ministro da Defesa, Rui Machete, com a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos. Rui Machete, que presidiu ao penúltimo acto a nível nacional das Comemorações do VI Centenário da Batalha de Aljubarrota, no Campo de São Jorge e na Batalha, elogiou o general Themudo Barata pelo trabalho desenvolvido.

SIMONE VEIL e Cavaco Silva abrirão os trabalhos da Reunião do Grupo Liberal e Democrático do Parlamento Europeu, que reúne em Lisboa entre amanhã e sexta-feira, com o tema «O futuro de uma Comunidade a doze». Os futuros membros do Parlamento Europeu pelo PSD assistirão a esta jornada de estudos, assim como Miguel Roca, presidente do grupo parlamentar catalão, o presidente do Partido Reformador Democrático Espanhol, e o comissário das Comunidades Europeias para o Orçamento.

RUI ALARCÃO, reeleito reitor da Universidade de Coimbra, recebeu ontem, por esse facto, um telegrama de felicitações do Presidente da República, que classificou esta reeleição «reveladora da elevada competência com que a sua acção é observada à frente dos destinos da Universidade de Coimbra. Ramalho Eanes dsejou ao reitor a «continuação dos maiores êxitos na prossecução dos seus esforços para que a Universidade possa contribuir para a caracterização de uma sociedade sempre mais solidária e participada».

MARIA SANTOS, deputada dos «Verdes», apresentou ontem a primeira proposta na sessão inicial da 4.ª Legislatura da Assembleia da República e que visa o corte de relações entre Portugal e a África do Sul. Para a única deputada dos «Verdes», o Parlamento deve aprovar uma resolução recomendando ao Governo o corte de relações com aquele país e a adopção de medidas económicas contra ele.

AZEVEDO SOARES é o primeiro interveniente nos debates promovidos pela Juventude Centrista, que hoje têm início na sede do CDS e têm por tema «O futuro do CDS». Este ciclo de debates justifica-se, segundo a Juventude Centrista, «por ser fundamental a mobilização de todo o partido para uma reflexão e debate o mais alargado possível sobre o futuro do partido após os resultados eleitorais de 6 de Outubro».

Cooperativas de habitação querem construir mais

As Cooperativas de Habitação Económica construíram em onze anos cerca de dezasseis mil habitações, tendo ainda cinco mil actualmente com paredes ao alto e estando preparadas para arrancar com a construção de mais cinco mil. Se os sucessivos governos (o actual aboliu a habitação da sua estrutura), tivessem compreendido a missão das CHE's, o quadro de construção social seria muito mais airoso — afirmaram dirigentes da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE).

Um dos problemas fundamentais que neste momento se colocam às cooperativas diz respeito à legislação sobre financiamentos, «herdada de governos anteriores», que o Governo cessante prometeu alterar, mas que continua a ser a mesma.

Esta legislação prevê o financiamento apenas para construção, e não para venda — explicou, mas neste momento só a Caixa Geral de Depósitos está a conceder empréstimos aos sócios das Cooperativas de Habitação.

As cooperativas vão reivindicar junto do próximo Governo a solução para os problemas que as afectam, referiu ainda o pesidente da FENACHE, que anunciou a realização, em Dezembro, do Segundo Congresso da Federação. Nele serão discutidas as formas de contornar as dificuldades que se deparam à continuação da actividade das Cooperativas de Habitação em Portugal.

Aliás, na óptica da FENACHE, a política do Governo cessante neste domínio saldou-se por um fiasco para as Cooperativas de Habitação, que correm o risco de virem a engrossar o mercado de casas sem comprador. O nono Governo Constitucional — acusam dirigentes da federação — «não resolveu nenhum dos problemas com que o sector se depara, agravando mesmo alguns deles».

O Governo, através do Instituto Nacional da Habitação (INH), financiou cerca de 5 mil novos fogos desde Setembro de 1984.